



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

X Legislatura

Número: 91

III Sessão Legislativa

Horta, terça-feira, 10 de fevereiro de 2015

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputada Bárbara Chaves e Deputado Valdemiro Vasconcelos*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 14 minutos.*

No Período de Tratamento de Assuntos de Interesse Político Relevante, foram apresentados diversos votos. A saber:

- **Voto de Congratulação ao Grupo Desportivo dos Toledos pela conquista da Taça de Portugal**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

A leitura do voto coube ao Sr. Deputado Miguel Costa (*PS*), seguindo-se a votação que registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Congratulação ao Grupo Desportivo dos Toledos pela conquista, pela quarta vez, da Taça de Portugal de ténis de mesa**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

O voto em apreço foi também aprovado por unanimidade, não sem antes ter usado da palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes (*PSD*), para proceder à devida apresentação.

- **Voto de Congratulação ao trabalho realizado pelo Núcleo Regional dos Açores da Liga Portuguesa Contra o Cancro**, apresentado pela Representação Parlamentar do BE.

Apresentado o voto pela Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*), usaram da palavra os Srs. Deputados Ricardo Cabral (*PS*) e Luís Maurício (*PSD*).

Submetido à votação, o voto foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelo 25.º Aniversário do Candelária Sport Clube**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS, mais precisamente pelo Sr. Deputado Lizuarte Machado (*PS*).

Aquando da votação, o voto em apreço foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelo 25.º Aniversário do Candelária Sport Clube**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a leitura do voto feita pelo Sr. Deputado Cláudio Lopes (*PSD*), procedeu-se à votação que registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelos 75 anos da Casa do Povo do Livramento**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a leitura do voto pelo Sr. Deputado Cláudio Almeida (*PSD*), usou da palavra o Sr. Deputado Pedro Moura (*PS*).

O voto supracitado foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelo 125.º Aniversário da Casa Agrícola Brum**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A leitura do voto coube à Sra. Deputada Judite Parreira (*PSD*) seguindo-se a votação que registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Saudação pelos 125 anos da Casa Agrícola Brum**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

O voto em apreço foi novamente aprovado por unanimidade, após a sua leitura feita pelo Sr. Deputado Nuno Meneses (*PS*).

- **Voto de Saudação pelo Centenário da Paróquia de São Francisco Xavier**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Usaram da palavra o Sr. Deputado José Andrade (*PSD*), a quem coube a apresentação do voto, e a Sra. Deputada Benilde Oliveira (*PS*), seguindo-se a votação que registou a aprovação por unanimidade.

Ao abrigo do artigo 74.º do Regimento proferiu uma Declaração Política o Sr. Deputado Artur Lima (*CDS-PP*).

No debate participaram os/a Srs./a Deputados/a António Ventura (*PSD*), Zuraída Soares (*BE*), Aníbal Pires (*PCP*), Berto Messias (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), bem como a Sra. Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Isabel Almeida Rodrigues*).

Na **Agenda da Reunião** foram debatidas e votadas as seguintes iniciativas legislativas:

- **Projeto de Resolução n.º 85/X – “Resolve recomendar ao Governo Regional que cumpra integralmente o que se encontra definido na Resolução da ALRAA n.º 5/2012/A e no Decreto Legislativo Regional n.º 25/2011/A”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD;

Apresentado o diploma pelo Sr. Deputado António Marinho (*PSD*), iniciou-se o debate que contou com a participação dos/a Srs./a Deputados/a Félix Rodrigues (*CDS-PP*), Zuraída Soares (*BE*), Francisco César (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), Aníbal Pires (*PCP*) e do Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

O Projeto de Resolução foi aprovado por unanimidade.

- [Projeto de Resolução n.º 88/X – “Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores a criação de uma unidade técnica de acompanhamento e monitorização da atuação do Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD;

Usou novamente da palavra o Sr. Deputado António Marinho (*PSD*) para apresentar a iniciativa.

Aberto o debate, usaram da palavra os/a Srs./a Deputados/a Francisco César (*PS*), Zuraida Soares (*BE*), Félix Rodrigues (*CDS-PP*), Aníbal Pires (*PCP*), bem como o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

Submetido à votação o diploma foi rejeitado por maioria.

- [Projeto de Resolução n.º 86/X – “Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores a criação de um sítio na Internet – portal SPERAA – a fim de permitir o acesso público a informações relevantes relativas às empresas públicas regionais”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD;

Usou novamente da palavra para apresentar o diploma o Sr. Deputado António Marinho (*PSD*), seguido das intervenções da Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*), do Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*) e do Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

O Projeto de Resolução foi aprovado por unanimidade.

- [Projeto de Resolução n.º 87/X – “Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores um conjunto de procedimentos para a promoção da transparência na execução dos contratos com recurso a Parcerias Público Privadas na Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD;

No debate da iniciativa usaram da palavra os/a Srs./a Deputados/a António Marinho (*PSD*), a quem coube a apresentação da iniciativa, Miguel Costa (*PS*), Aníbal Pires (*PCP*), Félix Rodrigues (*CDS-PP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Zuraida Soares (*BE*) e o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

- [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 45/X - “Oitava alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 8/2002/A, de 10 de abril, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.ºs 22/2007/A, de 23 de outubro, 6/2010/A, de 23 de fevereiro, 3/2012/A, de 13 de janeiro, 3/2013/A, de 23 de maio, 2/2014/A, de 29 de janeiro, 14/2014/A, de 1 de agosto e 22/2014/A, de 27 de novembro, que estabelece o regime jurídico da atribuição do acréscimo regional à retribuição mínima mensal garantida, do complemento regional de pensão e da remuneração complementar regional”](#);

Apresentado o diploma pelo Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*), iniciou-se o debate que contou com a participação dos Srs. Deputados Joaquim Machado (*PSD*) e Aníbal Pires (*PCP*).

Por solicitação de um intervalo regimental, os trabalhos foram suspensos, ficando agendada a continuação do debate para o dia seguinte.

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 25 minutos.*

**Presidente:** Bom dia Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Vamos iniciar o período legislativo de fevereiro. Peço ao Sr. Secretário da Mesa o favor de fazer a chamada.

*Eram 10 horas e 14 minutos.*

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**Arlinda Maria Focha Nunes**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Benilde Maria Soares Cordeiro de Oliveira**

**Berto José Branco Messias**

**Catarina Paula Moniz Furtado**

**Cecília do Rosário Farias Pavão**

**Duarte Manuel Braga Moreira**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**Lizuarte Manuel Machado**

**Lúcio Manuel da Silva Rodrigues**

**Manuel Alberto da Silva Pereira**

**Maria da Graça Oliveira Silva**

**Marta Cristina Moniz do Couto**

**Miguel António Moniz da Costa**

**Nuno Miguel Aguiar de Meneses**

**Pedro Miguel Medeiros de Moura**

**Renata Correia Botelho**

**Ricardo Bettencourt Ramalho**

**Ricardo Manuel Viveiros Cabral**

**Rogério** Paulo Lopes Soares **Veios**

**Partido Social Democrata (PSD)**

**António** Augusto Baptista Soares **Marinho**

**António** Lima Cardoso **Ventura**

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Cláudio** Borges **Almeida**

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**João** Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**

**Jorge** Alberto da **Costa Pereira**

**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**José** Maria de Medeiros **Andrade**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** **Maurício** Mendonça Santos

**Luís** Miguel Forjaz **Rendeiro**

Maria **Judite** Gomes **Parreira**

**Paulo** Henrique **Parece** Baptista

**Renato** Jonas de Sousa Linhares **Cordeiro**

**Valdemiro** Adolfo dos Santos **Vasconcelos**

**Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS-PP)**

**Ana** Carina Alberto **Espínola**

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

**António** **Félix** Flores **Rodrigues**

**Bloco de Esquerda (BE)**

**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

**Partido Comunista Português (PCP)**

**Aníbal** da Conceição **Pires**

**Partido Popular Monárquico (PPM)**

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 51 Sras. e Srs. Deputados.

Temos quórum.

Declaro aberta a sessão.

Pode entrar o público.

A nossa manhã de hoje está reservada ao PTAP.

Vamos começar, como é habitual pela apresentação dos votos.

O primeiro Voto de Congratulação é referente ao Grupo Desportivo dos Toledos, e é apresentado pelo PS.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### Voto de Congratulação

O **Grupo Desportivo dos Toledos**, na modalidade de Ténis de Mesa, foi pela quarta vez e terceira consecutiva **vencedor da Taça de Portugal**.

Por esta razão, como atestam os sucessivos e justos votos de congratulação apresentados nesta Casa, pela sua inquestionável qualidade, competitividade e consistência, pelo seu incrível feito desportivo, pela particular dedicação da direção do clube, dos atletas, dos sócios e simpatizantes e da população do lugar dos Toledos em geral, pouco ou nada mais haverá a acrescentar a este campeão dos campeões, a não ser mais títulos a somar ao inúmeros já conquistados.

Provavelmente e esperançosamente, estaremos em breve a comemorar e congratular mais títulos para os Toledos, como os recentemente conquistados a nível regional em diversos escalões, bem como o reconhecimento internacional do atleta do clube, Aruna Quadri, como o melhor do mundo na modalidade. E que assim seja!

A história fala e falará por si, restando dedicar a este campeão açoriano o justo reconhecimento das suas sucessivas vitórias que orgulham os Açores.

Assim e nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores que, reunida em plenário no dia 10 de fevereiro de 2015, emita o seguinte voto de congratulação:

**“A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores felicita mais uma vez o Grupo Desportivo dos Toledos pela conquista da Taça de Portugal, constituindo sucessivamente mais um grande motivo de orgulho e alento para todos os Açorianos.”**

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à Direção do Salão Recreativo dos Toledos e seu Grupo Desportivo, à Câmara Municipal da Madalena, à Associação de Ténis de Mesa do Pico e à Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

Horta, 10 de fevereiro de 2015,

**Os Deputados,** Miguel Costa, Lizuarte Machado e Berto Messias

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo Voto é também de Congratulação e referente ao Grupo Desportivo dos Toledos e é apresentado pelo PSD.

Tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Deviam apresentar um voto de congratulação à Associação Comercial da Ilha do Pico!

#### VOTO DE CONGRATULAÇÃO TOLEDOS – VENCE PELA QUARTA VEZ A TAÇA DE PORTUGAL

No passado fim de semana, a equipa sénior masculina de ténis de mesa, do Grupo Desportivo dos Toledos, ao vencer a rival equipa do Sporting por um conclusivo 3-1, conquistou, pela quarta vez, a Taça de Portugal desta modalidade.

Com um palmarés desportivo invejável, que contempla dez títulos nacionais e um internacional, o Desportivo dos Toledos, inclui na sua montra de Troféus, três Supertaças de Portugal, três Campeonatos nacionais, uma Taça Mediterrânica e quatro Taças de Portugal.

Este feito, de novo alcançado pelo Grupo Desportivo do Toledos, é resultado de um aturado e empenhado trabalho dos atletas e da equipa técnica, feito com humildade e perseverança, mas também de uma entrega generosa e dedicada dos seus dirigentes e colaboradores.

Este é, portanto, mais um momento de glória da vida deste clube que tem ao longo dos anos contribuído para o prestígio do desporto regional, no contexto nacional, e levado o nome dos Açores além-fronteiras.

Importa neste momento sublinhar, para além dos resultados desportivos, a vertente de serviço público que é prestada na formação de mais de uma centena de atletas adolescentes e jovens, contribuindo com essa saudável ocupação dos tempos livres para a prevenção de riscos e para o desenvolvimento global e harmonioso dos mesmos.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD, propõe a aprovação de um voto de congratulação ao Grupo Desportivo dos Toledos, felicitando os atletas, a equipa técnica, o seu empenhado e dedicado Presidente José Eduardo Pereira e demais dirigentes, bem como todos os associados do Clube, desejando que continuem a somar sucessos desportivos, a bem do desporto açoriano.

Mais propõe que do mesmo voto seja dado conhecimento à Associação de Ténis de Mesa do Pico, ao Serviço do Desporto do Pico e à Câmara Municipal da Madalena.

Horta, 10 de fevereiro de 2015

**Os Deputados**, António Marinho, António Ventura, Bruno Belo, Cláudio Lopes e Luís Garcia

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo, vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Antes de passar ao próximo voto, quero informar a câmara que está nas galerias, um grupo integrado no Programa de Formação, Inclusão e Ocupação Social, a quem saúdo em nome desta Assembleia.

Sejam bem-vindos.

*(Aplausos da Câmara)*

Continuamos então com os votos de congratulação.

O próximo é do BE e refere-se ao Núcleo Regional da Liga dos Amigos Contra o Cancro.

Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### Voto de Congratulação

A Liga Portuguesa contra o Cancro foi fundada em 1941. A vasta ação implementada, a nível nacional, nomeadamente, em estimular o estudo

científico do cancro, difundir os meios técnicos de combater este terrível flagelo social, auxiliar os trabalhos de investigação nos laboratórios do Instituto Português de Oncologia, fez com que a instituição se expandisse e fossem criados os Núcleos Regionais, em 1965.

O conjunto de atividades desenvolvidas, ao longo dos anos, pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, em prol da população portuguesa e do estímulo à Investigação Científica e formação dos profissionais de Saúde, fez com que esta Associação fosse declarada como Instituição de Utilidade Pública, pelo Despacho 85/04/17 publicado no Diário da República n.º 99, II Série, de 30 de abril. É membro honorário da Ordem de Benemerência desde 1996 e membro honorário da Ordem de Cristo, desde 2006.

No passado dia 4 de fevereiro, foi assinalado o Dia Mundial do Cancro, também nos Açores, através do Núcleo Regional dos Açores da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Foi criado, pela primeira vez, um apoio específico dirigido aos/às enfermeiros/as dos serviços/unidades de oncologia nos hospitais da Região Autónoma dos Açores e ainda, no âmbito da formação, a edição de 2015 da Bolsa D. Maria do Livramento de Abreu Forjaz, para investigação na área da oncologia.

Ainda, no âmbito das comemorações da efeméride, houve uma campanha de angariação de voluntários/as e sócios/as tão necessários/as a esta causa, sendo que esta instituição é maioritariamente constituída por voluntários/as. Realizou-se, este ano, o primeiro dos Encontros Comunitários, organizado pelos/as voluntários/as do “Movimento Vencer e Viver”, um dos projetos do Núcleo Regional dos Açores.

No trabalho quotidiano de apoio a doentes e familiares é de salientar o projeto (piloto na Região), designado de Voluntariado de Proximidade, que tem como principal objetivo dar apoio sócio-emocional no domicílio ao/à doente oncológico/a e à sua família ou cuidador/a informal, o chamado Voluntariado de Proximidade. Sendo outro Movimento da Liga Portuguesa Contra o Cancro que envolve toda a comunidade o Núcleo “Um dia pela Vida”, organizado em colaboração com várias autarquias.

A Campanha “Comer bem dá saúde”, do Núcleo Regional tem como principal objetivo promover hábitos alimentares saudáveis. Durante cinco quintas-feiras de cada mês, o Núcleo apoia crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico (dos 6 aos 10 anos), disponibilizando-lhes opções alimentares saudáveis, dando, assim, o seu valioso contributo na pedagogia por uma alimentação para a saúde.

A expansão de delegações a outras ilhas, para além de S. Miguel e Terceira, nomeadamente na ilha do Faial, é um desejo e um desígnio deste Núcleo Regional, que se espera ser apoiado, bem como a cooperação com as instituições governamentais, de modo a que a entreatajuda chegue a todas as pessoas que dela necessitam, na nossa Região.

Considerando o papel essencial de apoio e conforto de quem já passou por situações idênticas, que esta instituição realiza, no seu dia a dia, a número cada vez maior de pessoas – que, infelizmente, se veem assoladas pela doença oncológica;

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias, a Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a aprovação de um voto de Congratulação ao trabalho realizado pelo Núcleo Regional dos Açores da Liga Portuguesa Contra o Cancro, seus associados/as e voluntários/as.

Propõe-se, ainda, que deste Voto seja dado conhecimento à Liga Portuguesa Contra o Cancro e às Delegações Regionais dos Açores.

Horta, Sala das Sessões, 10 de fevereiro de 2015

**A Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores, Zuraida Soares**

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Ricardo Cabral tem a palavra.

(\*) **Deputado Ricardo Cabral (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Liga Contra o Cancro é uma instituição de utilidade pública com núcleos em vários pontos do País e da Região Autónoma dos Açores, é uma instituição de grande importância para todos nós.

A Liga Contra o Cancro divulga a informação útil sobre o cancro, promovendo a educação para a saúde; contribui para o apoio social e a humanização da assistência ao doente oncológico; coopera com instituições envolvendo a área oncológica; estimula a formação e a investigação científica; defende os direitos dos doentes oncológicos e dos sobreviventes dessa doença terrível.

Por isso, o Grupo Parlamentar do PS associa-se a esse Voto de Congratulação, apresentado pelo BE.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Foi escasso! Foi escasso!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem! O senhor leu o voto?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Luís Maurício tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O PSD associa-se naturalmente a este Voto de Congratulação apresentado pelo BE, valorizando o papel da Liga dos Amigos Contra o Cancro, nomeadamente o seu núcleo regional, um papel e uma função diversificada no apoio aos doentes, nomeadamente nas áreas que dizem respeito à promoção da saúde e ao conforto, bem necessário, de acarinhar quem padece desta doença.

O Núcleo Regional tem ido mais além do que isso, nomeadamente no apoio ao estudo científico das causas que estão por detrás de uma patologia tão

martirizante para todos nós, mas sobretudo para quem delas sofre, apelando naturalmente (mas isso será matéria para outro momento) a que nos Açores se faça um debate sério sobre as causas que em algumas circunstâncias ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E em algumas ilhas!

**O Orador:** ... nos fazem constatar que a prevalência de algumas das suas variantes é bem superior à de outros territórios, nomeadamente o nacional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Aqui fica registado o nosso apreço pelo trabalho voluntário de todos aqueles que ajudam a construir as atividades do Núcleo e a colmatar as dificuldades que decorrem de serem portadores de uma doença tão martirizante, como disse.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo Voto de Congratulação é apresentado pelo PS e refere-se ao 25.º Aniversário do Candelária Sport Clube.

Tem a palavra o Sr. Deputado Lizuarte Machado.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O surgimento da patinagem e do hóquei em patins na freguesia da Candelária está ligado ao aparecimento, no início dos anos oitenta do século XX, de alguns pares de patins de origem norte americana e não se pode dissociar do enorme sucesso internacional então alcançado pelo hóquei em patins português e que teve o seu ponto alto com a conquista do Campeonato do Mundo de 1982.

Em 1984, fruto dessa evolução e do entusiasmo e empenho do Sr. Amílcar Quaresma, o Pico leva a Santa Maria a sua primeira seleção de hóquei em patins, no escalão de iniciados, para participar no Campeonato Açoriano.

No ano de 1986 foi fundada a Associação de Patinagem do Pico, implementando-se, a partir da época desportiva de 1987/1988, a patinagem federada na ilha.

Por essa altura, o Agrupamento 808 do Corpo Nacional de Escutas iniciou a prática da patinagem e em 24 de janeiro de 1990 foi fundado o Candelária Sport Clube, transferindo-se a patinagem dos escuteiros para o novo clube.

O Candelária Sport Clube conta com uma história curta, mas já recheada de inúmeros sucessos desportivos.

Logo na época desportiva de 1993/1994 sagrou-se Campeão Açoriano em juvenis. Na época seguinte repetiu a conquista do título açoriano de juvenis, enquanto a equipa de seniores ganhou o seu primeiro Campeonato de Ilha, conquistando o acesso ao respetivo Campeonato Açoriano.

Nestas duas épocas os patinadores do Candelária Sport Clube constituíram a base da seleção do Pico em iniciados que alcançou outros tantos títulos regionais.

No início da época de 1995/1996 o Candelária Sport Clube alcançou o terceiro título açoriano consecutivo em juvenis, apurando-se para a fase final do respetivo Campeonato Nacional. Pela primeira vez, a ilha do Pico teve o privilégio de receber e ver jogar equipas com pergaminhos no hóquei em patins – Futebol Clube do Porto, Sport Lisboa e Benfica, Oquei Clube de Barcelos, Clube Sport Marítimo e Juventude Azeitonense. Em seniores o Candelária Sport Clube reconquistou o Campeonato de Ilha.

Na época de 1996/1997 a equipa de seniores voltou a ganhar o Campeonato de Ilha e sagrou-se Campeã Açoriana. Esta época ficou também marcada pela realização do 1.º Torneio de Hóquei em Patins da Candelária.

Na época de 1997/1998, os juvenis do Candelária Sport Clube voltaram a vencer o Campeonato Açoriano. Nesta época e na seguinte o hóquei em patins do Candelária Sport Clube contou com a coordenação técnica do Prof. João Meireles, prestigiado treinador e ex-selecionador nacional de jovens.

Na época de 2000/2001 a equipa de seniores alcançou o segundo título regional.

A época desportiva de 2001/2002 foi a época de estreia do Clube na Taça de Portugal. No Campeonato Açoriano de seniores o Candelária Sport Clube voltou a alcançar o 1.º lugar conquistando o direito de participar no Campeonato Nacional da III Divisão na época desportiva de 2002/2003. Foi também nesta época desportiva que se realizou a 1.ª edição do Torneio das Vindimas.

A época desportiva de 2002/2003 constitui-se num dos momentos mais altos da história do Clube tendo conquistado a subida à II Divisão. Nesta época de estreia no Campeonato Nacional da II Divisão, o Clube venceu a Zona D e na fase final classificou-se em quarto lugar, tendo ainda atingido as oitavas de final da Taça de Portugal.

Na época desportiva de 2004/2005, o Clube sagrou-se vice-campeão nacional da II Divisão garantindo assim o acesso da equipa principal de seniores ao Campeonato Nacional da I Divisão. A participação da equipa principal de seniores no Campeonato Nacional da I Divisão constitui um feito inédito para o desporto açoriano.

O Candelária Sport Clube dedica-se exclusivamente à modalidade de hóquei em patins, contando com cerca de uma centena de patinadores nas escolas de patinagem nos escalões federados – infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores – abrangendo como área de recrutamento de patinadores as freguesias da Candelária, Criação Velha e Madalena.

**Assim ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores emite um voto de congratulação pela passagem, no passado dia 24 de janeiro, do 25.º aniversário do Candelária Sport Clube.**

Do presente voto deverá ser dado conhecimento ao Candelária Sport Clube e à Associação de Patinagem do Pico.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

Sala das Sessões, 10 de fevereiro de 2015

**Os Deputados,** Berto Messias, Miguel Costa e Lizuarte Machado

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo Voto de Congratulação é também referente ao 25.º Aniversário do Candelária Sport Clube.

Este é apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

## 25.º ANIVERSÁRIO DO CANDELÁRIA SPORT CLUBE

Os sucessos desportivos das coletividades e associações estão associados ao desenvolvimento socioeconómico das comunidades onde estas se integram, e constituem uma forte expressão desse mesmo desenvolvimento.

A diversidade das modalidades desportivas que atualmente se praticam nos Açores, a dimensão do envolvimento e participação comunitária que isso acarreta e os sucessos competitivos que se tem alcançado, são fortes avaliadores e espelham de forma credível o nível de desenvolvimento desportivo e social atual das nossas localidades.

A participação dessas nossas coletividades e associações em quadros competitivos de nível nacional e internacional transformam-nas em excelentes veículos de promoção e divulgação dos Açores fora de portas, contribuindo decisivamente para que a nossa realidade seja cada vez mais bem conhecida e compreendida.

O Candelária Sport Clube da ilha do Pico, neste contexto, tem sido, ao longo dos anos, um verdadeiro e bom embaixador da nossa Região.

Fundado em 1990, o Candelária Sport Clube, depois de alcançar títulos de âmbito local e regional em vários escalões, enquanto cedia vários atletas oriundos das suas escolas de formação, para os melhores clubes da região, ascende aos escalões nacionais do hóquei português, quando na época desportiva 2001/2002 venceu o campeonato regional de hóquei em patins, subindo assim à 3.ª divisão nacional.

Aqui permaneceu apenas uma temporada, visto que na época desportiva 2002/2003 ascende à 2.ª divisão nacional.

Em 2005, o Candelária Sport Clube ascende à 1.ª divisão nacional. Este é um feito desportivo inédito no Hóquei açoriano, já que é o primeiro Clube dos Açores que alcança tal patamar desportivo, nesta modalidade. Entra assim, para a galeria de um dos campeonatos mais competitivos do mundo na modalidade do hóquei patinado, ombreando em termos competitivos com os melhores e entre os melhores do país e do mundo.

Nestes 25 anos de existência o Candelária Sport Clube arrecadou muitos êxitos, concedendo muitas alegrias aos seus adeptos e a toda a massa associativa, prestigiando o desporto regional e levando bem longe e de modo honroso, o nome do Pico e dos Açores.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o grupo parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, um Voto de Congratulação ao Candelária Sport Clube, pela passagem do seu 25.º aniversário, felicitando todos os seus atletas, técnicos e dirigentes bem como

todos os associados desta agremiação desportiva e desejando a continuidade de uma longa vida, sempre recheada de bons resultados e de muito sucesso.

Mais propõe que, uma vez aprovado, o mesmo voto seja enviado para conhecimento aos órgãos sociais do clube e ao Município da Madalena.

Horta, 10 de fevereiro de 2015

**Os Deputados,** António Marinho, António Ventura, Cláudio Lopes, Luís Garcia e Bruno Belo

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo Voto de Congratulação refere-se aos 75 anos da Casa do Povo do Livramento.

É apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Almeida.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### Voto de Congratulação

#### 75 anos da Casa do Povo do Livramento

Tendo como objetivo a defesa de todos os trabalhadores nela inscritos como sócios, assumindo os seus interesses económicos e sociais, foi fundada em 26 de dezembro de 1939, por Jacinto Fernandes Gil, Visconde do Porto Formoso, a Casa do Povo do Livramento, no concelho de Ponta Delgada.

A Casa do Povo do Livramento, no seu início, procurava contribuir para a realização de beneficiações locais, participando em obras de utilidade pública, vias de comunicação, serviços de águas, higiene pública entre outras. Contudo centrava as suas preocupações nas questões sociais, nomeadamente no combate ao desemprego e na ajuda às populações mais desfavorecidas. Toda esta atividade levada a cabo pela Casa do Povo do Livramento era feita em cooperação com outras instituições, particularmente o Estado, as autarquias locais e até mesmo alguns privados.

Ao longo dos setenta e cinco anos da sua existência, e com a instauração da democracia em Portugal, em 1974, e a autonomia dos Açores, a Casa do Povo sofreu alterações no seu figurino institucional, acompanhando a evolução do quadro legislativo e nas suas finalidades, adequando-se às mudanças que os tempos impuseram, sem perder de vista o propósito essencial de solidariedade social.

Já com o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, nos termos legais, a Casa do Povo alarga o seu leque de atuação, nomeadamente ao nível da solidariedade social, cultural, desportiva, recreativa, de promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco, quer por iniciativa própria quer em coordenação e cooperação com outras entidades, nomeadamente a Câmara Municipal de Ponta Delgada e o Governo Regional dos Açores.

A Casa do Povo do Livramento, ao longo dos anos, tornou-se numa instituição relevante não só na freguesia como em todo o concelho Ponta Delgada e nos Açores. Promoveu a solidariedade social, estimulou a criatividade dos mais jovens, prestou assistência aos mais idosos, valorizou o património cultural, recreativo e desportivo, apostando numa ação sustentada ao serviço da sociedade e da comunidade em que está inserida.

Recentemente, por ocasião das comemorações dos 75 anos da Casa do Povo do Livramento, a Assembleia de freguesia do Livramento deliberou atribuir à Casa do Povo do Livramento o título de “Instituição de Mérito”, constituindo o justo reconhecimento pela Freguesia do Livramento da sua notável atividade em prol da comunidade.

Foram igualmente homenageados todos os ex-presidentes da instituição, Jacinto Fernandes Gil, Visconde do Porto Formoso, Adriano Bernardo Farias, Manuel dos Santos, João Cordeiro, António Manuel de Medeiros Pacheco, Daniel Tadeu de Sousa, João Carlos Cordeiro da Ponte e Eng.º José de Medeiros Lima. Atualmente exerce as funções de presidente da direção da casa do povo do Livramento, Teresa Alexandra de Sousa Machado.

Assim e de acordo com as disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores, propõe à aprovação da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, um voto de congratulação pelos 75 anos da Casa do Povo do Livramento, do qual deve ser dado conhecimento formal à Casa do Povo do Livramento, à Junta de Freguesia do Livramento, à Assembleia de Freguesia do Livramento, à paróquia do Livramento e ao agrupamento de escuteiros do Livramento.

Horta, sala das sessões, 10 de fevereiro de 2015

**Os Deputados**, António Marinho, António Ventura, Luís Garcia, Bruno Belo e Cláudio Almeida

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado Pedro Moura tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Moura (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PS vai associar-se a este voto e tem também prevista a apresentação de um voto sobre os 75 anos da Casa do Povo do Livramento, ressaltando o trabalho extraordinário que ela tem feito, nomeadamente no apoio aos mais carenciados e na colaboração que tem dado a diversas iniciativas que

se têm realizado na freguesia sempre tendo em vista a melhoria das condições de vida da população do Livramento.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo Voto de Congratulação é também apresentado pelo PSD e refere-se ao **125.º Aniversário da Casa Agrícola Brum.**

Tem a palavra a Sra. Deputada Judite Parreira.

**Deputada Judite Parreira (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

### 125º Aniversário da Casa Agrícola Brum

A Casa Agrícola Brum foi fundada no ano de 1890 por Francisco Maria Brum, na sua casa da freguesia das Fontinhas. Sete anos mais tarde e após ter iniciado um importante trabalho de reconversão da vinha, Chico Maria, como era conhecido este inovador vinhateiro, muda-se então para os Biscoitos.

Dotado de grande empreendedorismo e incapaz de ceder a adversidades, recuperou e cultivou vastas áreas de biscoito o que lhe valeu de Vitorino Nemésio quadras como:

Meu primo Chico Maria,  
Nas tuas pipas de vinho  
Cabia o mar dos Biscoitos  
E o povo do Raminho.

Seu filho, Manuel Gonçalves Toledo Brum, herda o gosto pela cultura da vinha e constrói uma nova adega. Mas foi o seu neto Fernando Linhares Brum quem dotou a Casa Agrícola com modernas e adequadas infra estruturas, tendo sido condecorado em 1987 com o grau de Comendador da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, pelo seu esforço e empenho como empresário.

A 2 de fevereiro de 1990, por altura das comemorações do centenário da Casa Agrícola Brum, a família resolve criar o seu museu particular, um espaço etnográfico onde está patente a história viva da vinha e do vinho dos Biscoitos e da Ilha Terceira, contada através de alfaias agrícolas, fotografias e documentos. Aqui se pode ver todo o processo de produção do vinho, desde o cultivo da

videira, até ao ato de vindimar e é já um ponto de referência quer para os turistas, quer para os locais. Este espaço museológico comemora agora o seu 25.º aniversário.

Segue-se o bisneto, Luís Mendes Brum, que se dedica também apaixonadamente à vitivinicultura, modernizando uma das adegas e lançando novos vinhos. Com o propósito de valorizar, divulgar e promover o vinho Verdelho, impulsiona o movimento que criou a Confraria do Vinho Verdelho dos Biscoitos.

No ano de 2007, Luís Brum entrega a Casa Agrícola à quinta geração desta família, os seus filhos Luís Fernando e Maria Cristina Pinheiro Brum que continuam a tradição dedicando-se ao melhoramento do vinho verdelho da região demarcada dos Biscoitos.

Muito apreciados, os vinhos licorosos da Casa Agrícola Brum foram já servidos no Palácio de Queluz, no jantar de gala que antecedeu o casamento dos Duques de Bragança e no Palácio de Sant'Ana, aos reis de Espanha, aquando da sua passagem pelos Açores.

Em 2008 a Casa Agrícola Brum foi mais uma vez condecorada, recebendo a medalha de Mérito da Câmara Municipal da Praia da Vitória, um reconhecimento pelo trabalho feito ao longo de várias gerações em prol da vitivinicultura.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um voto de congratulação pelo 125.º Aniversário da Casa Agrícola Brum, do qual deverá ser dado conhecimento a Luís Mendes Brum e aos seus filhos Luís Fernando e Maria Cristina Pinheiro Brum.

Horta, Sala das Sessões, 10 de fevereiro de 2015

**Os Deputados Regionais**, Maria Judite Parreira, António Marinho, António Ventura, Luís Garcia, José Andrade, Luís Rendeiro e Bruno Belo.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo Voto é de Saudação mas também referente aos **125 Anos da Casa Agrícola Brum**, apresentado pelo PS.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Meneses.

**Deputado Nuno Meneses (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação Pelos 125 anos da Casa Agrícola Brum**

A Casa Agrícola Brum, fundada em 1890, comemora este ano 125 anos de existência. Afirmou-se desde sempre como uma produtora vitícola e assume-se hoje, não só como uma marca de referência na Ilha Terceira e nos Açores, mas também como um agente importante na defesa da qualidade no setor.

Se o vinho do Pico foi o dos Czares, o dos Biscoitos, no séc. XVI, foi o vinho das Caravelas da rota das Índias e das Especiarias. Entre os produtos essenciais ao abastecimento das armadas figurava o vinho “Verdelho”. Nessa época, e ainda hoje, a maior mancha de biscoito na ilha Terceira, fica na freguesia dos Biscoitos, na tradicional paisagem de produção de vinho, atualmente Região Demarcada.

A Casa Agrícola Brum labora ainda o Verdelho pelo processo tradicional, com vindimas a terem início na segunda quinzena de agosto até à primeira semana de setembro.

Graças ao espírito de iniciativa, Francisco Maria Brum, em 1890, fundou a primeira Adega Regional do seu tempo, tendo liderado o processo de requalificação da vinha dos Biscoitos que havia na altura sido dilacerada pela filoxera. Cerca de dez anos volvidos, foi possível dar-se início à produção. Os resultados dos testes iniciais foram satisfatórios e a produção galopante. Em 1901, produziram-se três potes de vinho verde, no ano seguinte uma pipa. Em 1903, foram 6 pipas e meia; no ano seguinte, 11 pipas.

Nos Biscoitos, ilha Terceira, o vinho de qualidade é o de Verdelho que pode ser de mesa, regional ou licoroso, este último com designação IPR – (Indicação de Proveniência Regulamentada). Atualmente, a nível da Região Autónoma dos Açores, o vinho Verdelho dos Biscoitos licoroso tem um lugar privilegiado, a tal ponto que muitas receções oficiais incluem um “Biscoitos de Honra”. Também tem tido assento nalguns acontecimentos solenes a nível Nacional.

Da Casa Agrícola Brum, é também propriedade o Museu do Vinho dos Biscoitos. Este espaço etnográfico, procura contar os quase 500 anos de história da cultura da vinha na freguesia dos Biscoitos. Teve a sua primeira abertura ao público a 2 de fevereiro de 1990, data em que foi inaugurado durante as comemorações do centésimo aniversário dessa Casa Agrícola, pelos herdeiros de Francisco Maria Brum.

Neste museu é possível ver todo o processo de produção de vinho, desde o cultivo da videira até à maturação da vinha e à sua transformação nos diversos produtos e subprodutos. Aí encontra-se também todo um conjunto de alfaías agrícolas ligadas ao trabalho dos currais onde a videira é cultivada. A Confraria

do Vinho Verde dos Biscoitos encontra-se profundamente ligada a esta entidade museológica onde tem a sua sede, sendo um dos seus principais dinamizadores. Esta confraria tem como lema a defesa, promoção, valorização e divulgação do vinho Verde dos Biscoitos e do vinho de qualidade dos Açores.

Esta casa tem o mérito de ter conseguido perceber que as condições singulares daquela zona da Ilha Terceira reuniam os requisitos para a criação de um produto de qualidade reconhecida, que já conta com uma longa história. Por essa via, à Casa Agrícola e aos seus produtos é conferido um valor muito elevado, que deve e deverá ser reconhecido pela Região, assim como incentivado a prosperar naquela que é uma das riquezas da Ilha Terceira e dos Açores.

A 2 de fevereiro deste ano, deu-se apenas o início das comemorações do aniversário da Casa Agrícola Brum, já que decorrerão outros eventos de diversa natureza, também cultural e artística, ao longo de todo o ano, sendo que a promoção e organização desses eventos estão a cargo da Sra. Maria Cristina Brum, atual sócia da produtora vinícola a par com o seu irmão Sr. Luís Brum.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutários aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprove um voto de saudação à Casa Agrícola Brum pelo seu centésimo vigésimo quinto aniversário, do qual deve ser dado conhecimento formal à Câmara e Assembleia Municipal da Praia da Vitória, à Junta e Assembleia de Freguesia dos Biscoitos e à família Brum.

Horta, Sala das Sessões, 10 de fevereiro de 2015

**Os Deputados**, Nuno Meneses, António Parreira, Berto Messias e Miguel Costa.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Voto de Saudação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O último Voto de Saudação desta nossa manhã de trabalhos refere-se ao Centenário da Paróquia de São Francisco Xavier em East Providence, apresentado pelo PSD.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Andrade.

**Deputado José Andrade (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### Voto de Saudação

Centenário da Paróquia de S. Francisco Xavier  
(East Providence)

A Igreja em geral e as suas paróquias em particular definem e dinamizam a vida comunitária dos açorianos. Não apenas nas nossas Ilhas, mas também – e, porventura, sobretudo – na nossa Diáspora. Em toda a parte e desde sempre.

Nos Estados Unidos da América, no Estado de Rhode Island, na cidade de East Providence, a Paróquia de S. Francisco Xavier comemorou em janeiro o centenário da sua fundação.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Há dados que dizem que não! Isso é falso!

**O Orador:** É a maior paróquia portuguesa neste importante Estado de emigração açoriana da Nova Inglaterra e a segunda mais antiga – depois de Nossa Senhora do Rosário, fundada em 1877 na cidade de Providence.

Foi, aliás, a partir desta igreja que o Bispo de Providence nomeou o Padre Joseph Lopes para organizar uma paróquia própria capaz de dar resposta local à numerosa comunidade portuguesa, especialmente oriunda dos Açores, que entretanto se estabeleceu em East Providence.

Assim nasceu a Paróquia de S. Francisco Xavier, em janeiro de 1915, que hoje serve cerca de 3.000 famílias com 11.000 paroquianos, maioritariamente açorianos, incluindo 700 crianças na escola de língua portuguesa e educação religiosa.

Esta Paróquia de grande implantação comunitária dinamiza ainda a Banda Filarmónica Lira São Francisco Xavier, desde 1993, e acolhe anualmente as tradicionais festas açorianas em louvor do Divino Espírito Santo.

O seu centenário foi solenemente celebrado pelo Bispo da Diocese de Providence, a 25 de janeiro, numa cerimónia com mais de 600 açorianos, de entre os quais se destacava o pároco atual, Padre Scott Pontes, e o pároco anterior, Monsenhor Victor Vieira, para quem “a Igreja de S. Francisco Xavier é um pilar histórico da comunidade portuguesa de Rhode Island”.

Os 100 anos de serviço comunitário que agora completa para benefício e orgulho dos açorianos radicados em East Providence justificam o reconhecimento e merecem a saudação do Parlamento dos Açores.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um **Voto de Saudação à Paróquia de S. Francisco Xavier, no centenário da sua fundação, pelos serviços prestados à comunidade açoriana de East Providence**, do qual deve ser dado conhecimento formal aos seus paroquianos através do seu pároco.

Horta, Sala das Sessões, 10 de fevereiro de 2015

**Os Deputados Regionais**, António Marinho, António Ventura, Luís Garcia, Bruno Belo e José Andrade.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Benilde Oliveira tem a palavra.

(\*) **Deputada Benilde Oliveira (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É com muito gosto que o PS se associa a este Voto de Saudação à paróquia de S. Francisco Xavier, a maior paróquia portuguesa no Estado Rhode Island, na cidade de East Providence.

O PS quer também enaltecer o trabalho desta paróquia em prol dos muitos açorianos ali radicados e que em muito dignificam a nossa cultura açoriana.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e do Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Voto de Saudação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Encerrámos assim os votos.

Vamos passar às declarações políticas.

Conforme foi deliberado pela Conferência de Líderes a primeira é a do CDS.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Autonomia Açoriana, implementada a partir de 1976, deparou-se com uma região pobre, atrasada economicamente, com elevados índices de analfabetismo, com serviços de saúde e escolas inexistentes na maioria dos concelhos, uma rede deficitária de transportes aéreos, mas com regulares ligações marítimas entre todas as ilhas...

Hoje em dia temos caríssimas ligações aéreas entre todas as ilhas, mas já não temos ligações marítimas (apesar da promessa de dezenas de milhões de euros, de quase centena, para se fazer dois navios de cruzeiro), ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** ... e continuamos a ter uma região com preocupantes índices de pobreza, maus resultados escolares e de ensino e más políticas de saúde apesar de bons profissionais e renovadíssimas infraestruturas...

Governar para implementar a nossa autonomia foi de facto uma tarefa inicial gigantesca, muito mais numa época em que não haviam fundos comunitários, mas em que uma parte significativa das receitas provenientes da presença militar norte-americana na ilha Terceira eram transferidas para a Região.

O financiamento da Autonomia, nos seus primórdios, fez-se com os dinheiros da Base das Lajes que representavam mais de um terço do Orçamento da Região, dando assim à ilha Terceira um contributo decisivo para a infraestruturização de todas as ilhas, sem exceção.

Fomos solidários!

**Deputado Francisco César (PS):** O que será que o PSD de São Miguel dirá sobre isto?

**O Orador:** Porém, bem antes ainda da própria autonomia, a Base das Lajes já tinha dado um contributo fulcral para a economia desta pobre Região ao permitir que milhares de açorianos oriundos de outras ilhas, sem exceção, fossem para a Terceira arranjar emprego e sustento para as suas famílias.

Fomos solidários e todos acolhemos e soubemos integrar e, por isso, repudiamos o bairrismo serôdio vindo de alguns empresários e órgãos políticos!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Bairrismo barroco!

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Ironia do destino, a Ilha Terceira hoje está confrontada com um problema sério para o qual já vimos alertando há muito tempo: a redução substancial dos efetivos militares e civis da Base das Lajes, com todas as consequências económicas, sociais e ambientais que daí resultam.

O CDS-PP reconhece a rapidez com que o Governo Regional apresentou um chamado Plano de Revitalização Económica da ilha Terceira...

Mas, como se sabe, a pressa é inimiga da perfeição.

Perante um problema que há anos se arrasta as soluções preconizadas pelo Governo são, sobretudo, com o dinheiro dos outros e as medidas de sua lavra limitam-se a reduzir e incluir a Terceira no grupo das chamadas ilhas da coesão. Mais uma vez ficamos dependentes da boa vontade de outros para podermos aplicar este plano de mitigação dos impactos da decisão americana, porque ao longo dos anos não conseguimos (ou não quisemos) negociar devidamente os nossos direitos.

O autointitulado PREIT é assim uma espécie de álibi perfeito para os socialistas que, em desespero, por causa dos graves problemas sociais, económicos e ambientais com que ficarão confrontados, tentam justificar a falta de investimento público na ilha...

O PREIT é assim o triste resultado das políticas da Troika socialista – o Governo Regional; a Câmara de Angra e a Câmara da Praia.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

E se todos pensávamos que pior não podia ficar, então espantemo-nos: quando o PREIT declara que a Terceira passa a ser uma ilha da Coesão, quase todas as outras ilhas, inclusivamente São Miguel, e particularmente o Sr. Prof. Mário Fortuna, aliás distinto militante do Partido Social Democrata...

**Deputado José San-Bento (PS):** Suspendeu, suspendeu!

**O Orador:** ... e o Faial, vêm berrar, quase que de mão estendida, clamando por medidas semelhantes para revitalizar as suas economias... quando isso acontece está praticamente tudo dito...

Como já venho alertando, pelo menos desde 2011, a Autonomia precisa ser refundada!

Assim, a Terceira transformou-se no paradigma da governação socialista. Foi com este modelo de desenvolvimento que a Autonomia se tornou moribunda e está em sério risco de se finar definitivamente...

Paradigma do modelo de governação... Apostou-se em alimentar uma potente locomotiva que arrastaria consigo muitas carruagens. Mas agora vão-se desprendendo as carruagens porque a locomotiva já não tem força nem consegue mover-se a si própria!

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Este plano de emergência para a ilha Terceira não dará certo,...

**Deputado Francisco César (PS):** É mesmo isso que os terceirenses precisam ouvir!

**O Orador:** ... porque as medidas nele preconizadas são em tudo semelhantes às políticas de coesão que não resolveram nenhuns dos problemas estruturais das ilhas ditas economicamente mais frágeis.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Quais políticas de coesão?

**O Orador:** Pelo contrário, aperfeiçoou-se um modelo de desenvolvimento assente na subsidiação das precariedades, na majoração das dificuldades e na bonificação dos votos socialistas...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** Chegamos a um ponto, em que certamente por vergonha, o Governo deixou de falar nas ilhas da coesão, porque já só falta incluir neste rol uma das nove ilhas... ou melhor, um único Concelho – o que vive à conta dos outros Concelhos da sua própria ilha e da Região...

Já só falta este para passarmos a ser o Arquipélago da Coesão.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Com os Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira (da responsabilidade do Governo Regional), o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Ilha Terceira (da responsabilidade dos municípios da ilha) e um Plano de Mitigação que a República há de apresentar, não será por falta de planos que a Terceira não fará face a esta hecatombe social e económica há muito anunciada.

O grande problema é que a economia da ilha Terceira não precisa ser revitalizada... precisa antes de ressuscitar, porque está morta!

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Deputado, como é possível dizer isso?

**O Orador:** Se o Governo socialista tivesse cumprido com todas as suas promessas hoje, muito provavelmente, a ilha Terceira estaria mais robusta para resistir a este embate na sua economia...

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Deputado, e o seu Governo da República?

**O Orador:** Infelizmente, tem sido vítima da incompetência, e pior, do gozo da governação socialista e de alguns dos seus governantes.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados,

Autonomia não é berrar com Lisboa porque não nos dão autonomia;

Autonomia não é depender de uma lei de rendimento mínimo de Lisboa (Lei das Finanças Regionais);

**Deputado José San-Bento (PS):** A isso chama-se irresponsabilidade!

**O Orador:** Autonomia é tratar todas as ilhas e todos os Açorianos por igual;

**Deputado José San-Bento (PS):** É mais uma questão de igualdade!

**O Orador:** Autonomia é dar a cada ilha a possibilidade de se desenvolver e de contribuir para o desenvolvimento do todo regional, por muito que vos custe ouvir.

Muito obrigado.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Cada Grupo ou Representação Parlamentar pode usar da palavra uma única vez, assim como o Governo.

Estão abertas as inscrições.

Pergunto se há inscrições?

*(Pausa)*

Sr. Deputado António Ventura tem a palavra.

**(\*) Deputado António Ventura (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em boa hora trouxe o PP a esta casa o anunciado Plano de Revitalização da Ilha Terceira.

Uma primeira apreciação deste plano resulta numa conclusão muito direta e muito óbvia.

A primeira conclusão é esta: se o Governo Regional tivesse cumprido tudo o que prometeu para a Terceira, em maioria este plano não era preciso para a Ilha Terceira. Esta é a primeira conclusão.

**Deputado José San-Bento (PS):** Como é que é possível?

**O Orador:** Ou seja, o plano é a assunção, é o resultado dos incumprimentos ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Isso é mentira!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Seja sério, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... é o resultado dos incumprimentos da Ilha Terceira deste Governo Regional que já governa há 18 anos.

**Deputado Francisco César (PS):** E os americanos há quanto tempo estão?

**O Orador:** O Governo Regional, apressadamente, juntou papéis para fazer um plano, cabe lá dentro tudo o que não fez na Ilha Terceira e que foi prometido, pelo menos nos últimos 10 anos.

O plano é acima de tudo um agrafar de promessas não cumpridas e um copiar de frases feitas ao longo de 18 anos de governação.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do Deputados Artur Lima (CDS-PP) e Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** O Governo Regional, aliás, é criativo e hábil, porque faz planos com outros planos, ou seja repete e torna a repetir, sem nunca cumprir.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, o plano não pode ser uma fuga dos compromissos não cumpridos, nem pode criar a ilusão que existe algo de novo, por exemplo, melhorar a sinalização turística ou continuar com a desratização não é nada de novo.

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

O plano parece uma mercearia onde se vende por avulso ou por atacado.

**Deputado José San-Bento (PS):** E o PSD? Zero!

**O Orador:** Falta articulação lógica, estratégia e objetivos.

O plano não pode ser novamente a velha receita socialista onde se atira dinheiro para cima dos problemas e onde se faz hoje para pagar amanhã.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** O plano não pode desculpar na Base das Lajes a desgraça social e económica que se vive, quer na Ilha Terceira, quer nos Açores. É preciso estar bem atento a isto!

O plano não pode ser a desculpa e a Base não pode ser a desculpa, para aquilo que são os resultado sociais e económicos nos Açores e na Ilha Terceira.

O culpado dessa desgraça que se vive nos Açores é quem nos tem governado, ao qual não faltou tempo, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E dinheiro!

**O Orador:** ... dinheiro e estabilidade política.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Desde 2000, que o Governo Regional dispõe de 2,6 mil milhões de euros de transferências da União Europeia.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Grande intervenção!

**O Orador:** Governa com maiorias absolutas e está no poder há 18 anos. Portanto, se queremos culpados eles estão ali.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** O plano é sim típico de quem já não governa, só reage, não planeia, não tem perspetiva, está cansado, está esgotado. Um modelo político que se acabou nos Açores.

Mas meus senhores e minhas senhoras:

O problema não são os planos escritos nos papéis. O problema são os planos que não saem dos papéis.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Hoje temos muitos planos sem resultados, ou aliás com os piores resultados em autonomia ao nível do desemprego, da pobreza, do despovoamento e do envelhecimento.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Recordo, por exemplo, a publicidade feita à volta de vários planos nos últimos três anos: a Agenda para o Emprego; a Agenda Digital; o Programa de Estabilização do Emprego; o Plano Estratégico para o Fomento do Empreendedorismo, vários planos de coesão, a Carta das Obras Públicas.

O problema não é a falta de um plano para Terceira, se não a falta de um plano para os Açores. É isto que falta! Um plano para os Açores!

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, se o Governo Regional tivesse a vontade de criar um verdadeiro programa estratégico para a Terceira, porque é preciso tendo em conta a decisão unilateral dos Estados Unidos, teria também consultado os partidos da oposição como já fez em outros momentos. Recordo os fundos comunitários, a saúde ou a Agenda para o Emprego.

Ou seja, o Governo Regional não fez o seu trabalho de casa como deveria ter feito.

É verdade que o Plano de Revitalização da Terceira (nome pomposo) tem gerado muitas reclamações e queixas nos Açores, mas esta atitude não significa que os protagonistas estejam contra a Ilha Terceira, aliás estão solidários. Mas significa que estão preocupados com os seus problemas nas suas ilha,

problemas que persistem ano após ano, que saltam de Plano em Plano e onde são anunciadas soluções mas sem a sua concretização.

Os açorianos estão cansados de lhes dizerem que as contas públicas dão lucro, mas falta o dinheiro para cumprir as promessas.

**Deputados Joaquim Machado e Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Estão indignados porque o Governo Regional está sempre a atirar para a frente as soluções; estão enfadados de Planos e mais Planos; estão a perceber que o Governo Regional faz conta que governa e assistem a uma máquina administrativa que cresce, cresce muito, enquanto o desemprego continua elevado.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, para terminar.

**Deputado José San-Bento (PS):** Os senhores têm que ensaiar isso melhor!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Excelente!

**O Orador:** Vou dizer ainda mais.

Não vale a pena procurar na rua ao lado, na ilha ao lado ou nos açorianos das outras ilhas os culpados. Os culpados estão ali.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E ali!

*(O Deputado Luís Rendeiro aponta para a bancada do Governo)*

**O Orador:** É preciso reafirmar isso. Os culpados estão ali e em casa que “todos brigam e todos têm razão” é porque o nosso modelo autonómico está a caminho do fim. Isto é uma preocupação e quem nos trouxe aqui foi o Governo do PS a governar há 18 anos nesta Região.

Não procurem culpados em mais lado nenhum. Procurem naquelas cadeiras.

**Deputado António Ventura (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas mesmo assim o PSD entende que este plano, embora seja um documento que foi apressadamente e atabalhoadamente construído, ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... deve ser a base para avançarmos na concertação de posições e alinhar um rumo para a criação de riqueza e de emprego.

O PSD estará sempre disponível para contribuir para o bem dos açorianos e dos Açores. Para isso podem contar com o PSD.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Daí as centenas de pessoas que estiveram em manifestação no Rádio Clube de Angra! Cinquenta pessoas assinaram a Convenção, Sr. Deputado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

(\*) **Deputado Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu começo por confessar que estou neste momento confusa, não tanto pela declaração política feita pelo CDS, mas também e sobretudo pela reação suscitada na bancada do PSD.

Eu lembro-me, e façam o favor Sras. e Srs. Deputados de me desmentirem se estiver enganada, que ainda num Plenário anterior houve nesta Casa apelos sistemáticos à unidade, à união de todos os Grupos Parlamentares, de todos os açorianos e açorianas em resposta e em prol da tragédia social, económica e ambiental que a Ilha Terceira está a passar e vai continuar a passar.

**Deputado José Ávila (PS):** Isso já acabou!

*(Apartes inaudíveis)*

**A Oradora:** Sras. e Srs. Deputados eu por acaso ouvi-vos, e até para me poder exprimir, pedia-vos o favor de fazerem o mesmo.

Muito obrigada.

Também ouvi ainda no Plenário passado, e em intervenções públicas fora desta Casa, os diferentes Grupo Parlamentares, nos quais também se inclui o BE, dizer que as responsabilidades relativamente a todos os acontecimentos presentes da Ilha Terceira relacionados com a Base das Lajes, com a redução de contingente de militares norte-americanos, com a redução de trabalhadores portugueses e com todas as consequências para a vida das pessoas e daquela comunidade em geral, estavam bem repartidas entre a administração norte-americana, os sucessivos governos da república e os sucessivos governos regionais.

Parece-me que isto foi pacífico porque na realidade não me lembro no último Plenário de alguém ter reagido a esta consensualidade.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está enganada!

**A Oradora:** Se estou enganada, costuma-se dizer “quem cala, consente”. Não houve reação, Sr. Deputado.

É por isso que agora estou confusa porque aquilo a que estou a assistir, Sras. e Srs. Deputados, é a uma tentativa de branqueamento de algumas dessas responsabilidades. Peço desculpa!

Ninguém, muito menos o BE retira aos sucessivos governos regionais as responsabilidades que têm nesta matéria, mas o BE não admite que se retire

destas responsabilidades a administração norte-americana e o Governo da República.

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Isto é branquear a história. Isto é inadmissível!

Pode ter, e todos nós percebemos que tem justificações partidárias e justificações políticas de fidelidade à República e aos partidos ao nível nacional, mas não é verdade, não é a verdade da história.

A seguir disse o Sr. Deputado Artur Lima, daquele púlpito que a autonomia está em falência e uma das razões é porque nós ficamos a depender da boa vontade de outros, boa vontade que, tanto quanto entendi, corrijam-me se entendi mal, está expressa no plano de revitalização da ilha Terceira, apresentado pelo Governo Regional, onde se cobra a cada um dos dois grandes responsáveis também por esta situação, aquilo que tem que se cobrar, aquilo que é justo cobrar.

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Ora, aquilo que é justo cobrar-se não é boa vontade, é responsabilidade, é respeito, não é boa vontade.

Cobrar à administração norte-americana a limpeza daquilo que sujou e a pobreza que vai deixar naquela ilha, não é boa vontade, é responsabilidade.

Cobrar ao Governo da República, as responsabilidades que tem e a obrigação de investir naquela ilha e naquelas pessoas, não é boa vontade, é responsabilidade.

Portanto, não vamos chamar boa vontade àquilo que é um direito de reivindicação desta Região e uma obrigação de resposta, quer da administração norte-americana, quer do Governo da República.

Depois, disseram também os Srs. Deputados que se estas medidas agora vertidas neste plano apresentado pelo Governo Regional, tivessem sido implementadas, este plano de revitalização não seria necessário.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ninguém disse!

**A Oradora:** Disseram! Disseram sim senhor!

Oh Sras. e Srs. Deputados, façam o favor de me explicar, a mim e ao BE, se todas, todas as medidas deste plano de revitalização estivessem implementadas, onde é que estava a Base das Lajes? Estava lá ou não estava? Tinha ou não tinha perto de 800 empregados trabalhadores portugueses? Tinha ou não tinha mais de 600 militares norte-americanos com as suas famílias? Tinha ou não tinha uma dependência indireta de imensos postos de trabalhos, que indiretamente estão relacionados com a presença dos norte-americanos?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E se fizessem tudo o que o Bloco de Esquerda queria já não havia Base das Lajes!

**A Oradora:** Expliquem-me lá o que é que as medidas do plano de revitalização impediam a tragédia económica e social pela dependência total que ao longo de décadas a Terceira e esta Região tem daquela base e do serviço militar que ela presta, o que é que uma coisa tem a ver com a outra?

Sras. e Srs. Deputados, a demagogia também tem limites e a credibilidade não se alcança desta maneira.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Continuam abertas as inscrições.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**(\*) Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente à temática da declaração política que nos trouxe aqui o CDS-PP, eu gostaria de iniciar esta intervenção com efetivamente uma crítica ao Governo Regional.

Este plano de revitalização económica da Ilha Terceira deveria ter vindo a este Parlamento, ser discutido neste Parlamento e ganhar essa legitimidade democrática.

O Governo não o fez. O Governo optou por desenhar um plano e de alguma forma impô-lo sem essa necessária discussão e legitimação democrática que deveria ter acontecido.

Mas este plano e tudo aquilo que tem sido dito à sua volta, demonstra claramente que a falência das políticas e das opções políticas que têm sido feitas na Região ao nível do desenvolvimento sustentável, mas também das políticas de coesão, demonstra também que as políticas de austeridade que têm sido levadas a cabo (ao longo não dos últimos anos, sim dos últimos anos, mas não dos últimos dois ou três anos) há mais de uma década, já no tempo do Governo do Dr. Durão Barroso, a obsessão era o défice, a obsessão era o cumprimento do Plano de Estabilidade e Crescimento e tem vindo a ser ao longo de mais de uma década, com resultados que nós temos hoje na Região e no País.

E é verdade, a Região precisava de um plano de revitalização.

A Região, no seu todo, precisava de um plano de revitalização e precisava desse plano porque, quer face às conjunturas externas, quer às opções políticas do Governo da República, mas também à ineficácia das medidas tomadas pelo Governo da Região, a verdade é que a situação que se vive atualmente nos Açores é uma situação dramática, é uma situação de tragédia social e económica em toda a Região.

Mas não é menos verdade que aquilo que aconteceu nos últimos anos e que se começou por perspetivar nos últimos anos com a declarada intenção (que não é de há um mês, já tem anos, tem pelo menos dois anos) ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mais!

**O Orador:** Mais talvez, Sr. Deputado.

... essa intenção estava declarada e a verdade é que há aqui responsabilidades que têm de ser assumidas e que a Região tem de ser ressarcida por isso.

Mas, independentemente do contexto que vivemos a verdade é que esta situação que se vive na Terceira agudiza-se com certeza o drama social e económico dos terceirenses, agudiza-se face a esta decisão dos Estados Unidos.

Portanto, é fundamental, por um lado, que a Região responda, que os órgãos próprios da Região respondam porque é de facto uma tragédia que está a acontecer na Terceira e não é de hoje, é de há cerca de dois anos que se verifica um grande declínio em termos económicos e da atividade económica na Ilha Terceira.

Portanto a necessidade de encontrar aqui soluções para esta situação que vivem os terceirenses é, julgo eu, consensual. A forma pode ser discutível, mas isto não nos pode inibir de responsabilizar quem tem de ser responsabilizado, desde logo o Governo da República, sucessivos Governos da República, não é o atual Governo da República.

Portugal teve sempre uma posição subserviente relativamente ao seu parceiro americano e como tal o estado português tem responsabilidades nesta matéria e como tal devem ser exigidas aos Estados Unidos, ao inquilino também têm de ser exigidas responsabilidades.

Os Estados Unidos têm de ressarcir a Região pelos custos de oportunidade que foram sendo perdidos ao longo de quase sete décadas de utilização daquela infraestrutura militar e a Região tem de ser ressarcida disso.

Portanto não podemos escamotear ou tentar esconder as responsabilidades do Estado Português e dos Estados Unidos para com a região, designadamente para com a ilha Terceira.

Mas, e para terminar, Sra. Presidente, a verdade é esta: isto demonstra também a falência das políticas dos Governos da Região, designadamente dos governos do PS relativamente às questões do desenvolvimento e da coesão.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Isto demonstra-o claramente.

**Deputado José San-Bento (PS):** É mentira!

**O Orador:** Aliás, as próprias críticas, embora não concordando com algumas das que foram feitas, as críticas que têm sido feitas ao plano de revitalização económica da Ilha Terceira, dizem isso mesmo, da falência das políticas de desenvolvimento e de coesão adotadas pelo Governo Regional dos Açores, pelo Governo do PS.

Muito obrigado Sra. Presidente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**Deputado José San-Bento (PS):** Precisamente o contrário!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Dou agora a palavra à Secretária para os Assuntos Parlamentares.

Tem a palavra Sra. Secretária.

(\*) **Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Isabel Almeida Rodrigues*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Começo esta minha intervenção por recordar aquilo que é do conhecimento de todas as Sras. e dos Srs. Deputados que é o acompanhamento estreito que o Governo dos Açores fez deste dossier, do dossier da desmobilização do efetivo militar norte-americano nas Lajes e dos esforços que fez, dentro daquelas que são naturalmente as suas competências, no sentido de influenciar uma decisão que levasse a um desfecho positivo para a Região Autónoma dos Açores e para a Ilha Terceira.

Não foi possível levar esse processo a esse desfecho positivo ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP)**: Todos reconhecemos isso!

**A Oradora**: ... e o Governo da Região respondeu como tinha que responder, apresentando (Sr. Deputado Aníbal Pires, com a legitimidade democrática de um Governo que resulta de um sufrágio universal e direto) o plano que ao longo do tempo tinha vindo a elaborar para o caso de se verificar a situação que efetivamente se verificou.

**Deputado Aníbal Pires (PCP)**: E por que é que não trouxeram para ser legitimado pelo Parlamento?

**A Oradora**: O que não nos parece de todo razoável é que num momento de particular dificuldade para uma das nossas ilhas, que não deixa de ser um momento de particular dificuldade para toda a Região, porque somos uma Região solidária ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP)**: Ah, não somos não!

**A Oradora**: ... venha grande parte da oposição aproveitar essa circunstância ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD)**: Aproveitar?

**Deputado António Ventura (PSD)**: Doutas palavras!

**A Oradora**: ... para atacar o Governo disparando em todas as direções como resultou da intervenção do Sr. Deputado Artur Lima e da intervenção do Sr. Deputado António Ventura.

Parece-nos que o momento deveria ser um momento de união de esforços.

**Deputado Luis Rendeiro (PSD)**: União sempre branqueando o passado!

**A Oradora**: Deveria ser um momento ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD)**: Isso fica-lhe mal, Sra. Secretária!

**A Oradora**: Quem aqui tentou branquear alguma coisa foi o Sr. Deputado António Ventura na sua intervenção ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD)**: Tocou-lhe na ferida!

**A Oradora**: ... que conseguiu do princípio ao fim da sua intervenção não fazer uma única referência ao Governo da República que tem grandes responsabilidades nesta matéria.

**Deputado Francisco César (PS)**: Todas!

**Deputado António Ventura (PSD)**: Está a desculpar! Isso é que é mau!

**A Oradora:** Aquilo que assistimos até agora foi: da parte do Governo Regional apresentámos um plano contendo várias componentes de intervenção, intervenção que está ao alcance e que depende do Governo Regional, contendo um conjunto de medidas que aliás estão já em execução, mas que tem uma componente que depende, como não poderia deixar de ser do Governo da República e do próprio Governo norte-americano, sendo que este é um problema que o Governo da República tem que se empenhar de outra forma em resolver junto do Governo norte-americano.

**Deputado António Ventura (PSD):** Já cá faltava a conversa do Governo da República! Parece que não temos Governo cá!

**A Oradora:** Tem de saber obter do governo norte-americano a assunção daquelas que são as suas responsabilidades.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Vamos a correr para os braços dos chineses!

**A Oradora:** Parece-nos lamentável que se venha aqui, aproveitando apenas a oportunidade para mais uma vez falar mal do Governo ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Secretária, olhe o espelho!

**A Oradora:** ... em vez de se reconhecer que da parte do Governo dos Açores fizemos tudo aquilo que estava ao nosso alcance, ...

**Deputado António Ventura (PSD):** É o que está claro!

**A Oradora:** ... apresentámos um plano, estamos a implementar aquelas medidas que dependem de nós e que se enquadram dentro do âmbito das nossas competências apelando a uma união de esforços e à solidariedade também de todas as açorianas e de todos os açorianos, ...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... porque naturalmente e como o Governo tem dito, o facto da Terceira enfrentar esta situação peculiar que exige também uma resposta muito atenta e muito peculiar, em nenhum momento colocará em crise aquele que é o esforço do Governo dos Açores, relativamente a todas as ilhas ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Está com dificuldade em defender o indefensável!

**A Oradora:** ... e aquele que é o nosso trabalho pelo desenvolvimento de todas as ilhas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Como se nota!

**A Oradora:** Achamos por isso que esta deveria ser uma oportunidade para que a oposição se juntasse ao Governo dos Açores nesta luta, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Se não fosse o Governo a dizê-lo, mais ninguém dizia!

**A Oradora:** ... em vez de aproveitar esta oportunidade para fazer uma crítica cega, cega, sem fundamento só para não dizer e não reconhecer que o Governo Regional esteve bem, esteve na linha da frente ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Quando corre bem é o Governo Regional, quando corre mal é a oposição!

**A Oradora:** ... e assumiu aquelas que eram as suas responsabilidades. Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sr. Deputado Berto Messias tem a palavra.

**(\*) Deputado Berto Messias (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Entende o CDS-PP trazer a este parlamento na figura de declaração política, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Também não é adequada?

**O Orador:** ... uma referência ao plano de revitalização da ilha Terceira, um plano que surge para responder ao impacto profundamente negativo que terá para a Praia da Vitória, para a Ilha Terceira e para os Açores a redução do contingente norte-americano na Base das lajes.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Que os senhores concordam há muitos anos! Já sabem há 3 anos!

**O Orador:** Estamos a falar de uma redução de cerca de 500 trabalhadores portugueses, onde estão incluídas também famílias em que várias pessoas desse agregado familiar trabalham na Base das Lajes; estamos a falar também de uma redução de cerca de 1 450 trabalhadores, indiretamente, de todas as empresas que prestam serviços àquela Base; estamos a falar, por exemplo, do incremento de cerca de 55% na taxa de desemprego na Ilha Terceira.

Esta decisão norte-americano tem por isso um impacto brutal na Praia da Vitória, na Ilha Terceira, mas também nos Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Os senhores concordam! Há muitos anos!

**O Orador:** Depois de todos os esforços diplomáticos, feitos pelo Governo dos Açores (reconheço em certa medida pelo Governo da República, feitos também pelo Embaixador português em Washington, Nuno Brito) a verdade é que não foi possível evitar esta decisão.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Até que enfim!

**O Orador:** Com base nisso o Governo dos Açores em parceria com várias entidades da Ilha Terceira construiu e tornou público um plano de revitalização para a Ilha Terceira, um plano com responsabilidade tripartida entre o Governo dos Açores, entre o Governo da República e entre o Governo norte-americano e que se pode dividir em três áreas: por um lado a questão dos trabalhadores e a resposta que terá que ser dada àqueles que perdem os seus postos de trabalho e que trabalham hoje naquela Base; em segundo lugar o problema da descontaminação já amplamente aqui discutido ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor devia ajoelhar-se quando fala em descontaminação e pedir perdão aos terceirenses!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Ainda temos muito que falar sobre isso!

**O Orador:** Não me vou ajoelhar agora, Sr. Deputado.

**Presidente:** Srs. Deputados ...

**O Orador:** ... e em terceiro lugar um plano de amenização e mitigação dos impactos negativos económicos naquela ilha através de um reaproveitamento das infraestruturas que lá existem e também através de uma antecipação dos investimentos públicos que estão previstos para a Ilha Terceira.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E a parte tecnológica que está prometida há 10 anos!

**O Orador:** É importante deixar claro o seguinte: este não é um problema circunscrito à Praia da Vitória. Este é um problema da Praia da Vitória, da Ilha Terceira e dos Açores.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Diria mais: este é um problema nacional.

É fundamental, Sras. e Srs. Deputados, que se resista à crítica fácil e à crítica destrutiva.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** “Por favor não digam a verdade”!

**O Orador:** Este momento exige de nós, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** “Por favor, não nos critiquem!” Diga lá!

**O Orador:** ... exige de todos enorme responsabilidade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Vai começar daqui para a frente!

**O Orador:** Também devo dizer o seguinte tendo em conta a intervenção do Deputado Artur Lima e do Deputado Ventura.

Na política como na vida é importante clarificações.

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem, Sr. Deputado!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** As ausências dos Deputados Domingos Cunha e Francisco Coelho também são clarificadoras. Ficaram em casa!

**O Orador:** É importante que se clarifiquem as posições de cada um.

O Sr. Deputado Artur Lima falará a seguir a mim.

Sr. Deputado Artur Lima, o que é que o CDS-PP Açores está disposto a fazer para garantir junto dos vossos parceiros a nível nacional no Governo da República o apoio a este plano de revitalização?

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Isso é que é relevante agora, Sr. Deputado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Falarei a seguir a si!

**O Orador:** A mesma pergunta exige-se ao Deputado António Ventura, como sabem do PSD, e o PSD lidera o nosso governo português.

Aquilo que assistimos aqui sobretudo da parte do Sr. Deputado António Ventura, além de ser a tal clarificação a que me referia, é também, permita-me dizer-lhe, um exercício de desresponsabilização total ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Desresponsabilização? O senhor disse desresponsabilização? Repita lá!

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor conhece a palavra?

**O Orador:** ... que não se coaduna com a responsabilidade que este momento difícil exige para todos os terceirenses e para todos os praienses e até para todos os açorianos.

Aquilo que assistimos aqui da parte do Sr. Deputado António Ventura foi uma tentativa de branquear as responsabilidades que o PSD tem nesta matéria e as responsabilidades que o Governo da República tem nesta matéria.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E as vossas responsabilidades?

**O Orador:** Para terminar, tendo em conta as referências que o Sr. Deputado Artur Lima fez ao bairrismo.

Sras. e Srs. Deputados, açorianas e açorianos, não contem com o PS para alimentar bairrismos e divisões internas.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Tem que dizer isso ao anterior Presidente deste Parlamento!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ao Fernando Menezes!

**O Orador:** O PS não dará para esse peditório.

Temos consciência absoluta que o povo açoriano é um povo solidário.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Foi assim em momentos muito difíceis da nossa história: foi assim no sismo de 80, foi assim na tragédia da Ribeira Quente, foi assim no sismo que assolou a ilha do Faial em 98 (só para dar alguns exemplos).

Qualquer manifestação pública de divergência e de discordância neste momento difícil, será um ótimo argumento para que quem tem que assumir as suas responsabilidades nesta matéria, não o faça.

Portanto, fica aqui o apelo do PS: estejamos todos unidos a defender a Praia da Vitória, a Ilha Terceira e sobretudo a defender os Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Diga lá quem são os bairristas?

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O que nós vimos agora, na última intervenção realizada pelo líder da bancada do PS foi um exercício, nada democrático, de daqui se exigir neste Parlamento que em relação a este processo da Base das Lajes não se atribua responsabilidade nenhuma à governação do PS e ao Governo Regional.

Que pare a democracia nos Açores porque agora o que é preciso é a união.

Eu quero aqui lembrar que mesmo nos piores momentos da II Guerra Mundial, o Parlamento Britânico discutiu as responsabilidades próprias que cada um tinha na condução do conflito.

**Deputado Francisco César (PS):** O Governo não é constitucional, Sr. Deputado?

**O Orador:** O debate democrático que foi efetuado nessas sociedades foi fundamental. Nunca foram escamoteadas as responsabilidades próprias, portanto não nos podem aqui pedir que este Parlamento funcione como um Parlamento de qualquer ditadura do passado. O que nos podem pedir é que este Parlamento seja solidário com as matérias em que temos que ser solidários, mas nunca, pelo respeito à vontade dos eleitores, pelo respeito pela democracia, não se devem aqui realizar as discussões políticas e aqui serem assumidas responsabilidades políticas de cada um e em primeiro lugar do Governo Regional.

Eu devo dizer que em relação à Base das Lajes o que é evidente é que o impacto é tão grande porque a economia da Terceira já estava moribunda devido à má governação do PS.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem Muito bem!

**O Orador:** Por isso é que o impacto é tão devastador.

Quem conduziu a Ilha Terceira a esta situação tem um nome: chama-se Governo Regional do Partido Socialista, apoiado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Os senhores é que têm a responsabilidade por neste momento a economia da Ilha Terceira receber um castigo tremendo, tem um impacto fortíssimo exatamente porque se encontra numa situação tão vulnerável a que a vossa governação conduziu a ilha e a economia da ilha.

É preciso aqui dizer e afirmar bem alto, quando aqui apresentam o plano de revitalização da economia da Ilha Terceira e apresentam medidas que ano após ano, prometeram nos vossos programas eleitorais e não cumpriram e que nos pedem para estarmos calados. Não podemos estar calados! Não podemos estar calados e a democracia não para!

Os senhores têm que assumir a vossa responsabilidade porque aquilo que aqui têm é muito de um programa eleitoral que não foi feito e das vossas

responsabilidades e agora aproveitam a questão da Base das Lajes para se eximirem das vossas responsabilidades. Nós não vamos neste jogo! Os senhores têm responsabilidades, e muito grandes, pela situação em que se encontra a Ilha Terceira.

**Deputado António Ventura (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Os americanos têm responsabilidades? Com certeza que têm!

Os sucessivos Governos da República têm responsabilidades? Com certeza que têm!

Mas a vossa responsabilidade neste Parlamento não deixará de vos ser apontada.

Os senhores têm essa responsabilidade como aqui muito bem apresentou o CDS-PP nesta declaração política.

Uma última referência à questão de algumas tomadas de posição absolutamente inaceitáveis.

Eu sou daqueles que me recordo, estudo e que sei a importância que tiveram as verbas provenientes da Base das Lajes para a construção da autonomia, que chegaram a representar quase 40% do orçamento desta Região ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e nessa altura a Terceira foi absolutamente solidária e eu nunca ouvi nenhuma palavra, não ouvi nenhuns políticos da ilha a dizer: “Nós ficamos com a totalidade das nossas receitas!”.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** O que eu considero que é fundamental é que cada vez que uma ilha vive uma situação terrível (é uma situação terrível por causa da situação económica a que os senhores deixaram chegar a ilha, por isso é que esta questão agora tem este impacto), é importante aqui dizer que são inaceitáveis declarações, como por exemplo, do Sr. Dr. Fernando Menezes, anterior Presidente desta Casa, que tem uma grande responsabilidade em relação ao funcionamento autonómico, foi eleito pelos Deputados das diversas ilhas e depois assume umas declarações bairristas absolutamente inaceitáveis.

Aqui, esta parte, “o estamos em democracia”, também não será esquecida e será aqui condenada politicamente que é isso que eu aqui estou a fazer.

As vossas responsabilidades não serão alvo de qualquer tipo de esquecimento ou de qualquer tipo de condicionamento da democracia.

Vamos continuar a debater os problemas da Terceira e as vossas responsabilidades ser-vos-ão apontadas permanentemente porque é isso que se deve fazer em democracia para que as coisas funcionem de outra forma e para que a governação tenha outro resultado.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem, Sr. Deputado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Berto Messias tinha pedido a palavra para uma interpelação.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Para uma interpelação tendo em conta a intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão e as referências que fez à minha intervenção.

Gostaria de pedir a V. Exa. que pedisse aos serviços para que quando terminassem o Diário das Sessões, aquilo que eu referi ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, onde ficará claro que eu não escamoteei as responsabilidades do Governo dos Açores nesta matéria...

**Deputados João Bruto da Costa e Luís Rendeiro (PSD):** Já se esqueceu!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** “Não façam críticas!”

**O Orador:** ... aliás disse que o plano de revitalização da Ilha Terceira era um plano de responsabilidade tripartida e muito menos disse que a democracia deveria parar ou que não deveríamos ter uma abordagem democrática a esta questão.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Artur Lima para encerrar a declaração política tem agora a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Começo, naturalmente pela Sra. Secretária Isabel Almeida Rodrigues e sem nenhum esforço, Sra. Secretária, reconhecer, como já aqui fiz no último Plenário o empenho do Presidente do Governo nas suas missões que fez para tentar resolver este problema, como reconheço o empenho das inúmeras diligências feitas pelos Negócios Estrangeiros, no Governo da República e pelo Embaixador em Washington. Nunca escamoteei essa parte! Sempre reconheci essa diligência do Presidente do Governo. Já o disse e continuo a dizer.

Agora, não me peçam, e disse aqui, quando o Presidente do Governo disse dali que “casa roubada, trancas à porta”, que o CDS apoia todas as medidas que forem necessárias para resolver aquele problema, mas que não contasse com o CDS, disse olhos nos olhos ao Presidente do Governo (e respondo também à Sra. Deputada Zuraida Soares) para branquear a ação do Governo do PS nesta matéria, nós não branqueamos a história, estamos solidários mas não branqueamos.

Sra. Deputada Zuraida Soares, o que eu disse da última vez, mantenho. Responsabilizar o Governo da República, sim senhora, mas quem cedeu primeiro ao Governo da República foi o Partido Socialista dos Açores na Lei das Finanças Regionais.

Nessa altura eu não ouvi o Grupo Parlamentar do PS exigir do Governo da República, nem influência junto dos seus camaradas na República. Não ouvi. Ouvi apoio.

Nós, dos norte-americanos, Sra. Deputada Zuraida Soares, far-me-á justiça reconhecer que já em 2008 nós alertamos para o problema da contaminação dos solos e aquíferos da Ilha Terceira. Trouxemos aqui, até, um debate sobre essa matéria. Sabíamos e trouxemos aqui valores que eram mais de 100 milhões de dólares precisos para descontaminar, num plano que no mínimo seria 10 a 15 anos. Tivemos o apoio de quem? Foi do PS? Foi do Governo do PS? Não senhora. Tentaram braquear a questão até às últimas consequências.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é verdade! O senhor está a descontextualizar!

**O Orador:** Quando tinham um estudo dos norte-americanos, em que eles se confessavam pecadores, “eu pecador me confesso”, foram ao ponto de ir buscar um estudo do LNEC para confirmar aquilo que os norte-americanos diziam “eu sou poluidor, eu quero descontaminar”.

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor está a descontextualizar! Teve o apoio do PS!

**O Orador:** Isso é a verdade, por muito que lhe custe ouvir. Não teve não senhor! Não tivemos não senhor! Os senhores tentaram branquear e há uma Conferência célebre no Hotel Terceira Mar, onde está o atual Deputado Bradford, o ex-secretário e atual Presidente da Câmara de Angra, Álamo Meneses, onde branqueiam e onde aceitam as condições que lhe são impostas pelos norte-americanos e não lhes fazem nenhuma exigência.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** Nenhuma exigência, Sr. Deputado Berto Messias!

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso é a sua opinião!

**O Orador:** Não é a minha opinião, é a história, são factos que o senhor não consegue negar e isso incomoda-o como terceirense.

Sobre essa matéria vêm agora dizer: “Nós já o dissemos há anos”. Lembra-se de uma comissão que houve nesta Assembleia onde era Vice-Presidente da Câmara um primo seu, Paulo Messias, onde eu exigia que os norte-americanos pagassem a água.

O Sr. Vice-Presidente da Câmara da Praia, e meu estimado amigo, Norberto Messias e a Câmara da Praia, presidida pelo mayor Roberto Monteiro, achava que não se podia exigir que os norte-americanos pagassem a água.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é verdade! Eu vou ter que fazer um protesto, Sra. Presidente, contra a minha vontade!

**O Orador:** Isso está factual, Sr. Deputado. Factual, Sr. Deputado.

Não faz protesto nenhum porque isto é tudo verdade. Não faça protestos.

Nós propusemos que os norte-americanos pagassem a água. Os senhores não quiseram, Sr. Deputado Berto Messias.

Portanto, Sr. Deputado Berto Messias, de quem foi a responsabilidade da primeira grande machadada no arrendamento da Praia que transformou a

estrada 25 de Abril, numa estrada de um pós-guerra? Quem foi? O Governo do PS, da República ...

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor vai ter que explicar isso melhor!

**O Orador:** Vou explicar-lhe, quando os americanos viviam na estrada 25 de Abril, como o senhor se lembra, era pequenino mas lembra-se, que a estrada estava toda ocupada por americanos, desde lá de cima até cá baixo, ...

**Deputado Berto Messias (PS):** E...

**O Orador:** ... quase à Praia e quando os senhores autorizaram a construção de mais de 150 fogos na Base, foi a primeira grande machadada no mercado de arrendamento da Praia...

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso foi a Câmara Municipal da Praia da Vitória, na altura presidida pelo PSD!

Quem licencia habitações não é o Governo Regional, é a câmara municipal!

*(Apartes inaudíveis)*

**Presidente:** Srs. Deputados, vamos permitir que o Sr. Deputado Artur Lima termine.

**O Orador:** Sr. Deputado, já lá vou. Já lá vou, Sr. Deputado.

... por proposta do Governo da República do Partido Socialista, do Governo Regional do PS ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Do PS?

**O Orador:** ... e que a Câmara do PSD, naturalmente, também ...

Sim, sim. Quem é que estava no Governo em 2000? Não era o Partido Socialista?

**Deputado Berto Messias (PS):** No 25 de Abril a Câmara era do PS?

**O Orador:** Estou a referir-me aos 150 fogos que os senhores autorizaram fazer na Base, Sr. Deputado.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Vou terminar, Sra. Presidente.

Portanto, tudo isto é ...

Há uma coisa muito interessante. Vamos pensar: o PS está no Governo há quase 20 anos. Quantos trabalhadores saíram da Base das Lajes nos consulados do PS? Quantos postos de trabalho perdeu a economia terçoirensa nos consulados do PS?

**Deputado Berto Messias (PS):** Sim senhor, vamos a isso!

**O Orador:** Pronto.

Sr. Deputado, quando se chega ao ponto dos senhores negarem as suas responsabilidades e virem com um plano que das medidas do Governo regional não tem uma que revitalize de imediato a economia da Terceira, ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** ... os senhores vêm impor o terminal de carga da aerogare civil ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Ora aí está um belo exemplo para o senhor discutir!

**O Orador:** ... os senhores vêm impor até o mercado municipal de Angra, promessa da Dra. Andreia Cardoso quando era Presidente da Câmara. Até vi o desenho e tudo, com um rendilhado muito bonito.

Quer dizer, os senhores não conseguem fazer...

**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Deputado António Ventura, por que é que não esclarece?

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Ele não pertence ao Concelho de Aqualva!

**O Orador:** E mais, os senhores se têm cumprido a vossa promessa emblemática de terem construído aquilo que Roberto Monteiro defendia e o CDS defendia, que era um cais de cruzeiros na Praia da Vitória, os senhores iludiram o povo com promessas municipais e regionais de o construir em Angra, porque sabiam que não era possível.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Isso afundou, Sr. Deputado!

**O Orador:** Quando foi para fazer na Praia da Vitória os senhores foram contra.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** Foram 60 milhões de euros que os senhores deixaram de investir na Terceira e isso teria gerado grande dinâmica na economia terceirense há dois anos atrás.

Os senhores não o fizeram. Os senhores não quiseram investir.

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor não respondeu à minha pergunta.

**O Orador:** Qual era a sua pergunta, Sr. Deputado?

**Presidente:** Sr. Deputado, tem que terminar.

**Deputado Berto Messias (PS):** O que é que o CDS vai fazer junto do Governo da República para resolver a situação?

**Presidente:** Srs. Deputados, por favor não entrem em diálogo.

**O Orador:** Sr. Deputado eu não vou entrar em diálogo.

Acabou o meu tempo, eu não lhe posso responder.

Já terminou o meu tempo, não posso responder!

**Deputado Berto Messias (PS):** O que vale é que fica registado!

*(Risos da Câmara)*

**Presidente:** A bancada do CDS esgotou mesmo o seu tempo para o PTAP.

Vamos fazer um breve intervalo.

Regressamos às 12 horas e 20 minutos.

*Eram 12 horas e 01 minutos.*

**Presidente:** Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

*Eram 12 horas e 28 minutos.*

Vamos então recomeçar os nossos trabalhos.

Sr. Deputado Artur Lima, pede a palavra para?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Para uma interpelação. Tem a palavra Sr. Deputado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, para solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** É regimental.

Considerando o nosso horário, vamos interromper os nossos trabalhos e recomeçaremos às 15 horas com a Agenda.

Bom almoço.

*Eram 12 horas e 28 minutos.*

**Presidente:** Boa tarde a todos.

Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para começarmos os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 05 minutos.*

Entramos no ponto 1 da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 85/X – “Resolve recomendar ao Governo Regional que cumpra integralmente o que se encontra definido na Resolução da ALRAA n.º 5/2012/A e no Decreto Legislativo Regional n.º 25/2011/A”.**

Este Projeto de Resolução é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Os tempos foram definidos pela Conferência de Líderes e estão assim distribuídos:

O Proponente, o PS e o Governo Regional dispõem de 25 minutos;

O CDS-PP, 13 minutos;

As Representações Parlamentares dispõem de 10 minutos para o debate.

Para apresentação do diploma dou a palavra ao Sr. Deputado António Marinho.

**Deputado António Marinho (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Presidente só para referir que atendendo à lógica subjacente a estas cinco iniciativas que estão no ponto 1 a 6, com exceção do ponto 5, creio eu, irei fazer na apresentação deste primeiro, uma apresentação em termos genéricos, em termos globais do pacote legislativo que o PSD- Açores apresentou.

O PSD/Açores apresentou em 2011 um pacote legislativo destinado a melhorar a transparência das contas públicas regionais.

Para o efeito, foram nessa altura recolhidas opiniões e contributos de técnicos especializados, para consolidação e aperfeiçoamento das propostas preparadas, posteriormente apresentadas neste Parlamento.

Desse trabalho, já de si amadurecido e participado, foi ainda obtida a contribuição dos restantes partidos representados nesta Assembleia. Através do diálogo, e a bem dos Açores, conseguimos, todos, chegar a um quadro consensual tendente à melhoria da transparência das contas públicas açorianas.

Os Açorianos têm hoje melhor e maior acesso a informação sobre a forma como é aplicado o que resulta dos impostos que pagam. E a oposição pode exercer de forma mais plena o seu papel fiscalizador da atividade governativa.

Foi um passo importante para ser aprofundado o conhecimento de uma realidade determinante para o futuro dos Açores. E se mais razões não houvesse, bastaria recordar o peso excepcionalmente relevante, mais do que reconhecido, que o sector público tem na economia açoriana. Dele depende, numa amplitude ainda muito significativa, o desenvolvimento destas nove ilhas. Os recursos públicos, por natureza, devem ser considerados escassos em qualquer sociedade. Tendo em conta que nunca se esgotam as necessidades a satisfazer em relação a pessoas e empresas, os meios públicos que lhes devem estar afetos nunca podem ser considerados suficientes.

Sendo a política a arte de fazer escolhas, é fundamental conhecer em pormenor as opções. Só assim se poderá ajuizar devidamente em relação a uma boa utilização dos recursos.

Muito mais imprescindível se afirma a necessidade da sua adequada aplicação nos Açores, dado o peso determinante que esses recursos detêm na sociedade açoriana. Nesses termos, é exigível um elevado grau de transparência das contas públicas, bem como a disponibilidade de mecanismos de controlo cada vez mais eficazes e responsabilizadores.

Tal como antes, consideramos que a transparência das contas públicas é um indicador de qualidade da democracia moderna. É um desígnio de regime. Não pode ser reduzida a mera luta partidária e não se esgota numa Legislatura. É para esta e para as futuras.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Há que reconhecer que o tema da transparência introduzido pelo PSD/A também espreitou o partido do governo. Disso é prova a recente proposta que apresentou relativa a audição dos gestores públicos. Ainda que tímida, foi aprovada também com os votos social-democratas.

São hoje já evidentes os benefícios do primeiro Pacote em 2011. Exerce, em alguns domínios, o seu papel: assegurar maior transparência das contas públicas regionais.

Recordemos o que referia em 2011 o Presidente do Tribunal de Contas. Passo a citar: “O princípio do consentimento, que é uma pedra angular da legitimidade democrática, obriga a que os cidadãos contribuintes conheçam o modo de

utilização dos recursos públicos e tenham garantias de que há instrumentos eficazes de controlo e responsabilização”.

Continua a ser indispensável um conhecimento amplo das finanças regionais, ainda que o primeiro pacote já tenha feito surtir os seus efeitos. Esse conhecimento deve ser feito em todos os domínios em que os recursos públicos são utilizados. O que, conseqüentemente, abarca também o recurso a instrumentos de direito privado ou a novas formas de partilha de risco entre a Região e entidades privadas.

Todos os Açorianos têm o direito de conhecer a realidade financeira da Região e as responsabilidades futuras que vão onerar as próximas gerações.

Não é um capricho político. É uma exigência democrática.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

E, na verdade, temos hoje uma realidade bem distinta daquela que os governos socialistas receberam.

Em 1997, o Sector Público Empresarial englobava 13 empresas, das quais o Governo controlava 3. Hoje em dia, mesmo depois da alienação de algumas participações simbólicas, bem como alguns processos de fusão, engloba 41 empresas, através de participação direta ou indireta, detendo ainda participações em 9 entidades não societárias, num total de 50 entidades (de 13 temos hoje em dia 50).

Estão também em curso investimentos em parcerias público-privadas, cujas responsabilidades financeiras futuras atingem muitos milhões de euros. Acrescendo os passivos financeiros do SPER, que são alarmantes, estamos perante responsabilidades financeiras globais que correspondem a um valor semelhante ao PIB açoriano.

Visto numa outra perspetiva, podemos estar a falar de cerca de duas legislaturas completas de investimentos do Plano.

O pacote legislativo de 2011 foi apenas o primeiro passo, dado de forma convicta, que não se restringia à legislatura em que foi apresentado. Valia, essencialmente, para o futuro dos Açores e para o bem dos Açorianos. Pretende-se, agora, dar um novo passo nesse sentido

Justifica-se definir novos instrumentos que assegurem maior transparência das contas públicas regionais. É o fundamento para este segundo **Pacote Legislativo “Transparência das Contas Públicas”**, de que agora se inicia o debate.

Tal como em 2011, recolhidas que foram diversas opiniões e sugestões, por parte de personalidades de mérito reconhecido, apresentamos um novo conjunto de iniciativas. Visam melhorar, mais uma vez, a transparência na utilização de dinheiros públicos nos Açores.

Acima de tudo, é imprescindível garantir que não existe qualquer dúvida acerca das contas públicas açorianas.

O Grupo Parlamentar do PSD/A, com sentido de responsabilidade e de exigência ética, apresenta cinco novas iniciativas legislativas e políticas que prosseguem três grandes objetivos, já anteriormente traçados - melhorar o controlo da utilização dos recursos públicos, assegurar transparência na gestão pública e dotar a Assembleia Legislativa da informação e dos meios técnicos adequados à aprovação do orçamento e das contas públicas.

É curioso que a presente iniciativa, esta a primeira que vamos debater, tenha, de forma singular, sido integrada na agenda como primeira peça a debater.

Vale a pena recordar que o partido que suporta o governo acolheu a quase totalidade das peças legislativas que integravam o primeiro pacote. Pena é que o governo se tenha ficado, em algumas medidas, pelas boas intenções que então manifestou.

É verdade que existe hoje em dia, depois de 2011, um conhecimento mais próximo e mais profundo das contas do Sector Público Empresarial Regional. Mas isso só se passa em relação ao conhecimento do passado, onde o governo efetivamente tem cumprido com a apresentação dos Relatórios e Contas no final do mês de agosto de cada ano. O mesmo não se passa com o conhecimento “a anteriori” do que se planeia nesse domínio, empresa a empresa. A tempo, portanto, de serem recolhidos contributos que melhorassem a sua prestação e se evitassem desperdícios que tão bem conhecemos. E isso acontece porque o governo não tem cumprido com o que a lei obriga.

Não cumpriu em 2012. Nem em 2013. Voltou a não cumprir em 2014. Tem agora a possibilidade de o fazer em relação a 2015, tendo como data limite o próximo dia 31 de março. Esperamos que, desta vez, a sua obrigação perante este Parlamento saia do baú dos esquecimentos e das complexidades de implementação.

Da mesma forma, não tem cumprido com a maior desagregação da despesa pública referente aos mapas incluídos na proposta de orçamento em cada ano e esse seria um facto que permitiria aceder a melhor e mais precisa informação, dando maior riqueza e consistência ao debate orçamental. Que contribuiria, consequentemente, para melhorar os documentos fundamentais da governação e, assim, possibilitar o seu melhor impacto na sociedade açoriana. O governo ficou a isso comprometido através de uma Resolução aprovada em 2011.

Não o fez em 2013, o primeiro ano em que seria necessário cumprir aquilo que estabelecia a resolução. Também não o fez em relação ao Orçamento para 2014. E continuou a não o fazer em relação ao Orçamento para 2015.

Esperamos, com esta iniciativa, esta primeira que está em discussão, os esquecimentos do governo e as complexidades de implementação tenham parado por aqui. Acreditamos que sim em função, aliás, da primeira apreciação que foi feita pelo Sr. Vice-presidente do Governo aquando do debate destes diplomas a nível da comissão.

Não faz, minimamente sentido, em circunstância alguma, apresentar uma iniciativa para lembrar o governo que tem que cumprir o que o primeiro órgão da Autonomia aprova.

**Deputado António Ventura (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Lamentavelmente, tivemos de o fazer e fizemo-lo pelo prestígio da democracia açoriana.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa e as outras que iremos debater de seguida são apresentadas em nome do futuro dos Açores. Mais uma vez, convidamos os restantes partidos com assento parlamentar para um diálogo frutífero, bem como a um esforço de concertação política. A transparência é um domínio que deve ser por todos privilegiado, a bem da informação cabal dos Açorianos sobre a atividade governativa.

A maior transparência das contas públicas deve continuar a constituir-se como um compromisso de ação política, aceite de forma consensual.

Estamos por isso abertos às vossas sugestões.

Muito obrigado.

**Deputado António Ventura (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa já tem uma inscrição mas agradeço que se vão inscrevendo para que o debate possa fluir com normalidade.

Sr. Vice-Presidente tem a palavra.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em relação a estas propostas também gostaria de abordar as propostas na sua globalidade, nomeadamente as quatro primeiras iniciativas, que são aquelas que direta ou indiretamente estão relacionadas com o Governo dos Açores.

Dizer e transmitir que da parte do Governo todos os esforços que haja para reforçar a transparência das contas públicas regionais, são sempre bem-vindos.

Nesse sentido, em relação às quatro propostas na generalidade e concretamente em relação a três destas propostas, tem por parte do Governo dos Açores (com uma ligeira alteração que penso que já foi falada com o PSD) a nossa absoluta concordância.

Portanto, da parte do Governo dos Açores é bem-vindo estas iniciativas, serão com certeza da parte do Governo dos Açores acolhidas, com exceção de uma em que propõe o aumentar as unidades orgânicas e as chefias da administração que, sendo uma matéria da competência exclusiva do Governo, não faz sentido e o Governo não pretende aumentar as unidades orgânicas e aumentar os cargos de dirigentes da administração. É a única proposta que não acolhemos.

As outras três propostas, nomeadamente o portal do Setor Público Empresarial com uma alteração para o tornar operacional; a questão dos seis dígitos reforçando a intenção já expressa e a matéria da resolução sobre as Parcerias Público Privadas, que aliás é idêntica a uma que foi o ano passado aprovada na Assembleia da República, penso que o n.º 62/2014, Resolução da Assembleia da República, tem a concordância da parte do Governo.

Portanto, sobre isso não há muito a acrescentar.

Gostaria de aproveitar esta ocasião e neste dia em que se discute, e bem, a transparência da Administração Pública Regional, ...

*(Diálogo inaudível entre os Deputados Artur Lima e Zuraida Soares)*

*(Pausa)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Eu sei que o senhor ouve as minhas conversas todas!

*Risos*

**O Orador:** Não, não é isso ...

... de vos dar a conhecer a todos os presentes (e fazia questão depois de ser distribuída por todas as bancadas e por todos os órgãos de comunicação social) o resultado sobre as finanças públicas dos Açores, da análise da primeira comissão de monitorização pós-Troika feita pelas entidades (Banco Central Europeu, Comissão Europeia e FMI) em relação à análise da situação das finanças públicas do País.

Em relação à Região Autónoma dos Açores, estas três entidades, independentes com certeza, dizem exclusivamente isto e passo a citar: “em relação à Região Autónoma dos Açores as finanças públicas mantêm-se sólidas, com um orçamento equilibrado de forma genérica e um baixo nível de dívida”.

É esta a opinião da missão de monitorização pós-Troika, constituída pela Comissão Europeia, pelo Banco Central Europeu, e pelo FMI sobre as finanças públicas dos Açores e sobre a situação financeira da Região Autónoma dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Não é opinião do Governo dos Açores, não é opinião de qualquer partido político, é opinião de uma entidade externa ao País que avalia e monitoriza a situação financeira e as finanças públicas nacionais.

Penso que isto diz tudo sobre a matéria que estamos aqui a falar.

**Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Isabel Almeida Rodrigues*): Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Félix Rodrigues.

(\*) **Deputado Félix Rodrigues** (*CDS-PP*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não me vou centrar nos quatro Projetos de Resolução do PSD, todos eles apesar de se referirem à transparência, transparência parece-me ser nalguns casos uma palavra muito traiçoeira. Transparente é aquilo que não se vê ou aquilo que é totalmente claro.

Por isso convém esclarecer muito bem o que é que se entende por transparência porque esta primeira proposta do PSD parece-nos de facto um pleonismo.

É uma proposta de resolução para que o Governo Regional dos Açores, cumpra com uma resolução já aprovada.

Entendemos que não faz sentido existirem propostas de resolução desta natureza. O que faz sentido quando há uma proposta de resolução desta natureza é que o Governo Regional explique porque não cumpriu com uma resolução que anteriormente foi aprovada nesta Casa.

Era isso que eu gostaria de ter ouvido da bancada do Governo ...

**Deputado Francisco César** (*PS*): O debate ainda não terminou!

**O Orador:** ... as razões pelas quais não foi cumprido com a resolução previamente aprovada nesta Assembleia e que faz com que surja um projeto de resolução sobre outra resolução que já foi aprovada.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Dou agora a palavra à Sra. Deputada Zuraída Soares.

(\*) **Deputada Zuraída Soares** (*BE*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente ao primeiro projeto de resolução deste pacote dito pela transparência, digamos assim, onde exatamente o PSD recomenda ao Governo que cumpra integralmente o que se encontra definido na Resolução da ALRAA n.º 5/2012/A e no Decreto Legislativo Regional n.º 25/2011/A, Sras. e Srs. Deputados, pode parecer bizarro, pode parecer que não faz sentido, como há pouco dizia o Sr. Deputado Félix Rodrigues, mas não é a primeira vez que tal acontece e eu desconfio bem que não será a última, ou seja dizer e recomendar ao Governo que cumpra resoluções que aqui são aprovadas, muitas vezes por unanimidade, não é digamos virgem nesta Casa e provavelmente outras virão. Mais do que explicar-se o Governo tem obrigação de cumprir aquilo que aqui é aprovado.

Portanto, não o fazendo é obrigação desta Casa e dos seus representantes chamarem a atenção do Governo de que não está a cumprir uma Resolução da Assembleia Legislativa dos Açores.

Portanto, por muito bizarro que este Projeto de Resolução possa parecer no seu conteúdo, é absolutamente inevitável fazê-lo, por isso o BE votá-lo-á favoravelmente.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Francisco César tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PS entra neste debate no sentido de manifestar a sua posição em relação aos diplomas que foram aqui apresentados, às peças legislativas apresentadas pelo PSD que fazem parte do dito pacote para a transparência.

O Sr. Vice-Presidente já mostrou ou deu a entender a posição do Governo dos Açores, que naturalmente o PS irá subscrever.

Nós estudámos estas propostas, discutimo-las em Comissão e não achamos que devemos dar nenhum contributo para que haja alguma dúvida sobre a transparência dos atos públicos, da gestão pública e das orientações que nós temos dado ao nível das empresas públicas regionais.

É preciso dizer que o PS e esta câmara têm feito um esforço assinalável no sentido de aumentarmos a transparência de todos os atos públicos, sobretudo ao nível das empresas públicas.

Hoje a Comissão de Economia já apresenta um estudo elaborado sobre a situação das empresas públicas; hoje a Comissão de Economia faz, como fez no passado, um estudo mais exaustivo sobre a conta da Região Autónoma dos Açores; hoje esta Assembleia ouve os gestores públicos quando eles são indigitados no sentido deles darem a conhecer aos representantes do povo açoriano qual é o mandato que lhes é dado à frente das empresas públicas, ou seja, quer o Governo dos Açores, quer esta câmara têm dado um bom contributo no sentido de melhorar a transparência da gestão pública.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É essa a nossa obrigação e é para isso também que fomos eleitos.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Neste sentido nós vamos dar o nosso parecer favorável a esta proposta e a explicação pela qual ela não está ainda em vigor já foi dada em Comissão, houve dificuldades técnicas que levaram algum tempo a implementar e portanto nós julgamos que já no próximo Orçamento poderá ser ultrapassado. É uma questão de tempo, este tempo está determinado e pensamos que é possível concretizar.

Também apoiamos a maior parte das outras propostas que são aqui referidas, pelo menos naquelas que dizem respeito à Comissão de Economia, nomeadamente em relação à das parcerias público privadas, apesar daquilo que está aqui referido ser um recalque duma proposta apresentada na Assembleia da República e aprovada pela maioria parlamentar e também pelos votos do PS.

Iremos votar a favor em relação à proposta alterada do PSD em relação a criar um site com um conjunto de dados das empresas públicas à semelhança do que foi criado no tempo do Governo do PS, depois melhorada no tempo do atual Governo da República.

Portanto, iremos dar o nosso parecer favorável mesmo que algumas destas propostas, mais não sejam do que transcrições ou passagens para os Açores das propostas que já existem ao nível da Assembleia da República. Não há mal nenhum, Sr. Deputado em ir buscar duas propostas que estão no Governo da República, mesmo que não sejam do seu partido, ...

**Deputado António Marinho (PSD):** Por acaso são!

**O Orador:** ... ou sejam doutro partido, nós não o fazemos, geralmente, mas percebo que tudo o que venha melhorar a transparência dos atos públicos, é bom.

Para além disso, também ter propostas que agrupem informação de raiz também é uma boa ...

Tudo o que possa organizar os dados disponíveis acho que deve ser salientado e até devemos saudar o Sr. Deputado por ter feito esse esforço.

Portanto o PS irá dar o seu voto favorável a essa proposta.

Relativamente à proposta que apresentou de querer alterar ou querer criar uma espécie de unidade dentro do Governo Regional para fazer aquilo que o Governo Regional já faz, não me parece que faça muito sentido.

Para já porque o Governo Regional faz isso já de uma forma eficiente e total unidade – para além de ser uma competência do Governo Regional – uma coisa que irá fazer é aumentar ou criar mais custos, ou criar mais uma entidade no meio deste processo.

Portanto, genericamente, o PS dá o seu parecer favorável a estas propostas porque achamos que tudo o que possa promover a transparência, independentemente da forma como é apresentada, desde que não aja com erros grosseiros, deve ser aprovado por parte do nosso partido.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PPM obviamente irá cumprir aquilo que está no regimento. Nós estamos a discutir esta proposta e é isso que nós vamos fazer.

É evidente que o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional tem a escola toda, já está aqui há muitos anos, foi apanhado, como se diz no Corvo “na canadinha” ...

**Deputado Francisco César (PS):** Quem é que foi apanhado na canadinha? A mim nunca me apanharam na canadinha!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** ... e portanto não está a cumprir deliberações anteriores, foi reconhecer na Comissão Permanente de Economia que não fazia isto, que não faz, que não cumpre por dificuldades técnicas, embora a decisão seja de 2012. Depois, em relação ao Decreto Legislativo 25/2011/A, de 28 de outubro, também reconhece que não está a fazer.

**Deputado Francisco César (PS):** Final de 2012!

**O Orador:** ... e portanto assim de forma muito mansinha, sem ninguém dar por nada, a ver se isto passa, juntando os assuntos todos, o PS e o Governo Regional pretendem sair de uma situação em que é muito fácil de constatar aquilo que está a acontecer e aquilo que aqui se propõe. Pura e simplesmente o Governo Regional não está a cumprir a legislação e não está a cumprir a Resolução. Ponto final.

**Deputado Francisco César (PS):** Mas vai cumprir!

**O Orador:** É tão simplesmente isto que aqui está. Como a melhor defesa é o ataque o Sr. Vice-Presidente vem aqui com os seus números mágicos para tentar desviar a atenção.

Nós estamos aqui a falar de empresas públicas, empresas pública/economia, economia/resultados do Governo.

Portanto por aqui chega-se a este encadeamento lógico. O que vem aqui dizer é: “Nós somos um belíssimo mundo da Troika!”.

O nosso povo está na mais opressiva miséria, as pessoas estão a passar dificuldades inimagináveis, a nossa economia está paralisada, mas atenção “nós somos uns bons alunos da Troika!”.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ora aí está! Essa é que é essa!

**O Orador:** Nós somos uns bons alunos da Troika. O malvado do Passos é que tem outro discurso. Discurso a nível nacional.

Portanto o que eu venho aqui dizer é: vejam as entidades europeias, vejam o que é que a Troika diz: “Nós somos excelentes!”.

Os pescadores, os agricultores estão a passar por dificuldades tremendas ...

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor está a falar da República?

**O Orador:** ... e o Sr. Vice-Presidente do Governo vem dizer: “Não. Não. O Estado tem dinheiro!”.

Onde é que eu já ouvi isto?

O estado tem dinheiro, temos as contas equilibradas. O povo está na miséria, mas temos uma Região rica.

As pessoas têm dificuldades tremendas para sobreviver no dia a dia.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor não acredita na República?

**O Orador:** A nossa economia está completamente paralisada, é problemas por todo o lado. Mas não! Temos uma economia forte!

O povo está na miséria, mas vale a pena esta política deste Governo que deixa as pessoas e população na miséria. Vale a pena porque temos alguns burocratas a dizer: “Não, as vossas contas são maravilhosas, nós estamos contentes com a

pressão económica, fiscal e a paralisia económica que a nossa política económica tem desenvolvido nos Açores. Nós estamos muito contentes desde que um relatório faça esta referência”.

Nós somos excelentes alunos da Troika.

Meus senhores estes truques da retórica, do Vice-Presidente do Governo Regional, já aqui são muito conhecidos. É simples: os senhores não cumprem o que aqui é proposto.

O PSD volta a propor e muito bem.

Pode ser que desta vez o Governo Regional não encontre mais dificuldades técnicas e que se lembre de fazer aquilo que tem que fazer e que está na lei.

Em segundo lugar, em relação aos números mágicos, à abundância e à situação excelente em que nós vivemos na Região, ninguém acredita nisso porque todos sabem as dificuldades que estão a passar. Portanto, isso é um discurso que não serve de nada e é um discurso que não desmente a situação real que é a pobreza, a miséria com que nós estamos confrontados e a paralisia total do nosso tecido económico.

**Deputados João Bruto da Costa e Luís Garcia (PSD):** Apoiado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quero começar por elogiar este conjunto de propostas do PSD que de facto a vir a serem aprovadas acabam por trazer um contributo importante para repor o papel do Parlamento no lugar onde ele deve estar que é na fiscalização da ação governativa do Governo Regional.

Esse papel cabe efetivamente a esta câmara e designadamente o Projeto de Resolução que estamos agora a discutir, repõe efetivamente esse papel no Parlamento Regional, embora não possa deixar de fazer um reparo de que é estranho que esta câmara tenha que estar a aprovar um Projeto de Resolução que recomenda o Governo que cumpra aquilo que devia estar já há muito tempo a ser cumprido.

**Deputado Francisco César (PS):** Mas não tem que estar!

**O Orador:** Portanto, é estranho que isto aconteça e é sinal que efetivamente o Governo Regional não está a cumprir aquilo que esta câmara aprovou, isto é, que os representantes do povo açoriano aprovaram e agora estamos aqui a recomendar que faça o que devia efetivamente fazer.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Marinho.

(\*) **Deputado António Marinho (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Porque a questão do aumento de transparência é algo que deveremos considerar todos como um desígnio fundamental e aliás foi o que transpareceu das diversas intervenções que houve aqui por parte dos diversos partidos, naturalmente que manifestamos satisfação pelo acolhimento, pela conjugação de ideias, pelo menos, da parte do partido que suporta o Governo relativamente a três das iniciativas aqui apresentadas.

**Deputado Francisco César (PS):** Três, das quatro!

**O Orador:** Três em quatro.

Eu não vou falar sobre cada uma delas, uma vez que temos os pontos seguintes. Isto acabou por se transformar um bocado por minha culpa, reconheço, uma vez que fiz a apresentação em termos globais do pacote e acabou por dar origem a que fosse feita (não por todos) por parte de alguns, a apresentação da sua perspectiva genérica sobre todo o pacote.

Portanto, creio que é importante haver por parte do partido que suporta o Governo, o acolhimento de três destas iniciativas, independentemente se são copiadas ou se são de cálculos daquilo que o Governo da República fez lá fora...

**Deputado Francisco César (PS):** Mas é de salutar!

**O Orador:** ... pelos vistos sempre faz alguma coisita que agrada os senhores, nem tudo ...

**Deputado Francisco César (PS):** Este e o anterior!

**O Orador:** Exatamente.

Portanto copiar aquilo que é bom nunca é má prática, é algo que devemos acarinhar.

Manifestamos também a estranheza manifestada pelo CDS relativamente ao facto de haver (questão que acabou por colocar o Sr. Deputado Félix Rodrigues) matérias que são aprovadas aqui nesta Casa e depois não são implementadas, obviamente há que conhecer o porquê; a bizzarria, penso que foi a palavra utilizada por parte da Sra. Deputada Zuraida Soares, relativamente à mesma questão; o Sr. Deputado Aníbal Pires e o Sr. Deputado Paulo Estêvão também colocaram a questão.

Mas ainda assim, vou dizer (não propriamente porque esteja numa onda de satisfação) que fico satisfeito que o Sr. Vice-Presidente do Governo tenha reconhecido, já aliás em Comissão e voltou a reconhecer aqui, que realmente havia duas matéria, uma relativa ao regime de informação e prestação de contas do Setor Público Empresarial Regional, que realmente não estava a proceder à aplicação julgo que do art.º 3.º desse Decreto Legislativo Regional, relativamente à apresentação de planos de atividades, orçamento, etc., por parte do Setor Público Empresarial (depreendo eu que das suas palavras que até ao dia 31 de março, vamos cá tê-los, e bem bom).

Isso é importante aliás para a discussão doutros pontos que nós vamos discutir a seguir, designadamente a matéria relativa à desagregação da despesa no orçamento regional, que naturalmente vai enriquecer, e de que maneira, o

debate orçamental, que eu me atrevo a dizer que será o debate fundamental do ano. Será do interesse de todos e tem o interesse transversal a todos os setores se nós soubermos, com maior desagregação, o que é que perspectiva o Governo fazer do Orçamento que é aprovado nesta Casa.

Essas duas manifestações por parte do Sr. Vice-Presidente, merecem a nossa satisfação. Como devem merecer satisfação talvez isto tenha servido para uma coisa, que é aquilo que a Sra. Deputada Zuraida Soares falava há bocado, que havia inúmeras outras situações de algumas iniciativas aprovadas (algumas inclusivamente por unanimidade nesta Casa) e que não estão a ser implementadas.

Bom, para que não exista (deixem-me utilizar esta palavra) a vergonha de vir uma iniciativa como esta que não faz sentido, de dizer ao Governo: “Cumpra aquilo que o Parlamento aprovou!”, talvez isso sirva de exemplo para não voltarem a incumprir no que diz respeito àquilo que a Assembleia determina.

Portanto, duas matérias de satisfação.

Agora vou à declaração final do Sr. Vice-Presidente.

Deixe-me dizer-lhe que nós estamos habituados a que o senhor traga normalmente um papelzinho para esta Casa e em que faz uma declaração bombástica, normalmente dando loas àquilo que o Governo faz.

Não vou contestar, não conheço, não vi ainda esse documento mas naturalmente reconheço que isso possa ser verdade.

Mas sabe, curiosamente enquanto o senhor estava a fazer a leitura desse papelinho que tem aí na sua mão e que aqui apresentou, eu lembrei-me doutra coisa (não sei porquê). Lembrei-me aquando da entrega do parecer do Tribunal de Contas relativamente à Conta da Região Autónoma dos Açores de 2013, o Sr. Juiz Presidente do Tribunal de Contas deu como destaque a sua enorme preocupação relativamente ao endividamento do Setor Público Empresarial Regional. Vá-se lá saber por que é que eu me lembrei disso.

Portanto, poderia ter simultaneamente apresentado esse tipo de apreciações por parte de entidades idóneas, independentes como essa do Tribunal de Contas.

De alguma forma contradiz aquilo que o senhor acabou de nos relatar, de nos apresentar. Mas é a verdade. Foi isso. De toda a matéria que vem, não sei quantas páginas, do Parecer do Tribunal de Contas, o destaque foi dado pela preocupação, pelo excessivo endividamento do Setor Público Empresarial Regional.

Já agora deixe-me dizer-lhe uma coisa: se a situação é tão boa, se a situação é tão desafogada por que é que o senhor está a dever dinheiro a tanta gente?

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

Por que é que há inúmeras empresas nesta terra, nestas nove ilhas, que estão a penar pelo facto do Governo lhes dever excessivamente?

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Está a render juros!

**O Orador:** Lembrando inclusivamente o que se passou aqui no último Plenário em que o tema recorrente ao longo desse Plenário foi a questão da SATA, por que é que o senhor está a dever tanto dinheiro à SATA? Por que é que não paga à SATA aquilo que lhe deve?

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito bem! Apoiado!

**O Orador:** Em vez dessas declarações bombásticas seria melhor da sua parte, Sr. Vice-Presidente, que em vez de vir aqui fazer declarações bombásticas, desse ordem aos seus serviços para fazerem os pagamentos daquilo que devem a inúmeras entidades da Região Autónoma dos Açores e que são em grande parte as situações responsáveis pela situação de crise que se vive nos Açores.

**Deputados Joaquim Machado Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mexa-se a pagar e menos a falar!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Vice-Presidente tem a palavra.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:  
Muito rapidamente vou reler...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Pensava que ia dizer que ia pagar o que deve!

**O Orador:** ... aquilo que diz a primeira missão de monitorização pós-Troika, em relação à Região Autónoma dos Açores que inclui no seu conceito o Orçamento da Região, como das empresas públicas, feito pelo Banco Central Europeu, Comissão Europeia e FMI, de 29 de janeiro passado.

“Em relação à Região Autónoma dos Açores as finanças públicas mantêm-se sólidas, com orçamento equilibrado de forma genérico e um baixo nível de dívida”.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não deve à banca, deve a fornecedores!

**O Orador:** É esta a opinião das entidades que avaliam o nosso País.

Em relação ao pagamento a empresas.

Nós temos feito e é generalizadamente reconhecido um enorme esforço para um pagamento atempado às empresas. É isso que as empresas reconhecem.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** A SATA que o diga!

**O Orador:** Mas sobre o apuramento final desse montante aguardo pelas notícias que virão dentro de poucos dias ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O Sr. Secretário da Saúde está a olhar para si!

**O Orador:** ... do seu Governo da República, do seu Ministério das Finanças sobre o prazo médio de pagamentos em 2014 da Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O Sr. Secretário da Saúde está a olhar para si, Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** Nessa resposta dada pelo seu Governo da República, pelo Ministério das Finanças terá aí também mais uma boa notícia para os Açores e para as empresas açorianas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Boa notícia para a SATA era o dinheirinho na conta!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sr. Deputado Félix Rodrigues tem a palavra.

(\*) **Deputado Félix Rodrigues (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vou voltar a centrar-me na análise do Projeto de Resolução 85/X.

Aquilo que aparentemente parece ser uma bizzarria, aquilo que aparentemente parece ser um pleonasma, exige uma resposta transparente do Governo ...

**Deputado Francisco César (PS):** Já foi dada!

**O Orador:** ... acerca do não cumprimento de uma recomendação desta Assembleia.

Para sermos transparentes e discutirmos transparência, seria extremamente importante que começássemos a ser transparentes e a perceber que afinal quando se diz (e o Sr. Vice-Presidente disse-o em Comissão) que a situação de não cumprimento da resolução 5/2012/A, tinha apenas a ver com algumas dificuldades técnicas que tinham surgido mas que contava no próximo Orçamento alterar essas falhas, que já estivessem devidamente colmatadas. Eu gostaria de saber quais foram as falhas e como é que a partir de agora essas falhas serão ultrapassadas?

Por outro lado, também, o Sr. Vice-Presidente admitiu que tem falhas no cumprimento do n.º 3 do Decreto Legislativo Regional n.º 25/2011/A, de 28 de outubro que iriam ser supridas.

É nisto que eu gostaria de centrar-me porque é este ponto que estamos analisar. O porquê do não cumprimento? Quais foram as grandes dificuldades para a implementação desta resolução e como é que a partir de agora passam a ser cumpridas, ou seja, quais são as metodologias que fazem desaparecer as dificuldades enormes que existem na implementação dessas duas resoluções.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco César tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, Sr. Deputado Félix Rodrigues essa questão já foi esclarecida por diversas vezes, o Sr. Vice-Presidente na Comissão esteve disponível para responder a todas as perguntas que os Srs. Deputados quisessem sobre esta matéria.

Aliás, não é a primeira vez, como bem disse, que essa questão vem à Comissão. A primeira vez que isto foi discutido o próprio Governo disse que teria algumas dificuldades em implementar mas iria fazer um esforço para o fazer.

Agora, vamos à questão que deve ser posta.

O Governo assume ter condições para conseguir no próximo Orçamento cumprir com as duas questões que estão em falta. Este é um compromisso assumido por esta bancada mas sobretudo pelo Governo dos Açores. Portanto, a situação estará resolvida.

Há duas formas que nós temos de abordar o debate: das duas uma, ou tentamos procurar aquilo que de negativo o Governo tem, ou tentamos uma abordagem em relação à solução para os problemas.

A solução para os problemas já foi dada por parte do Governo, portanto não há muito mais para adiantar.

Sr. Deputado António Soares Marinho, há sempre algo que faz alguma impressão na vossa bancada.

Eu percebo que o Sr. Deputado não acredita no que diz esta bancada, no que diz o Governo Regional (o senhor bem escreve nos seus artigos que nós somos socialistas, como se isso fosse um insulto para nós) ...

**Deputado António Marinho (PSD):** Não vi, mas acredito!

**O Orador:** ... eu percebo que não acredite. Eu percebo até que algumas instituições regionais, de estatística para si, não sejam muito credíveis, mas o senhor estar sempre a fazer loas ao Governo da República ...

**Deputado António Marinho (PSD):** Eu?!

**O Orador:** ... sempre a reconhecer os méritos e a defender tanto a Troika em Portugal, quando eles vêm analisar as nossas contas, quando eles vêm verificar o trabalho que têm feito e desde o início nos têm posto acima da média daquilo que tem feito o Governo da República, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E o SPER?

**O Orador:** ... o senhor aí, só reconhece a parte que diz respeito ao Governo da República e nunca reconhece a parte que diz respeito ao Governo Regional.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E as empresas regionais, Sr. Deputado, diga lá!

**O Orador:** Quem reconhece o trabalho que temos feito ao nível da gestão da coisa pública são os organismos que foram referidos (o BCE, o Banco Central Europeu e a Troika) e isto vem num relatório da Assembleia da República.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E as empresas públicas?

**O Orador:** Portanto o Sr. Deputado só reconhece que as coisas estão mal quando há um ou outro indicador que por acaso não é de acordo com aquilo que muitas vezes nós defendemos.

Portanto, Sr. Deputado, tenha aqui alguma coerência e reconheça que apesar das dificuldades (sim, porque há dificuldades), nós temos conseguido fazer um trabalho que tem tido como efeito prático minorar as dificuldades que os açorianos estão a passar ...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Melhorar as dificuldades, aí disse bem!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Para isso tem o plano de revitalização!

**O Orador:** ... devido às más políticas do seu Governo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Vice-Presidente.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em relação ao Sr. Deputado Félix Rodrigues, muito rapidamente Sr. Deputado, eu tive oportunidade de lhe responder como referi às questões que colocou na Comissão, mas agora também temos que nos entender se aquilo que é dito na Comissão constitui um esclarecimento, ou se tudo aquilo que é perguntado na Comissão é repetido em Plenário e tem que se voltar a responder àquilo que já se respondeu.

Pode ser a sua opção mas também temos que voltar a questionar o que é que estamos a fazer na Comissão.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Se os Srs. Deputados assim o entenderem!

**O Orador:** Só essa questão. Mas se fez outra vez a pergunta eu volto a dar-lhe a resposta que até já a citou.

Muito concretamente em relação à questão do n.º 3 da outra Resolução, nós não estamos a falar das contas.

Efetivamente as conta das empresas públicas, como todos reconhecem, estão a ser remetidas atempadamente para a Assembleia até antes do dia 31 de agosto, que é a data limite (este ano até foi um mês mais cedo do que a data que estava definida).

A segunda questão que se refere, não é isso, mas aos planos de atividades e orçamentos iniciais, que objetivamente nós da nossa parte tínhamos a perceção (errada) e reconheci na Comissão que seria apenas para enviar as contas e não os planos iniciais, os orçamentos.

Feita esta observação evidentemente até 31 de março serão remetidas as do correspondente ano de 2015, sem problema, e foi um problema de entendimento sem qualquer questão.

Em relação à outra questão de transformar os orçamentos de dois dígitos nas rúbricas em seis dígitos, a grande questão é que isto tem um efeito multiplicador enorme. Nós passaremos a ter dezenas de milhares de rúbricas.

Não é um efeito muito pequeno, é um efeito muito grande. Dezenas de milhares de rúbricas! Dezenas de milhares de rúbricas que eram geridas pelos departamentos do Governo sem centralização, porque o que era aprovado na Assembleia e o que era aprovado pelo Governo, era apenas ao nível de dois dígitos, ao passar para seis dígitos isto tem um efeito multiplicador enorme e passaremos a ter que trabalhar com dezenas de milhares de rúbricas.

Isso implica que todo o sistema informático da administração regional tem de ser alterado e isto implica um conjunto de alterações substanciais que não se faz e não se concretiza por via de uma resolução de dois ou três parágrafos.

Essa é uma questão operacional que implicou e implica trabalho e como tive oportunidade de assumir o compromisso, reafirmo que no Orçamento para 2016, o orçamento ser apresentado em seis dígitos.

Não é a questão de apresentar o orçamento, que é o mais fácil, é que todo o sistema informático está subjacente e toda a gestão dos diversos departamentos, têm de estar sob essa forma. Isso vai implicar um acréscimo muito significativo em termos de burocracia, vai implicar um acréscimo muito significativo do ponto de vista de interligação entre departamentos, mas não é por aí que haverá problema nenhum, não é por aí que haverá qualquer obstáculo a que isso seja concretizado.

A razão foi essa que tive oportunidade de explicar na comissão.

Termino, como comecei, Sr. Deputado. Temos que nos entender: se as explicações que são dadas na Comissão se tornam válidas ou se é necessário repetir aqui. Se for, não tem problema nenhum, está aqui a resposta à sua pergunta que já tinha sido exatamente igual àquela que tinha sido dada na Comissão e que faz parte, penso, do relatório da própria Comissão.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não está no relatório!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sr. Deputado Félix Rodrigues tem a palavra.

(\*) **Deputado Félix Rodrigues (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A Comissão de Economia, penso eu, que não se substitui ao Parlamento e que não é obrigatório que as respostas dadas na Comissão de Economia não sejam dadas aqui a esta Assembleia para que os açorianos conheçam as realidades.

**Deputado Francisco César (PS):** O que o senhor não pode dizer é que não foram dadas respostas!

**O Orador:** A realidade, Deputado Francisco César, é que a Comissão de Economia tem um papel, este Parlamento tem outro papel e as respostas podem ser feitas para esclarecer devidamente.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não pode dizer que na Comissão não foram dadas respostas!

**O Orador:** É evidente que aquela resposta que o Sr. Vice-Presidente, Sérgio Ávila me deu, já a tinha dado em comissão, agora a questão que se coloca aqui é que também havia um compromisso do Governo quando foi aprovada a primeira Resolução para tentar resolver esse problema.

**Deputado Francisco César (PS):** E agora?

**O Orador:** Levou tempo.

A questão é: porque é que agora, e foi nesta tónica que eu coloquei a questão, vai ser muito mais rápido resolver o problema?

**Deputado Miguel Costa (PS):** Já passou o tempo!

**O Orador:** Eu posso fazer as perguntas que muito bem entender para esclarecê-las.

A primeira pergunta que fiz foi na tentativa desse esclarecimento para não cairmos naquilo que parece ser ridículo de estarmos a apresentar propostas de resolução sobre propostas de resolução, por não cumprimento do Governo.

Sempre que há uma proposta deste teor, eu acho que cabe ao Governo esclarecer exaustivamente as razões do seu não cumprimento.

**Deputado Francisco César (PS):** Mas foi perguntado ao Governo quando ia apresentar? Não foi!

**O Orador:** Este é o princípio que defendo e é exatamente isto que tentei inquirir porque só faz sentido aparecer, do meu ponto de vista, uma proposta de resolução sobre outra proposta de resolução, que já foi aprovada por unanimidade, quando o Governo não cumpriu e o Governo tem que responder cabalmente porque é que não cumpriu.

Não é, de facto, enviesando o diálogo como andámos aqui a fazer, que no fundo não debatemos isto e passarmos ao lado da discussão fundamental que é evitarmos a repetição de situações desta natureza.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Marinho tem a palavra.

(\*) **Deputado António Marinho (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente só para dizer ao Deputado Francisco César que eu não duvidei daquilo que Sr. Vice-Presidente disse.

**Deputado Francisco César (PS):** Desvalorizou!

**O Orador:** Não duvidei! Limitei-me a recordar o que dizia o Tribunal de Contas quando entregou o parecer da Conta de 2013 e o que foi destacado entre tudo o que vem no parecer da conta foi uma enorme preocupação pelo endividamento do Setor Público Empresarial.

Limitei-me a lembrar aquilo que o Tribunal de Contas tinha dito.

Da mesma forma, relativamente às loas que eu estabeleço ou aos elogios que eu faço, faço elogios normalmente, e acho que isso deve ser aceite como razoável por parte de todos, àquilo que acho que está bem feito, aliás já tinha dito durante a intervenção que fiz na Tribuna e voltei a referir aqui, a satisfação pelo

acolhimento de algumas das nossas propostas e a satisfação pelo facto do Sr. Vice-Presidente ter dito já em Comissão e repetido aqui, que ia emendar aquilo que não estava bem feito e que ia, designadamente, cumprir aquilo que vem no art.º 3.º do Decreto Legislativo Regional relativamente ao regime de prestação de informação e prestação de contas do Setor Público Empresarial, até 31 de março cá estarão. Muito bem, acho que é importante.

Deixe-me só dizer-lhe uma coisa relativamente à questão da desagregação dos mapas orçamentais, relativos à despesa.

É certo que eu já ouço dizer isso desde 2011 quando foi aprovada essa resolução aqui: que essa é uma questão muito difícil! Era não sei quantos! Era de dois dígitos e passava para seis! Eram milhares e milhares!

Isso eu já ouvi, mas Sr. Vice-Presidente, deixe-me dizer-lhe uma coisa: de 2011 a 2015, embora com muito trabalho, vão quatro anos! Vale a pena ter este trabalho e vale a pena porque temos um orçamento mais discriminado e que nos permitirá desenvolver aqui um debate orçamental mais rico e ao desenvolvermos um debate orçamental mais rico é algo que se vai refletir no bem-estar dos açorianos. Portanto, vale a pena esse esforço.

Não continue a dizer ano a ano: “É muito difícil fazer aquilo. É muito complicado, é dois dígitos, passa para seis ...”.

Mude um bocadinho esse discurso e faça isso, no mínimo, relativamente ao Orçamento para 2016. Esperamos bem que o faça.

Relativamente aos pagamentos, oh Sr. Vice-Presidente, deixe-me dizer-lhe uma coisa: tal como em relação à questão do Parecer do Tribunal de Contas, em que me tinha limitado a dizer o que tinha dito o Tribunal de Contas, eu aqui também me limito a dizer aquilo que dizem os empresários, aquilo que diz a SATA, aquilo que dizem inúmeras pessoas a quem o senhor deve.

Por mais boas notícias que provavelmente vai dizer-nos outra vez no próximo Plenário, que venham agora do Ministério das Finanças. São as empresas que o dizem! É a SATA, empresa sob a tutela do Governo que diz que o senhor deve dinheiro!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O Sr. Vice-Presidente deve dinheiro?

**O Orador:** Eu só me limito, tal como na outra questão, a dizer aquilo que os senhores dizem.

Portanto, estou inocente, não sou eu que o estou a dizer. Eu estou completamente inocente.

Eles dizem que o senhor deve. O senhor diz que tem uns prazos espetaculares ...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Eu não! O senhor é que está a dizer!

**O Orador:** ... e que o Ministério das finanças vai dizê-lo.

Depois chega aí, apresenta as conclusões de três entidades, que eu reconheço que podem ser ... não conheço mas obviamente julgo que o senhor não mentiria, está a dizer a verdade. O Tribunal de Contas não diz isso!

É a única falha que o senhor tem no discurso: nem sempre aquilo que o senhor diz, bate certo com aquilo que entidades responsáveis e entidades fundamentais para o desenvolvimento dos Açores, como são as empresas, dizem.

Portanto, mais uma vez faço esse apelo.

Se o senhor continua a dizer que tem muito dinheiro, que vive uma situação desafogada, pelo amor de Deus, pague! Pague a quem deve!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Nem mais! São 30 milhões em isenções de tabaco para a Madeira!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Projeto de Resolução apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo **Projeto de Resolução n.º 88/X – “Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores a criação de uma unidade técnica de acompanhamento e monitorização da atuação do Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores”**.

Este Projeto de Resolução é também apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD e dou a palavra ao Sr. Deputado António Marinho para apresentação do diploma.

**(\*) Deputado António Marinho (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Ele, de alguma forma, já foi aqui falado na sequência da intervenção inicial que foi feita, na apreciação que foi feita no conjunto das iniciativas constantes deste pacote.

Julgo eu, por aquilo que já foi referido por parte do PS, que será aquele que não vai merecer a aprovação do PS.

Dizia o Sr. Vice-Presidente do Governo que era mais unidades orgânicas.

Oh, Sr. Vice-Presidente do Governo, o que nós temos aqui em causa é a criação de uma unidade técnica de acompanhamento e monitorização da atuação do setor Público Empresarial Regional.

É uma área que tem uma dimensão vastíssima e que designadamente o que eu acabava de dizer na minha intervenção anterior, é aquela onde existe um endividamento muito substancial que necessariamente necessita de ser monitorizado e acompanhado.

Dizia em determinada altura, creio eu que na Comissão, o Sr. Vice-Presidente que cabia ao Governo dos Açores decidir e alargar a orgânica e que neste

momento não lhe parecia conveniente nem necessário criar um novo serviço para tratar este assunto.

Criar esta unidade técnica pode ser no papel criar uma unidade orgânica à qual o senhor afeta técnicos que estão no seu gabinete ou nas áreas que dependem de si.

Trata-se aqui de uma mera recomendação e portanto não se trata nem sequer de uma intromissão que foi referida por parte do Sr. Vice-Presidente do Governo, que estávamos a mexer naquilo que deve ser o Governo a decidir. Não! Estamos a recomendar. É esse o papel deste Parlamento, é recomendar. Não estamos a dizer que o senhor tem que constituir essa unidade. Estamos a recomendar nesse sentido. Mal feito era se não podíamos fazer esse tipo de recomendação, porque o queremos é que o Governo fique com mecanismos mais adequados para levar a bom porto as suas tarefas.

Parecia-nos e parece-nos que criar esta unidade, e vou aqui referir que a ponta final: “criar uma unidade técnica com funções de consulta e apoio à tomada de decisão do membro do Governo Regional responsável pela área das finanças públicas (é o senhor)...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Neste momento é, mas podia não ser!

**O Orador:** ... do Setor Empresarial Regional.

As competências abrangem a avaliação e fiscalização das orientações e objetivos de gestão.

Se houver eventuais despesas de funcionamento são suportadas pelo orçamento do departamento do Governo que está sob a sua tutela e que deveria assentar num protocolo a celebrar para o efeito com a Universidade dos Açores, por forma a garantir a capacitação dos técnicos especialistas que constituirão aquela unidade técnica”.

Ou seja, estamos numa positiva. O senhor diz que já faz o acompanhamento. Nunca devemos considerar que está tudo bem aquilo que fazemos. Podemos melhorar e podemos melhorar designadamente com um protocolo estabelecido com a Universidade dos Açores que nos dá a independência necessária...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Independência?!

**O Orador:** ... para fazer a monitorização do Setor Público Empresarial com olhos mais abertos.

Aliás estou certo que esta colaboração com a Universidade dos Açores será considerada pelo seu colega de Governo e Secretário Regional da Educação e Cultura uma boa medida, envolver a Universidade dos Açores neste domínio.

Dizer que isto é uma intromissão, muito sinceramente não nos parece adequado. Dizer ou recusar que os partidos com assento nesta Assembleia têm a possibilidade de recomendar ao Governo determinadas questões, naturalmente que não pode nem deve fazê-lo (julgo eu que não deve fazê-lo).

Penso que não estamos a pedir nada do outro mundo. É simplesmente o senhor criar uma unidade técnica, afeta-lhes alguns técnicos que estão nos

departamentos sob a sua responsabilidade e junta-lhes o saber e a independência da Universidade dos Açores para o acompanhar nas leituras que faz.

Seguramente sairá daí uma leitura muito mais enriquecida.

Portanto, trata-se exclusivamente, deixe dizer-lhe, de uma questão de vontade ...

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, francamente.

**O Orador:** ... e de uma questão de melhorar a monitorização de um setor que tem uma dívida superior a mil milhões de euros. Não vamos aqui falar dos valores, não é tempo hoje para isso.

Portanto, significa melhorar em termos de gestão, de monitorização e das orientações dadas ao Setor Público Empresarial.

Envolver a Universidade dos Açores é mau? Então para que é que o senhor tem no Plano, já não me lembro exatamente qual é a ação, “Protocolos estabelecidos com a Universidade dos Açores para efeitos de criação de emprego e de riqueza”. Creio eu que é mais ou menos isso, não me estou a lembrar agora exatamente dos termos.

Para que é que senhor tem isso lá? Se o senhor acarinha a Universidade dos Açores, dê também à Universidade dos Açores a oportunidade de dar a sua opinião relativamente à monitorização e acompanhamento de um setor com a dimensão e com a importância do Setor Público Empresarial.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas qual é o departamento da Universidade dos Açores que faz isso?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco César tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Oh, Sr. Deputado António Soares Marinho, francamente!

Nós fizemos um esforço no sentido de com boa vontade verificarmos as peças legislativas que apresentam a este Plenário, mas Sr. Deputado, francamente para que é que serve esta unidade técnica que o senhor vem aqui apresentar?

Oh, Sr. Deputado, é que há coisas que eu não percebo da sua parte, nem do seu partido.

Eu percebo que os senhores copiaram um conjunto de coisas do continente e esta foi mais uma.

**Deputado António Marinho (PSD):** Não foi!

**O Orador:** Foi! Foi! Também há uma lá fora.

Agora, não se pode copiar tudo sem ter a mínima noção da realidade e da situação.

**Deputado António Marinho (PSD):** O senhor não fale disso!

**O Orador:** Oh, Sr. Deputado, os senhores deveriam conversar melhor entre si. Então o seu líder hoje de manhã vem apresentar uma proposta para reduzir nos custos da administração, nos custos da burocracia ...

**Deputado António Marinho (PSD):** Quais custos?

**O Orador:** ... vem fazer um conjunto de propostas, até renegociar PPP, pelos vistos, para melhorar a rentabilidade para as concessionárias.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O seu partido faz essa figura de manhã e o senhor vem aqui apresentar uma unidade técnica que vai fazer exatamente o que o Governo já faz, acontece que custando mais dinheiro e querendo mais um órgão, mais uma estrutura para custar mais uma coisinha ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... para o senhor poder ter alguém ou para poder ter mais alguém a dar uma nota sobre a questão das contas públicas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor até podia dizer isso sobre a Casa da Autonomia!

**O Orador:** Oh, Sr. Deputado, eu percebo o esforço dos senhores em tentar aumentar a transparência, mas francamente esta peça legislativa não é propriamente uma homenagem ao bem-fazer de propostas de resolução. Portanto, eu quando a vi nem quis bem acreditar.

Eu percebo as outras propostas que fez, sobre algumas acho que nós podemos conversar, agora esta não tem ponta por onde se pegue, Sr. Deputado.

Não vale a pena! É mais uma estrutura. Eu não compreendo como é que o PSD vem propor isso. Além disso há uma estrutura que funciona.

O Sr. Vice-Presidente tem um gabinete que trata dessa matéria. O senhor quer criar mais uma entropia, ainda por cima fazendo uma ligação à Universidade dos Açores, ao Departamento de Economia e Gestão e ao Sr. Prof. Mário Fortuna.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem! De manhã dizem uma coisa, à tarde dizem outra!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e da Sra. Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente a este Projeto de Resolução que recomenda ao Governo a criação de uma unidade técnica de acompanhamento e monitorização da atuação do Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores, o BE gostaria de dizer o seguinte.

Da mesma maneira que o BE considera que o Governo Regional está obrigado a cumprir integralmente todas as resoluções aprovadas nesta Assembleia e que para tal tem que resolver todos os obstáculos e todas as dificuldades que possam

surgir para esse cumprimento, o BE também considera que é prerrogativa do Governo Regional decidir qual é o recrutamento de pessoal de que necessita, decidir e adequar a orgânica do Governo e prestar contas de acordo com essa decisão.

Portanto, não vemos de facto, nem sequer legitimidade, desta ingerência no funcionamento do Governo Regional.

**Deputado Francisco César (PS):** É que a gente nem percebe para que serve!

**O Orador:** Até apetece dizer que o PSD quer ser generoso com o Governo Regional e o Governo Regional não quer essa generosidade. A bondade nem sempre compensa, Sras. e Srs. Deputados.

Finalmente dizer o seguinte.

Envolver a Universidade dos Açores, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas qual é o departamento?

**O Orador:** ... dada a situação que ela atravessa nas investigações, nos estudos, nos levantamentos realizados nesta Região, sempre que tal seja possível, penso que é o imperativo até da nossa autonomia e o imperativo para a existência e manutenção da Universidade, mas não é envolvê-la em qualquer coisa só porque sim, ou seja não é criar artificialmente e porque se entende num determinado dia um trabalhinho ou um protocolo para estabelecer com a Universidade dos Açores, porque isso nem a dignifica, nem a salva.

Portanto, relativamente a este Projeto de Resolução, pelas razões aduzidas, o BE votará contra.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Félix Rodrigues.

(\*) **Deputado Félix Rodrigues (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Este Projeto de Resolução do PSD não é efetivamente um Projeto de Resolução que o CDS-PP apresentasse.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Apresentaríamos algo do género: os gestores que fossem nomeados para o Setor Público Empresarial Regional, fossem competentes e que não sendo competentes fossem postos na rua.

Proporíamos algo do género que as empresas regionais que são sorvedores de dinheiros públicos e que nós muito bem conhecemos, deviam ser fechadas.

Aí sim, é muito mais eficaz do que esta transparência aqui proposta.

Por outro lado, de facto, considero que o PSD está a dar um bónus ao Governo Regional para fazer o que faz com o Setor Público Empresarial Regional, que é nomear quem quer e entende para a gestão dessas mesmas empresas.

Ora, quando se cria uma unidade técnica de acompanhamento em que um membro do Governo Regional responsável pela área das finanças públicas, é

que é responsável por essa mesma unidade, isto não faz muito sentido porque ele toma a decisão política que bem entender.

Por outro lado temos dificuldades em perceber quantas pessoas estariam envolvidas nesta unidade técnica de acompanhamento e monitorização de atuação e em que áreas elas iriam exatamente atuar.

Por outro lado, também perceber quanto é que isto custa, quanto é que isto vai levar ao erário público ou o que é que acresce para que se perceba as vantagens que pudesse ter uma unidade técnica dessa mesma natureza.

De facto, isto não parece ser uma proposta do PSD. É contra a natureza do PSD apresentar uma proposta desta natureza.

Pelo que acabo de expor, nós não vamos aprovar esta Proposta de Resolução porque entendemos que ela não traz efetivamente transparência, vai levar a que haja mais gastos e que o Governo continue a fazer o que sempre faz, que é colocar pessoas nas empresas do Setor Público Empresarial, muitas vezes com o cartão do Partido Socialista.

Portanto, não concordamos com esta Proposta de Resolução.

**Deputado Francisco César (PS):** Estava a correr tão bem! Tinha que estragar agora com essa intervenção!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem agora a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente a este Projeto de Resolução que o PSD nos traz aqui e que visa a criação de uma unidade técnica de acompanhamento e monitorização do Setor Público Regional, eu julgo que se trata aqui de um dos equívocos do PSD.

Sr. Deputado António Soares Marinho, o problema da gestão das empresas públicas regionais não é técnico, é um problema de ordem política, tem a ver com o uso que o Governo Regional, que a política faz do setor empresarial, não é um problema técnico, até porque técnicos existem lá, certamente, os suficientes para fazer esse trabalho e certamente o farão.

O problema Sr. Deputado António Soares Marinho, não é portanto um problema técnico, é um problema de ordem política e não se deve procurar ocultar a opção política por detrás de questões burocráticas.

Por outro lado, eu não posso deixar de considerar que há alguma coisa de paradoxal nesta iniciativa do PSD, uma vez que sabendo-se das posições conhecidas do PSD quanto ao peso exagerado da administração pública regional, é opinião do PSD, aliás manifestada pouco a pouco e já hoje de manhã pelo Deputado Duarte Freitas, parece-me aqui algo paradoxal que se queira ainda engrossar mais a administração pública, designadamente, num setor onde, segundo o responsável (e enfim todos nós sabemos) não faltam técnicos capazes de acompanhar e monitorizar o Setor Público Regional.

Por outro lado, o envolvimento da Universidade, tal como disse a Deputada Zuraida Soares, nesta iniciativa do PSD é assim como uma espécie de resposta que o PSD tem para com a Universidade dos Açores, mas parece-me que essa não é a melhor resposta e aquilo de que a Universidade necessita. Aquilo que a Universidade necessita em termos do apoio regional é, digamos, de algumas medidas estruturadas e integradas, e não apenas deste presente que eventualmente até poderia ser um presente envenenado.

Também não me parece sequer curial que o PSD tenha vindo incluir neste seu Projeto de Resolução, que é efetivamente um equívoco e um paradoxo, a Universidade dos Açores.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Marinho tem agora a palavra.

(\*) **Deputado António Marinho (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu agora estava a pensar aqui com os meus botões e estava a dizer assim: “Este é o patinho feio do pacote de transparência!”

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não! Há mais!

**O Orador:** Eu acho que não é. Acho que até é um pato bem bonito e proveitoso. Para além de ser bonito é proveitoso.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Proveitoso para quem, Sr. Deputado?

**O Orador:** Eu ouvi-o atentamente, o senhor já vai começar aí na sua habitual ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Se é habitual, V. Exa. já devia estar habituado!

**O Orador:** Eu estou muito feliz hoje, não vou dizer obviamente os motivos da minha felicidade, mas estou muito feliz.

Portanto, só para dizer o seguinte.

Falou-se aqui do aumento de custos. Falou-se aqui que seria necessário mais alguém e eu curiosamente na primeira intervenção que fiz a propósito desta matéria disse que nem era preciso mais ninguém. Porquê? Eu tenho a certeza absoluta, todos temos a certeza absoluta, que o Sr. Vice-Presidente do Governo nas orientações que dá ao Setor Público Empresarial não está sozinho. Se calhar é capaz de fazer algumas coisas sozinho, mas isso já é com ele, mas naturalmente tem um corpo de pessoas que pensam com ele sobre o Setor Público Empresarial Regional, que aliás é vasto e em várias áreas.

Portanto, não é preciso contratar mais pessoas, não está aqui nada de mais. Não há mais gente. Podem ser as mesmas pessoas com o reforçozinho.

**Deputado Berto Messias (PS):** Mas para quê um reforçozinho?

**O Orador:** Por quê a Universidade dos Açores? Por quê o reforçozinho?

Com a Universidade dos Açores que tem uma quantidade de pessoas nos diversos departamentos, e agora falando relativamente aos departamentos, eu vou dar por exemplo uma ideia: nas orientações a dar ao IROA, que trabalha em matéria agrícola, que trabalha na área agrícola, o Departamento de Ciências

Agrárias seguramente terá lá gente que pode dar uma ideia ao Governo sobre determinadas matérias; ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E na área económica?

**O Orador:** ... ou na área da Lotação o Departamento da Oceanografia e Pescas pode dar obviamente contributos valiosos também.

Portanto, tratava-se aqui de quê?

**Deputado Francisco César (PS):** Mas chama-se governação!

**O Orador:** Isto é uma unidade de monitorização e acompanhamento. Estamos todos de acordo, julgo eu, que o Setor Público Empresarial Regional, necessita de ser monitorizado e acompanhado.

Mais, é um órgão que tem funções de consulta, e agora falando relativamente a uma questão que estava a falar há bocado o Sr. Deputado Aníbal Pires, dizia que é uma questão e decisão política que existe sobre as matérias, tem funções de consulta e apoio à tomada de decisão, ou seja trata-se de dotar o Governo Regional de ideias diferentes e que sejam partilhadas pelo próprio Governo Regional.

A Universidade dos Açores por quê? Porque é seguramente, a nível da região, a entidade que tendo características independentes pode dar contributos nas mais diversas áreas.

Acresce a tudo isso que para a Universidade dos Açores já está contemplada uma ação no Plano para acordos de cooperação com o Governo Regional.

Portanto, onde é que estão os custos a mais?

É também proveitoso para a Universidade dos Açores.

Por isso eu diria que relativamente ao tal “patinho feio” ...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Ou patinha!

**O Orador:** ... deste pacote de transparência que parece ser, tenho a certeza que é importante porque iria colorir, digamos assim, a decisão, iria obter contributos de outros que têm natureza independente, ia abrir a decisão, ia abrir a consulta, ia enriquecer, por isso temos absoluta certeza de uma coisa: isto não é como o “Melhoral”. Este Projeto de Resolução não é efetivamente como o “Melhoral”, que nem faz bem, nem faz mal.

Este seguramente faria muito melhor e ajudaria a resolver os inúmeros problemas que atravessam o Setor Público Empresarial Regional, que levam à enorme preocupação, designadamente do Tribunal de Contas, como há bocado referi.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Vice-Presidente tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Realmente o debate sobre este diploma, quem visse e não soubesse quem é que seria de cada lado da bancada, pensava que o Governo estava desse lado e deste lado estava a oposição, porque este debate está um pouco trocado.

Efetivamente o que se está aqui a fazer é uma recomendação ao Governo para que o Governo crie mais estruturas, ...

**Deputado António Marinho (PSD):** Não é mais estruturas!

**O Orador:** ... tenha mais pessoas e o Governo a dizer que com as pessoas que tem e com a estrutura que tem é suficiente para fazer o trabalho.

Portanto é isto que está aqui em cima da mesa.

Eu gostaria de dizer que a equipa que trabalha nesta matéria, é uma equipa muito pequena mas que tem as condições técnicas e operacionais necessárias para cumprir esse trabalho.

Em segundo lugar, há que distinguir o que é a tutela financeira de tutela operacional, porque as questões que foram aqui referidas sobre a matéria de apoio técnico às empresas, são matérias de carácter operacional dos departamentos do Governo que têm a tutela operacional e não sobre a matéria financeira.

Mais importante do que isso, só para concluir este ponto, porque eu também não gostaria de intervir neste ponto porque com toda a objetividade teríamos todo o gosto em aprovar todas as propostas que aqui foram repetidas pelo PSD neste pacote, infelizmente esta não pode ser, não só por nós, na opinião Governo, mas pelos vistos pela generalidade dos partidos, considerada oportuna, mas há que distinguir.

Falaram no protocolo da Universidade dos Açores, mas eu quero clarificar exatamente esse protocolo, aquilo que referiu aqui não se enquadra de maneira nenhuma no protocolo, porque o protocolo nos termos em que o Governo o anunciou e que estabelece com a Universidade é criar condições à Universidade dos Açores, para que possa desenvolver a sua atividade sendo competitiva no mercado, isto é, tendo a capacidade de prestar serviços junto de outras empresas privadas e sobre o setor privado gerar receitas para efetivamente poder aumentar a sua autonomia financeira e não é considerado no âmbito deste protocolo prestações de serviço que façam com entidades públicas, cujo objetivo é incentivar a Universidade a ir para novos mercados, nomeadamente mercados privados.

Portanto, não se colocaria no âmbito desse protocolo esta proposta que estão aqui a referir e a fazê-la.

Só para concluir esta abordagem, evidentemente que nós consideramos que temos dentro dos nossos recursos humanos e dentro da nossa estrutura, a capacidade para cumprir integralmente, como penso que temos feito esta missão e os objetivos que estão aqui.

Agradecemos a proposta feita mas consideramos que não é necessário alterar a estrutura, criar unidades ou ter mais recursos humanos para fazer aquilo que nesta matéria fazemos e acho que fazemos com a competência necessária para essas atividades.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sr. Deputado António Marinho tem a palavra.

(\*) **Deputado António Marinho (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado Francisco César (PS):** Não insista, Sr. Deputado!

**O Orador:** Muito rapidamente para que não se insista numa questão.

Criar uma estrutura é dotar algo que é uma equipa. O senhor dizia que já tinha lá uma equipa pequenina, profissional. É essa mesma equipa pequenina, profissional que obtém outros contributos, outras abordagens e que pode por isso conduzir pela maior riqueza que se estabelece, a melhores decisões.

É uma questão de vontade.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Ou de necessidade!

**O Orador:** Volto a dizer que é uma questão de vontade.

Se tiver essa vontade e envolver a Universidade dos Açores, o dito protocolo, os protocolos não são estáticos.

Os protocolos vão se alterando e ajustando-se a novas circunstâncias.

Portanto, não diga que esse protocolo é o travão para que isso possa existir.

Resta saber se consideram proveitoso ou se não consideram proveitoso o contributo que a Universidade dos Açores pode dar nessa matéria.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não é isso que está em causa!

**O Orador:** O PSD-Açores, acha que pode ser importante, pode melhorar a capacidade de decisão, dando lastro, digamos assim, a um gabinete de consulta que envolve a atual equipa que está na sua dependência para trabalhar estas matérias.

Não é dinheiro a mais que se vai gastar! Vamos pôr isto muito claro. Não é mais uma estrutura! É a mesma estrutura enriquecida com contributos importantes de uma entidade independente.

Por isso a decisão só pode ser melhorada.

Os senhores não querem envolver a Universidade dos Açores, querem manter-se no vosso cantinho, decidindo a seu belo prazer, estão nesse direito, da nossa parte não concordamos.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco César tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Não insista, Sr. Deputado, já percebemos!

**O Orador:** Oh, Sr. Deputado, as propostas não podem ter dinâmica evolutiva durante o Plenário, ou seja nós não podemos começar com uma proposta e acabar com outra.

Vamos com calma então.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Pode substituir!

**O Orador:** Pode apresentar outra proposta, mas vamos com calma.

**Deputado António Marinho (PSD):** É preciso que leia!

**O Orador:** Não. De facto nós não lemos nada daquilo que os Srs. Deputados leram, por isso vai votar contra.

O senhor não pode é chegar aqui e dizer o seguinte: “Nós precisamos criar uma comissão. Uma comissão preparada tecnicamente para apoiar as decisões do membro do governo e com um protocolo com a Universidade dos Açores. Veja-se, por exemplo o caso do IROA. No caso do IROA é necessária ser tomada uma decisão. Esta unidade técnica pede um parecer à Universidade!”

Oh, Sr. Deputado, isto não é assim que funciona!

Essa unidade técnica que funciona no Governo funciona na parte financeira, económico-financeira. A tutela operacional é da Secretaria da Agricultura e é essa que trabalha diretamente com o IROA, por exemplo. Isto não funciona assim! E muitas das vezes a própria Secretaria, o próprio IROA já fala com a Universidade dos Açores. No caso das pescas isso já acontece frequentemente, no caso da Lotaçor. Não é essa unidade.

O senhor não pode começar, inicialmente com uma unidade com capacidade técnica para interferir em todas as áreas. Depois quando percebe que o vento mudou e que a maré não é favorável à sua proposta da maior parte dos partidos da oposição, afinal já é uma comissãozinha pequenina, já é uma comissão que apenas pede uns pareceres à Universidade dos Açores.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Afinal isto é uma proposta só para pedir pareceres à Universidade dos Açores. É o que parece que o senhor está aqui a apresentar.

Portanto, Sr. Deputado, esta é uma proposta que não correu bem. Não é um patinho feio, Sr. Deputado, é uma proposta...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Também não é um patinho!

**O Orador:** ... é um patinho que se afogou, neste caso.

Portanto, é de facto uma proposta que não me parece que lhe correu bem.

Agora, o senhor não pode é começar inicialmente cheio de força a apresentar uma proposta muito grande e afinal agora já estamos a falar é de um protocolo com a Universidade dos Açores.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Marinho tem a palavra.

(\*) **Deputado António Marinho (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Ainda mais rápido do que tentei ser da última vez e vamos pôr as coisas no sítio.

Aquilo que o PSD propõe está aqui.

Eu peço só a quem me está a ouvir se se pode depreender daquilo que eu vou ler, aquilo que o Sr. Deputado Francisco César acabou de referir.

**Deputado Francisco César (PS):** São as suas palavras!

**O Orador:** As minhas palavras estão aqui: ...

**Deputado Francisco César (PS):** Não estão não!

**O Orador:** ... “Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores que crie uma unidade técnica de acompanhamento e monitorização da atuação do Setor Público Empresarial Regional, com a natureza jurídica de entidade com autonomia administrativa, com funções de consulta e apoio à tomada de decisão do membro do Governo Regional, responsável pela área das finanças públicas do Setor Público Empresarial Regional e a funcionar na sua direta dependência. As competências previstas no número anterior abrangem a avaliação e fiscalização das orientações e objetivos de gestão praticados em cada empresa que integra o Setor Público Empresarial Regional”.

Naturalmente orientações e objetivos de gestão têm que ser definidos em função do setor em que opera cada empresa.

Naturalmente, que os objetivos de gestão para a Lotação tem a ver com o objeto da Lotação, como aqueles que são desenvolvidos pela SATA têm a ver com o objeto da SATA, e por aí adiante.

Depois diz-se, relativamente à Universidade dos Açores que: “deve assentar num protocolo a celebrar para o efeito com a Universidade dos Açores, por forma a garantir a capacitação de técnicos especialistas que constituirão aquela unidade técnica”.

Isto é pedir de mais? É pedir algo que não se deva pedir à Universidade dos Açores?

Dizer que a Universidade dos Açores apresenta competências em determinadas matérias que podem melhorar a nossa capacidade de gestão e assim utilizarmos melhor os recursos financeiros públicos que estão afetos àquelas entidades, é mau?

Bom, se é mau fica convosco, da nossa parte consideramos, tal como há bocado referi, não é algo como o “Melhoral” que nem faz bem, nem faz mal.

Seria proveitoso e entendemos que o Governo poderia naturalmente beneficiar em termos de tomada de decisão. Beneficiar em termos de tomada de decisão significa tomar melhores decisões em favor dos açorianos.

Peço muita desculpa mas nós queremos o melhor para os açorianos.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não sabem é como!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Por falar em “Melhoral”, que não faz bem nem faz mal, eu acho que há uma coisa que não fazia mal, é que nós separássemos as águas e percebêssemos bem o que é que estamos a debater e o que é que vamos votar.

Ou seja, misturar a necessidade de trazer as competências da Universidade dos Açores, a necessidade de estabelecer protocolos com a Universidade dos Açores, ou dito de outra maneira, transformar a Universidade dos Açores no centro deste debate e desta polémica, não me parece acertado nem me parece sério porque não é isso que está em causa.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Nem é rigoroso!

**A Oradora:** Portanto quem vai votar contra este Projeto de Resolução, vai votar contra a criação de uma unidade técnica de acompanhamento de monitorização da atuação do Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores. Porquê? Pelas razões que cada Grupo e Representação Parlamentar acabaram de explicar. Não é contra a Universidade dos Açores e acho que isto deve ficar absolutamente claro, porque creio que confundir as duas coisas não me parece acertado: a Universidade dos Açores é uma coisa; a equipe de monitorização aqui proposta, que à força o Governo Regional devia aceitar (na opinião do PSD) mas que o Governo Regional não quer, não precisa, nem está seduzido por ela, não vamos misturar isto com a Universidade dos Açores, porque se não estamos mais uma vez a fazer demagogia porque ela também está sempre bem distribuída.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Resolução apresentado foi rejeitado com 27 votos contra do PS, 3 votos contra do CDS-PP, 1 voto contra do BE, 1 voto contra do PCP, 18 votos a favor do PSD e uma abstenção do PPM.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária

Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

**(\*) Deputada Zuraida Soares (BE):** Para solicitar um intervalo regimental de quinze minutos.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos às 16 horas e 55 minutos.

*Eram 16 horas e 41 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 17 horas e 16 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, entramos agora no ponto 3 da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 86/X – “Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores a criação de um sítio na Internet – portal SPERAA – a fim de permitir o acesso público a informações relevantes relativas às empresas públicas regionais”**.

Este Projeto de Resolução é também apresentado pelo PSD que no entanto entregou na Mesa uma proposta de substituição integral que já foi distribuída por todos.

Portanto, é sobre ela que incidirá o nosso debate e é também ela que será votada.

Para apresentação então da substituição integral tem a palavra o Sr. Deputado António Marinho.

(\*) **Deputado António Marinho (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Da razão da substituição integral eu falarei dos motivos daqui a pouco.

Esta iniciativa visa criar um site na internet, o portal sobre o Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores que permite um acesso ao grande público das informações que sejam relevantes relativamente às empresas públicas regionais, às empresas do Setor Público Empresarial.

É no sentido desta informação chegar cada vez mais perto e de forma mais facilitada ao público em geral, nós já temos alguma informação que nos chega designadamente por via do Decreto Legislativo Regional, que há bocado referíamos relativamente às contas do Setor Público Empresarial, este aqui facilita esse acesso e naturalmente permite adotar boas práticas ou melhores práticas em termos de transparência e na visibilidade dos processos públicos.

No fundo pretende-se com isso reforçar, também, a confiança dos cidadãos no que diz respeito à integridade, à transparência, à ética, à imparcialidade e eficácia do Setor Público Empresarial.

Há um conjunto de informações que constam do n.º 6 do Projeto de Resolução que tinha no seu n.º 6, as alíneas a) a f) e foi em Comissão referido por parte do Sr. Vice-Presidente do Governo, que não seria possível executar o previsto neste diploma com o grau de pormenor que se pretendia, designadamente porque dele constava, na sua anterior alínea c), que agora deixa de existir: “informações diárias e detalhadas sobre a execução financeira”.

Portanto, dizia o Sr. Vice-Presidente do Governo na altura que este Projeto de Resolução teria que sofrer alterações para poder resultar em algo prático.

Esta questão foi já acertada durante esta manhã, passaria exclusivamente pela eliminação da alínea c), portanto estas informações diárias e detalhadas e se é certo que na altura, mesmo ainda em Comissão, nós considerámos que

estariamos abertos a qualquer alteração, no sentido de se caminhar para aprovação desta iniciativa, porque considerávamos que era importante esta vulgarização e a divulgação junto das pessoas em geral, considerámos naturalmente pertinente e por isso fizemos entrada desta substituição integral deste Projeto de Resolução, eliminando essa alínea.

Deixem-me terminar só de uma forma: quem sabe um dia o Governo (eu hoje estou muito crente em relação àquilo que o Governo poderá vir a fazer) por sua iniciativa ainda melhora, ainda enriquece mais toda a informação constante deste portal.

Seria importante que assim o fizesse e portanto da nossa parte a abertura é total, como aliás a abertura é total em relação a qualquer uma das iniciativas ao abrigo deste pacote de transparência, que sejam entendidas por parte dos partidos representados nesta Assembleia.

Por isso julgamos que com a aprovação da criação deste portal, teremos seguramente e em termos de transparência uma situação substancialmente melhor e acima de tudo uma vulgarização maior junto dos açorianos, junto do público em geral sobre aquilo que é o Setor Público Empresarial. Julgamos que é naturalmente algo de muito proveitoso.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A mesa já tem uma inscrição.

Sr. Vice-Presidente tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Só para referir conforme disse o Sr. Deputado António Marinho que com a proposta de substituição que retira o ponto que nós considerámos em Comissão que se tornaria inviável a execução desta proposta, tendo sido retirado esse ponto, manifestar em nome do Governo a total concordância com a proposta na versão que foi agora apresentada e por isso o Governo apoia essa mesma iniciativa legislativa.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O BE irá votar favoravelmente este Projeto de Resolução do PSD, que “resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores a criação de um sítio na Internet a fim de permitir o acesso público a informações relevantes relativas às empresas públicas regionais”.

Sobre este diploma não tenho nada a acrescentar, agora nós consideramos que todos os pretextos são bons para reavivarmos a memória, quer dentro, quer fora deste Parlamento.

Então, eu gostaria de chamar à colação uma proposta que o BE apresentou em novembro de 2009 para o Orçamento Regional de 2010, a que chamou exatamente uma proposta pela transparência na contratação pública e que propunha o seguinte. “O Governo Regional criará um portal regional, que disponibiliza informações sobre todos os contratos celebrados ao abrigo do Código de Contratos Públicos e do Decreto Legislativo Regional n.º 34/2008/A, de 28 de julho, com as adaptações introduzidas pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2009/A, de 28 de julho, contribuindo para uma maior transparência e aproximação entre as instituições e os cidadãos (até uma argumentação bem próxima daquela que o PSD acabou de apresentar) ao permitir um maior conhecimento da despesa pública efetuada.

Desse portal deverá constar ...”. E depois havia alíneas, havia propostas de pormenores e de elementos que deveriam constar desse mesmo portal.

Esta proposta, recorde, apresentada em novembro de 2009, foi votada nesta Casa com os votos favoráveis do PS, do CDS, do BE (obviamente), do PCP e do PPM.

Curiosamente, o PSD nessa altura absteve-se.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Olhe a memória!

**A Oradora:** Mas não há nada como evoluir e aquilo que na altura, em 2009, o PSD considerava que não era importante, agora considera que é importante, e ainda bem, porque nós continuamos a considerar que é importante.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isto está a correr mal!

**A Oradora:** Portanto, votaremos favoravelmente a proposta do PSD.

Mas há uma outra coisa que eu quero acrescentar, é que as dificuldades técnicas do Governo Regional, além de serem permanentes são profundas e arrastam-se no tempo.

Dificuldades técnicas foi o pretexto, a argumentação, a razão, a justificação dada pelo Governo e pelo PS (mas no caso concreto pelo Governo Regional, até em sede de Comissão) para que alguns dos projetos de resolução do pacote pela transparência do PSD, tivessem que levar um jeitinho porque tecnicamente ou não podiam ser cumpridas porque tem havido problemas técnicos ou não poderiam vir a ser cumpridas porque também são difíceis. A última que acabámos aqui de aprovar e esta também que o PSD agora apresenta e que foi obrigado a apresentar uma proposta de substituição integral.

As razões são os problemas técnicos, as questões técnicas.

Ora bem, apresentada e aprovada em novembro de 2009 esta proposta de criação de portal regional, acontece que em março de 2010, tal portal ainda não existia.

Aliás, Sras. e Srs. Deputados, devo dizer-lhe em nome da verdade que hoje dia 10 de fevereiro de 2015, tal portal ainda não existe e porquê, perguntarão as Sras. e os Srs. Deputados? E o BE, em março de 2010 perguntou exatamente ao Sr. Diretor Regional do Orçamento e Tesouro, com conhecimento à Vice-

Presidência o que é que tinha acontecido ao portal regional que em novembro de 2009 o PS tinha aprovado. O que é que aconteceu? Por que é que não estava em vigor, atendendo a toda a mais-valia, em nome da transparência, em nome da proximidade dos cidadãos às informações necessárias, em nome do rigor, em nome, até da clareza ser grande e quanto maior for a clareza, menor são os levantamentos de falsos testemunhos? Isto foi perguntado em março de 2010 e em junho de 2010 o Sr. Secretário Regional da Presidência fez o favor de nos responder.

**Deputado Francisco César (PS):** Onde isto já vai!

**A Oradora:** E o que disse o Sr. Secretário Regional? Disse que na realidade não havia portal nenhum, como hoje também ainda não há. E por que é que não havia portal nenhum? Porque havia um outro portal anterior, que era do Decreto Legislativo Regional n.º 34/2008/A de 28 de julho, que ainda não estava no ar e que então era preciso primeiro pôr esse para depois pôr o outro que já tinha sido aprovado aqui em novembro de 2009.

Para além disso, dizia o Sr. Secretário Regional da Presidência que as dificuldades em implementar o portal anterior, eram de natureza técnica, por isso o BE tinha que esperar que o anterior de 2008 fosse implementado, para depois implementar o que tinha sido aprovado em novembro de 2009 e Sras. e Srs. Deputados acabámos de votar, favoravelmente, mais um portal, neste caso em fevereiro de 2015.

Ou é uma brincadeira, ou então o portal passou a ser a palavra de ordem do Governo Regional dos Açores.

Sras. e Srs. Deputados e sobretudo Sras. e Srs. Deputados do PS:

As resoluções que são aprovadas nesta Casa, ou são levadas a sério e respeitadas pelo Governo Regional, ou são uma brincadeira e quem anda a brincar, no caso concreto, é a maioria parlamentar, não são os outros partidos, porque a aprovação depende da maioria parlamentar.

O BE aguarda pela edição de um portal desde novembro de 2009.

Em 2010, em março, havia problemas técnicos e um atraso que ainda não tinha sido implementado e nós estamos a aprovar outro, Sras. e Srs. Deputados? É que tenho uma má notícia para o PSD: o de 2008 ainda não está implementado, portanto o nosso está na bicha Sras. e Srs. Deputados.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP e do PPM)*

Primeiro vai o nosso e só depois é que vai o vosso.

Portanto, PS e Governo Regional: os problemas técnicos são absolutamente compreensíveis e aceitáveis, mas a partir de uma determinada altura chamam-se hipocrisia e falta de respeito por esta Casa.

Muito obrigada.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Grande intervenção, Sra. Deputada! Que grande forma está a Sra. Deputada Zuraida Soares!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Como aqui foi relatado pela Sra. Deputada Zuraida Soares, do grau de cumprimento do Governo Regional dos Açores, que isso terá com certeza uma apreciação por parte do povo açoriano e das diversas instituições políticas.

**Deputado Francisco César (PS):** Porquê para este e não para o outro?

**O Orador:** Independentemente disso o nosso dever é apresentar aqui propostas que consideramos que beneficiam a sociedade açoriana e fundamentalmente tornam transparente a gestão que está a ser realizada nas empresas públicas regionais.

Devo referenciar que o conjunto de propostas que aqui estão, são 9 pontos, é bastante descritivo, o que vai permitir ter com facilidade por parte da cidadania o acesso a informação muito relevante e considero que esta proposta é importante e vem colmatar uma lacuna, que é a dificuldade de aceder a estes dados de forma fácil, completa e inteligível para todos, para que seja possível a toda a população poder analisar estas questões e poder apreciar aquelas que são as tomadas de posição por parte do Governo e das empresas, que estão, como sabem, tuteladas do ponto de vista político.

Considero que esta proposta, por isso, tem este mérito e tem o mérito de introduzir a transparência num setor que não o tem tido e em que os resultados, como tem sido amplamente referenciado pelo Tribunal de Contas, não têm sido bons e preocupam pelo impacto económico que pode ter na economia dos Açores e está a ter, um endividamento destas empresas e os prejuízos que se acumulam de ano para ano.

**Deputado Francisco César (PS):** Diz o senhor!

**O Orador:** Não, não sou eu que o digo. São os relatórios do Tribunal de Contas. Temos aqui o último relatório do Tribunal de Contas e em relação a essa matéria é bem claro.

Por isso esta informação é uma informação fundamental e eu faço votos que o Governo Regional, agora sem desculpa porque o PSD procedeu à alteração que permite afastar qualquer tipo de dificuldade técnica na sua implementação, eu espero que o Governo Regional implemente esta medida que aqui vai ser, pelos vistos, aprovada neste Parlamento e implemente em tempo útil e de forma célere.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sr. Vice-Presidente tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Só muito rapidamente em relação à abordagem que a Sra. Deputada Zuraida Soares fez em relação à proposta, eu tenho-a aqui comigo, a proposta que referiu de 2010.

A proposta que referiu de 2010 tinha a ver com a criação...

**Deputada Zuraida Soares** (*BE*): 2009! Novembro de 2009!

**O Orador**: Sim, para o Orçamento da Região de 2010.

... de um portal para colocar um conjunto de informações que neste momento são já obrigatoriamente colocadas ...

**Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Onde?

**O Orador**: ... no correspondente portal da contratação pública nacional.

**Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Não! A proposta é num portal regional, não é nacional!

**O Orador**: Não era nacional. Era fazer um regional que já tinha exatamente o que tinha no nacional. É exatamente a mesma coisa.

Vamos ser objetivos: a informação que pretendiam obter tem-na neste momento no portal nacional que obrigatoriamente, e por força de lei, é colocada essa informação.

Não vamos estar aqui a discutir o de 2009 e o de 2010.

**Deputado Luís Garcia** (*PSD*): Não convém!

**O Orador**: É apenas o esclarecimento adicional sobre a matéria e uma justificação sobre essa matéria, de uma matéria que já foi abordada. Apenas isso.

**Presidente**: Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Obviamente, Sr. Vice-Presidente, não vamos eternizar esta questão, mas deixe-me chamar-lhe a atenção para o seguinte.

Quando o PS, em novembro de 2009, aprovou a proposta do BE para um portal regional, regional, não se pode agora esconder atrás do nacional, dizendo que aquilo que nós queremos no regional já está no nacional. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.

Segunda observação: em novembro de 2009, nem o PS nem o Governo, tinham o dom da previsão de que estes elementos todos pedidos pelo BE viriam eventualmente a estar no tal portal nacional.

Portanto, não eternizando a discussão eu compreendo a resposta e a justificação do Sr. Presidente, mas tenho que lhe dizer que ela não colhe em lado nenhum do bom senso.

**Presidente**: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Vice-Presidente tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não vou prolongar a questão mas é só para dizer que o portal é o portal *base.gov.pt* ...

**Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Sr. Vice-Presidente, nós sabemos!

**O Orador:** ... e que foi criado e operacionalizado depois da votação desta proposta. É apenas isso.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Julgo não haver mais inscrições.

Sendo assim estamos em condições de passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Projeto de Resolução apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Avançamos agora para o ponto 4 da nossa Agenda:

**Projeto de Resolução n.º 87/X – “Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores um conjunto de procedimentos para a promoção da transparência na execução dos contratos com recurso a Parcerias Público Privadas na Região Autónoma dos Açores”.**

Também este Projeto de Resolução é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD e dou a palavra ao Sr. Deputado António Marinho.

(\*) **Deputado António Marinho** (*PSD*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa destina-se a uma outra das áreas que suscitam a utilização de dinheiros públicos, não agora enquadrados no Setor Público Empresarial Regional, mas consubstanciada nos contratos relativos a Parcerias Público Privadas que a Região assinou e que concretamente no atual momento são duas; uma respeitante às SCUT's da Ilha de S. Miguel e a outra respeitante ao Hospital da ilha Terceira.

Essencialmente o que pretende é que se estabeleça, ou que se defina um acompanhamento destas Parcerias Público Privadas, que a questão não se fique exclusivamente para um contrato que foi assinado ou por contratos que foram assinados em determinada altura.

Este acompanhamento não se poderá limitar à fase de elaboração de contrato, mas também no domínio da sua execução, inclusivamente, porque existe a possibilidade (se for necessário falaremos um pouco mais dessa questão e da forma como ela se pode traduzir) de existirem contingentes ou benefícios sombra que naturalmente acabam por traduzir-se em menos poupanças por parte do erário público.

Portanto é preciso acautelar estas situações e por isso daí a necessidade deste acompanhamento ser feito, porque estamos a falar nos valores de muitos milhões de euros que se verificam anualmente ou que constam do Plano, designadamente, mas do Orçamento anualmente.

Estamos a falar creio, tanto quanto me lembro, no ano de 2015 o que está inscrito no orçamento é uma verba na ordem dos 37 milhões de euros ou 37 milhões e meio de euros e vão prolongar-se, naturalmente pelos anos futuros.

Portanto, consideramos que será importante fazer o acompanhamento destas Parcerias Público Privadas.

Julgo que, tanto quanto me parece, por parte daquilo que foi referido pelo PS na sua introdução inicial, na primeira peça legislativa deste pacote, julgo que merecerá da parte do PS aprovação. Esperamos também que essa seja uma questão que seja considerada positiva por parte dos restantes Grupos e Representações Parlamentares.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa já tem uma inscrição.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa.

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar relevamos, mais uma vez, aquilo que já foi aqui dito, a importância do tema da transparência e todas as iniciativas que houver nessa matéria são e serão sempre bem-vindas.

Sr. Deputado António Marinho, por falar em patinhos feios digo-lhe que este Projeto de Resolução não é um patinho feio, mas também não é certamente o mais bonito.

Vejamos:

Falava em Parcerias Público Privadas. Importa referir aquilo que disse, e muito bem, há apenas duas Parcerias Público Privadas na Região: uma para o Hospital da Terceira, outra para as SCUT da Ilha de S. Miguel. São claramente ponderadas e equilibradas. Isto dito até por militantes do PSD, por Deputados desta Casa do PSD, até pelo líder do PSD (basta ver os Diários da Sessão).

Portanto, aqui reside um ponto fundamental que é o equilíbrio das Parcerias Público Privadas que existiram até hoje na Região.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Em segundo lugar dizer-lhe também que estas parcerias, as duas que existem, são claramente distintas e vejamos.

O Hospital da Terceira: o Hospital da Terceira tem um contrato de concessão com um valor fixo, com uma renda anual fixa. Portanto mais transparente, impossível. Clarinho e objetivo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Falta o resto! A manutenção!

**O Orador:** Em relação às SCUT. É um contrato que é celebrado à letra das bases da concessão que foram aprovadas aqui nesta Casa, aprovadas por unanimidade, aprovadas pelo PSD, e muito bem.

Portanto não há mais transparência do que essa, aliás todas as alterações que surgirem ou houver interesse que elas venham a surgir, têm que vir claramente

a esta Casa porque alterarão as bases da concessão que é exatamente igual ao contrato de concessão.

Portanto, isso é clarinho e objetivo e mais uma vez maior transparência nesta matéria não existirá.

Julgo que aqui será importante também relevar aquilo que são as propostas deste Projeto de Resolução e escrutiná-las de alguma forma.

O primeiro ponto, aliás que é mais uma cópia (não há mal nenhum nisso, voltamos a referir) mas é mais uma cópia da Resolução da Assembleia da República 62/2014, que nesta Resolução inclui 23 pontos, o que o PSD-Açores fez foi retirar o ponto 5, 6, 7 e 8, à letra, mais uma vez, deste Projeto de Resolução. Não há mal nenhum nisso desde que sejam boas, as propostas, mas foram retiradas exatamente e à letra.

Portanto, aqui de alguma forma analisando ponto por ponto.

Ponto 1: “Garanta o acompanhamento periódico e efetivo dos projetos das PPP, obrigando-as a emissão de relatórios sobre a atividade”.

Aqui, Sr. Deputado, copiou mal, porque copiou um erro, não pode obrigar as PPP que não são entidades. Não pode obrigá-las a fazer relatórios. Elas não existem como entidades. Pode obrigar sim a concessionária, provavelmente era isso que queriam dizer e é isso que também no Projeto de Resolução foi de alguma forma cometido esse erro.

Portanto não é obrigar as PPP, é obrigar, sim provavelmente, a concessionária a fazer a emissão de relatórios de atividade.

Sr. Deputado, se for ver os contratos de concessão lá está clarinho, tem que fazer relatórios mensais e em alguns casos até são quinzenais.

Portanto isto é mais uma redundância.

Número 2: “Promova condições para um sistema de regulação mais eficiente e transparente dos projetos das PPP”.

Ora, mais eficiente, eficaz e transparente que os contratos, eu até hoje não consigo vislumbrar maior transparência.

Número 3: “Promova a transparência (para não ler isto tudo) dos contratos, processos negociais, ...”.

Oh Sr. Deputado, são todos visados pelo Tribunal de Contas. São documentos públicos.

Portanto o contrato inicial foi visado pelo Tribunal de Contas, tudo o resto tem que ser visado pelo Tribunal de Contas. Todos os adicionais aos contratos.

Mais uma vez, maior transparência, impossível.

Número 4: “Crie medidas que impeçam a existência de futuros benefícios contingentes, ou benefícios sombra”.

Como se recorda, eu na Comissão levantei a questão de tentar perceber o que é que queria dizer, o que eram benefícios sombra e benefícios contingentes.

Não obtive, provavelmente a resposta que queria, foi a sua resposta, mas já pesquisei, já tentei analisar e aqui surge-me a grande dúvida e a grande contradição, acelerada hoje em S. Miguel e provavelmente gostaria de ter aqui uma resposta na Horta, que tem a ver com uma contradição daquilo que foi dito que é: o líder do PSD, Presidente do PSD-Açores, ...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Ah, ouvem o líder. Dizem que não ouvem!

**O Orador:** ... diz que é preciso renegociar as Parcerias Público Privadas. Para quê?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E a radioterapia!

**O Orador:** Veja o que o Tribunal de Contas diz sobre o que foi as renegociações das Parcerias Público Privadas.

Diz que: “Os benefícios sombra são para os privados. Os benefícios podem beneficiar a rendibilidade do concessionário, mas dos quais o concedente público nada aproveita”.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E...

**O Orador:** Isto foram as renegociações das PPP na República, Sr. Deputado.

Portanto, Sr. Deputado, isto só vai onerar ainda mais o erário público que o senhor acabou de dizer. Isso só vai onerar mais o erário público, Sr. Deputado!

Renegociar aquilo que hoje na Região, naquela que não tem valor fixo que é a SCUT, o senhor hoje na Região paga menos do que aquilo que estava previsto, o senhor só pode renegociar para dar benefícios à concessionária e não à Região. Isso é uma má política, Sr. Deputado!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e da Sra. Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

Portanto, Sr. Deputado, este é um Projeto como o que foi referido aqui há pouco: é “Melhoral”, não faz bem, mas também não faz mal.

Isto aqui só há uma condição do Grupo Parlamentar do PS, que é aprovar porque é um reforço das boas práticas que o Governo hoje exercita.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e da Sra. Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa do PSD merece que se teçam algumas considerações sobre a questão das Parcerias Público Privadas, que são efetiva e provavelmente o mais ruinoso negócio em que o estado português alguma vez se meteu ...

**Deputado Francisco César (PS):** O estado português, menos a Região Autónoma dos Açores!

**O Orador:** Tenha calma! Tenha calma, Sr. Deputado! Já lá vamos.

... sobretudo pela mão do Governo do Eng.º José Sócrates, isto é pela mão do PS e que o PS-Açores seguiu fielmente este mau exemplo, empenhando o futuro da Região em incontáveis milhões de euros.

**Deputado José Contente (PS):** Isso é uma demagogia!

**O Orador:** É demagogia, Sr. Deputado? Já lá vamos à demagogia.

As PPP assentam no dogma infundado da eficiência da gestão privada, mas se há boa gestão privada também há má gestão ...

*(Aparte inaudível do Deputado José Contente)*

**O Orador:** Isto é para justificar as PPP, da boa gestão privada.

... privada, como aliás tem sido comprovado até à saciedade, nos últimos tempos, com a PT, com o BES, com o BPN, com o GES, enfim ... é só escolherem.

Mas também as empresas públicas deveriam e são certamente bem geridas, não fosse o mau uso que os governos lhe dão, quer o Governo Regional, quer o Governo da República.

Mas ainda sobre as Parcerias Público Privadas é bom que se diga que nessas parcerias não há qualquer transferência de risco para os privados e de poupanças para o Estado, bem pelo contrário, sempre que as coisas correm de forma diferente do planeado, aí estão os concessionários, os privados a pedir mais e mais ao Estado.

Na República, como sabemos, são sucessivos os pedidos de reequilíbrio financeiro das concessionárias, nomeadamente as das estradas.

**Deputado José Contente (PS):** Isso é na República!

**O Orador:** É na República e na Região cá estamos para ver, Sr. Deputado, o que é que nos vai acontecer.

As Parcerias Público Privadas acrescentam, forçosamente, despesa, são mais caras, por muito cuidadosos que fossem os contratos, o que na verdade não são, pois é preciso pagar uma remuneração interessante ao capital que foi investido, coisa que não aconteceria se a gestão fosse do domínio público.

Neste caso, no caso que estamos a apreciar, eu diria ao PSD que esta vossa proposta é anódina.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Anódina!

**O Orador:** Aquilo que Vs. Exas. deveriam propor era o fim, a extinção das PPP existentes nos Açores. Isso sim, Srs. Deputados! Isso, sim!

Agora isto que Vs. Exas. estão aqui a fazer é uma vez mais aconselhar ao Governo não se sabe muito bem o quê. Que Governe? Isso faz o Governo. Governa à sua maneira.

Em termos da oposição aquilo que competiria àquele que é o maior partido da oposição era propor uma alternativa ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Qual era?

**O Orador:** ... e essa alternativa era a extinção das PPP.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Ui! Explique lá como é que faz isso!

**O Orador:** Isso sim, Srs. Deputados.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Deputado António Marinho (PSD):** É tão bom ser do PCP!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Félix Rodrigues.

(\*) **Deputado Félix Rodrigues (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O CDS-PP é contra as Parcerias Público Privadas porque não se entende como é que nos investimentos públicos que se tem obrigação moral de ser completamente claros e justificar todos os investimentos feitos, se pode juntar com algo que é da esfera privada, que não tem qualquer obrigação de justificação das decisões de gestão que tomam.

Assim sendo uma Parceria Público Privada é uma aberração! É uma promiscuidade, em termos de princípios, de clareza.

**Deputado Francisco César (PS):** Os senhores fartaram-se de fazer!

**O Orador:** Ou seja, não é nada claro o que se faz porque é verdade que os investimentos públicos devem ser transparentes quando se misturam com os investimentos privados, acontece que o privado tem o direito de ter sigilos comerciais, etc., etc..

Ora, assim sendo e havendo Parcerias Público Privadas nesta Região e havendo dinheiros públicos envolvidos, resta-nos considerar que essas parcerias, tendo dinheiro público, devem ter um julgamento semelhante àquilo que é o investimento público, prejudicando obviamente essa lógica do possível sigilo que existisse no privado.

Isto resulta de opções que se tomou e não são claras que de facto são benéficas as Parcerias Público Privadas.

Vejamos, e toda a gente sabe, que para o Hospital da ilha Terceira, em 2015, temos reservados 13 milhões de euros: 3 milhões para a saúde; 10 milhões para pagar essa Parceria Público Privada.

**Deputado Francisco César (PS):** Está bem! Mas temos o hospital!

**O Orador:** Isso quer dizer que esta proposta é uma proposta que não vou classificá-la de “Melhoral”, porque não é, porque “Melhoral” só rima de facto com não faz mal. Rima mas não encosta.

Da mesma forma que juntar em projetos públicos e privados e depois não ter a clareza que se deve exigir nos investimentos públicos, não me parece correto e é uma questão de princípio. Misturamos princípios que não deveriam ser misturados.

Assim sendo, e porque esses princípios não podem ser misturados, resta-nos optar por um e optamos efetivamente pela transparência.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Marinho tem a palavra.

(\*) **Deputado António Marinho (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu às vezes olho para as reações do PS, que a determinada altura afirmam-se, ferozmente a favor das iniciativas e a favor da aprovação e depois no discurso mostram pouca vontade.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor está farto de fazer isso!

**O Orador:** Oh Sr. Deputado, ninguém o obriga! Ninguém o obriga! Se achar que deve votar contra, vote contra.

Tem três possibilidades de voto possíveis: favor, abstenção ou contra.

Se lhe causa tanto engulho vote contra! Qual é o problema?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Deputado Miguel Costa (PS):** É como o “Melhoral”, não faz bem, nem faz mal!

**O Orador:** Relativamente ao não faz bem, nem faz mal, depois fala numa Resolução da Assembleia da República, da qual foram feitas adaptações relativamente a esta, não é integral. É verdade!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Foram retirados aqueles pontos!

**O Orador:** É verdade! É verdade!

E assumo também outra coisa que por acaso tinha aqui, relativamente ao n.º 1, e isso é uma falha, nem sequer é do PSD, é uma falha integralmente minha, eu tinha aqui “Ponto 1: Garanta o acompanhamento periódico e efetivo dos projetos das PPP, obrigando-as a emissão de relatórios (pus eu aqui com uma setinha) obrigando os concessionários” (e depois tinha posto aqui alterar). Esqueci-me.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Na própria Comissão disse!

**O Orador:** Exatamente, disse e esqueci-me. Assumo isso na perfeição, aliás não sei bem como é possível melhorarmos isto, por acaso teremos que ver porque realmente o que fica, será feita uma substituição integral que eu não tenho os meios de fazê-la.

Haveremos de ver depois talvez em sede de redação final, colocar “obrigar os concessionários”, ...

**Presidente:** Sr. Deputado, mas é alguma matéria que altere de forma muito concreta?

**O Orador:** Não Sra. Presidente. Já agora é só para perceber se isso merece a aprovação de toda a gente: “Garanta o acompanhamento periódico e efetivo dos projetos das PPP, obrigando-as à emissão (**obrigando os concessionários**) à emissão de relatórios sobre a sua atividade”.

Se isso puder ser feito em função daquilo que vai constar do Diário das Sessões, se puder ser feita essa alteração em sede de redação final, melhoraria, porque realmente é ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Pode substituir!

**O Orador:** Podemos fazer a substituição, mas a substituição tem que dar entrada, depois volta aqui, nós estamos aqui a meio do processo.

Se consideram que é melhor nós aperfeiçoamos.

Isto não é como certas circunstâncias, nós estamos aqui a dizer quais é que elas são. Não estamos a fazer depois num gabinete qualquer. É diferente. Estamos aqui a assumir.

Mas se entenderem que deve ser feito um pedido de substituição, é rapidinho, não há problema nenhum.

**Presidente:** Faz-se um intervalo e resolve-se.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** É melhor!

**O Orador:** A questão é que quando são pequenos aspetos de concordância, já não é a primeira vez que remetemos para a redação final.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Oh!

**Presidente:** Sr. Deputado Joaquim Machado tem alguma coisa a dizer?

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Teria muito!

**Presidente:** Mas não será para hoje com certeza.

**O Orador:** Sra. Presidente nós apresentaremos um projeto de substituição.

**Presidente:** Obrigada.

**O Orador:** Relativamente às outras matérias faladas por parte do Sr. Deputado Miguel Costa, que isto nem melhora, nem deixa de melhorar, é igual, é inócuo.

Bom, eu penso que nas pesquisas que o senhor fez, na dita pesquisa que fez na sequência da comissão, não chegou a todas, é natural, o Google dá muita coisa. Não sei se foi no Google ou não.

Mas só dizer-lhe aqui. Carlos Moreno falava no Parlamento (este Sr. Dr. Carlos Moreno é um Conselheiro reformado do Tribunal de Contas, portanto alguém que fez o acompanhamento das PPP durante muito tempo, portanto está perfeitamente ciente dessas matérias) na Comissão de Inquérito às PPP rodoviárias e ferroviárias, “apontou as principais falhas que encontrou nos contratos que analisou durante a sua atividade”.

Primeira coisa: apontou as principais falhas que encontrou nos contratos.

Segunda coisa: “entre as falhas encontradas está a existência de contratos PPP, com benefício sombra para os parceiros privados (disse o juiz jubilado - há bocado disse reformado, é jubilado porque é juiz), explicando serem benefícios que podem beneficiar a rentabilidade do concessionário, mas dos quais o consistente público nada aproveita”.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Ora aí está! Foi o que eu disse!

**O Orador:** Ora aí está, digo-lhe a seguir.

Para ilustrar esta afirmação, Carlos Moreno, deu como exemplo o não cumprimento dos planos de manutenção, ou seja é preciso fazer o acompanhamento.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Isso decorre da renegociação!

**O Orador:** Não, não tem a ver. Por exemplo, manutenção é feita semanalmente, quando passar a ser feita de semana e meia a semana e meia, o concedente está a poupar e inclusivamente o Estado a sair prejudicado porque não é feito semanalmente.

**Deputado José Contente (PS):** Isso está no contrato!

**O Orador:** O senhor vai continuar sempre a falar? Eu estive a ouvi-lo atentamente. Vai continuar a falar? Inscreva-se! Não é melhor inscrever-se? Não é melhor inscrever-se? Inscreva-se!

Relativamente às falhas, existem:

Ponto um – existem falhas nos contratos, ou será que os contratos das PPP dos Açores, SCUT dos Açores e Hospital da Ilha Terceira são uns sacrossantos no meio de todos os contratos das PPP? São os melhores do mundo?

**Deputado Miguel Costa (PS):** Eu não sei!

**O Orador:** Exatamente, o senhor deve dizer que são os melhores do mundo. Com certeza! São sempre os melhores do mundo a julgar pelas declarações que já ouvimos hoje.

Portanto, não são sacrossantos, ou seja vale a pena acompanhar e porque é que vale a pena acompanhar? Porque a utilização dos dinheiros públicos que está consubstanciada nas PPP, deve ser acautelada, deve ser objeto de tal transparência e se possível devem ser obtidos benefícios em favor do Governo e não em favor dos privados.

Ou seja, vale a pena acompanhar, chamar a isto que é uma coisa inócua, bom as declarações ficam com quem as produziu.

Agora, termino como iniciei. Essa falta de vontade em aprovar este Projeto de Resolução, naturalmente porque o seu autor é uma pessoa não grata para os senhores, é triste.

Se acham que isto aqui não vale a pena, que é inócua, vote contra! Tenha a coragem de votar contra e dizer que relativamente à transparência das PPP, o PS entende que ela não é necessária.

Nós, transparência até ao fim.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não foi isso que eu disse!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu considero que esta iniciativa do PSD é da maior importância e aborda uma questão que considero uma questão fundamental, na nossa Região e também no conjunto do País.

Todos nós temos consciência do desastre financeiro que significaram as Parcerias Público Privadas.

Todos nós temos consciência do índice de corrupção com que foram realizadas as Parcerias Público Privadas.

Todos nós temos consciência dos encargos financeiros que decisões tomadas por políticos atuais e por partidos políticos e governos atuais, significam para outras gerações, para gerações que viverão daqui a 30 anos.

Eu considero, que esta matéria além do desastre financeiro tremendo que significou para o País atualmente e que projeta para o futuro é de democraticidade duvidosa, na medida em que muitos portugueses, muitos açorianos vão ser confrontados com decisões políticas que foram tomadas 30 anos antes.

Meus senhores, eu considero que aqui o que aconteceu foi que o Estado, os governos não tiveram sem dinheiro, sem capacidade de o fazer, aquilo que os governos tiveram foi a cedência ao populismo, à ideia de apresentar quilómetros de estrada, pontes, de demonstrar a projeção que queriam dar ao País e fundamentalmente apresentar obra perante o eleitorado.

O desastre de enormes proporções que atinge o nosso País está bem à vista.

No caso da Região, por exemplo, é preciso ter em conta que só por exemplo a SCUT dos Açores significa (algo como está projetado em termos do orçamento de 2015) 26 milhões para o este ano de 2015 e no Hospital de Santo Espírito da ilha Terceira, 11 milhões.

**Deputado Francisco César (PS):** Antes era tudo a favor! É cada uma!

**O Orador:** Ou seja, estamos a falar em quase 40 milhões de euros anuais que é um valor que irá variar ao longo destes anos, mas o que se deve dizer é que este conjunto enorme, por exemplo, para vos dar uma imagem, este era o dinheiro suficiente para reestruturar o transporte aéreo inter-ilhas.

Portanto, o que nós estamos aqui a falar é de uma questão que tem enormes repercussões para os nossos filhos e para os nossos netos tomados por governos que tomaram essas decisões três décadas antes de acabarem as suas consequências.

**Deputado José Contente (PS):** O senhor não está na Assembleia da República. Está na Assembleia Regional!

**O Orador:** O que é que eu considero que é fundamental? É possível acabar com elas como alguns partidos defendem?

É evidente que há compromissos assumidos pelo Estado e nesta matéria não podemos ceder à demagogia. Há compromissos assumidos pelo Estado. Não é possível que se faça como o Syriza faz agora, o tal governo democrático, o tal governo constituído (e penso que a Sra. Deputada do BE deixará agora de ter como referência o Syriza, o tal Governo constituído só por homens, que é uma má referência para o BE) ...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Qual é o contexto?

**O Orador:** É o contexto! É o contexto! Está completamente fora do contexto!

**Deputada Zuraída Soares (BE):** O senhor é que está!

**O Orador:** Eu também estou completamente fora do contexto, devo confessar. Mas digo que o contexto era este. É que há partidos de extrema-esquerda que defendem: “Não se paga as Parcerias Público Privadas!”. Era este o contexto: “Não se paga! Pronto, não se paga!”.

Isto não é possível, o Estado assumiu compromissos nesta matéria.

Agora o que eu considero que é fundamental, e a proposta do PSD vai nesse sentido, é de acompanhar as Parcerias Público Privadas, de aproveitar as oportunidades de negociação, de transmitir toda a informação necessária para no âmbito do desenvolvimento das Parcerias Público Privadas e das obrigações que a Região tem, neste caso que a Região tem nesta matéria.

Portanto, eu considero que esta é que é a solução, é uma solução responsável, uma solução de aumentar o processo de fiscalização, aumentar o processo de transparência em relação às Parcerias Público Privadas e sobretudo também retirar uma ilação: as Parcerias Público Privadas foram muito negativas para o País e também para a Região. É um erro que não se deve repetir.

**Deputado José Contente (PS):** Isso é falso!

**O Orador:** Este Governo depois das lições que teve, em relação a esta matéria, tudo fez como por exemplo em relação ao Hospital de radioterapia, em S. Miguel. Tudo fez. Continua a insistir neste modelo e vejam bem o que é que o Tribunal de Contas referenciou sobre este processo.

Meus senhores, eu considero que é fundamental que não se cometam esses erros, que se acompanhe, que se fiscalize e que o processo se torne mais transparente.

Por isso o PPM irá votar favoravelmente esta iniciativa do PSD.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Vice-Presidente tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu gostaria de centrar a discussão naquilo que estamos aqui efetivamente a debater.

O que estamos a debater é uma proposta do PSD que visa reforçar o acompanhamento e a informação sobre os processos de Parcerias Público Privadas que existem nos Açores que são duas.

Em relação a esse processo e a essa intenção gostaria, em nome do Governo dos Açores, dizer que não só concordamos como apoiamos essa mesma iniciativa. Apoiamos essa iniciativa porque, como posso referir, o mal não está na existência ou não de Parcerias Público Privadas. A questão está nas boas ou más Parcerias Público Privadas. Aí é que está a diferença!

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Como nós consideramos, provamos e demostramos que as duas Parcerias Público Privadas, feitas nos Açores, são boas Parcerias Público Privadas, como todos os dados evidenciam, é que temos muito orgulho nessas opções, temos muito orgulho nos seus resultados e temos muito orgulho em partilhar essa informação com todos aqueles que o desejam.

Por isso apoiamos essa iniciativa e pretendemos que efetivamente a mesma possa ser o mais escrutinada e do maior conhecimento público possível.

Efetivamente, estas Parcerias Público Privadas não incorporaram nenhum risco para a Região.

Mais, se foram ver os relatórios sobre as previsões do Tribunal de Contas, o órgão citado, as previsões que o Tribunal de Contas fazia, por exemplo, em 2011 sobre os encargos das Parcerias Público Privadas para o presente, chega-se à conclusão que o atual encargo é cerca de metade daqueles que previam. Foi uma Parceria Público Privada que defendeu efetivamente os interesses da Região, foi muito bem aprovada nesta Assembleia em 2001 e aproveito para dizer (ao contrário do que disse o Sr. Deputado Félix Rodrigues) no dia 14 de novembro de 2001 foi aprovada a Parceria Público Privada em relação às SCUT de S. Miguel. Teve 28 votos a favor do PS, 17 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do CDS-PP e duas abstenções do PCP. Foi essa proposta legislativa que nós estamos hoje a executar e em boa hora foi feita e a prova é que os resultados que efetivamente estão concretizadas, são bons resultados.

Por isso, concluindo, aquilo que efetivamente interessa. Esta iniciativa legislativa do PSD é bem-vinda porque se há exemplos de boas Parcerias Público Privadas são aquelas que se fizeram nos Açores, que nos orgulham em termos de resultados e que deve orgulhar também esta Assembleia que as aprovou por esta larga maioria.

**Deputados Francisco César e Miguel Costa (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e da Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Nós vamos fazer agora um intervalo até às 18 horas e 30 minutos.

Aproveitamos também e ficaremos à espera que o PSD entregue então a proposta de alteração para termos tempo de entregá-la a todos.

Regressamos às 18 horas e 30 minutos.

*Eram 18 horas e 13 minutos.*

**Presidente:** Vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 18 horas e 41 minutos.*

Já foi entregue a todos a proposta de substituição integral com a alteração que foi anunciada no decorrer do debate, por isso vamos continuar com as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa.

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vou tentar ser o mais claro possível, transparente possível. Vou fazer um desenho.

Ao CDS ou ao Deputado Félix Rodrigues, só para lhe dizer que as PPP são um instrumento financeiro que permitiu antecipar investimentos estratégicos. Foi isso que aconteceu nos Açores e foi isso que aconteceu com os votos ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Deu cabo do País!

**O Orador:** Estamos a falar dos Açores. Estamos a falar dos Açores, dos Açores, Sr. Deputado. Tenha calma!

Foi isso que aconteceu, investimentos estratégicos, com os votos favoráveis do CDS, e muito bem. Assim entendeu, porque não vem só beneficiar estas gerações, que estão hoje a usufruir, como as gerações vindouros que irão continuar a usufruir destas obras estratégicas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Em segundo lugar, Sr. Deputado António Marinho, devia ter lido a notícia toda e tenho que citar para esclarecer aquilo que falou sobre os benefícios sombra, ou seja: “a renegociação, a renegociação (aquela que os senhores agora vêm anunciar) dos contratos para introdução de portagens nas antigas SCUT, garantiu às concessionárias um regime de remuneração mais vantajoso”. Diz isto no relatório da auditoria do Tribunal de Contas, que encontrou benefícios sombras em alguns desses acordos. É isso que estamos a falar.

Aquilo que os senhores querem renegociar, as Parcerias Público Privadas, neste momento, com as condições e com a qualidade daqueles que foram os contratos assinados nos Açores, que neste momento pagam menos do que aquilo que estava previsto, portanto só podem onerar mais o erário público, Sr. Deputado. É essa a contradição.

Continuando, para lhe dizer que acompanhar os projetos das PPP, aquilo que o senhor anuncia, e que diz que está a causar transtorno na votação, já

anunciamos a votação favorável. Só queremos é esclarecer aquilo que os senhores estão a propor.

Aquilo que o senhor estava a dizer de acompanhar as PPP decorre das bases da concessão, Sr. Deputado, aprovadas pelo Sr. Deputado, inclusivamente. Bastaria ler as bases da concessão, ou o contrato de concessão que vem à letra das bases da concessão.

Aliás, como o senhor deve saber também ou pode informar-se disso, há uma estrutura criada com técnicos da administração regional para acompanhar os contratos da concessão, desde a fase inicial de construção até esta, da exploração.

Portanto, mais uma razão daquilo que eu estava a dizer. Os acompanhamentos decorrem do próprio contrato, decorrem portanto da lei das bases de concessão.

Em quarto lugar, Sr. Deputado, manutenção, falemos de manutenção.

Mais uma vez deveria ler as bases da concessão, deveria ler o contrato que são em tudo similares.

As regras estão lá, não se pode inventar nada, mais transparência do que isso é impossível, Sr. Deputado. Não se pode inventar nada, exatamente por isso, estão lá. Eu até vou ler-lhe a base XLI, até vou facilitar-lhe o trabalho. Leia a base XLI que é o cumprimento do plano de controlo e qualidade de segurança e manual de operação e manutenção.

Leia o ponto 3, alínea a):

Cortes de relva:

Bermas e taludes de escavação - garantir o número de cortes necessário de modo que a erva não cresça a uma altura superior a 20 cm.

Mais claro, Sr. Deputado, julgo que não há.

Outro exemplo:

Árvores - garantir as podas anuais de modo que haja uma segurança para os utentes e veículos. A altura máxima por árvore deverá ser de 10 m.

Sr. Deputado, manutenção, mais clara do que isto não há.

Limpeza - manter as áreas isentas de materiais/objetos que poluam a via.

Mais claro do que isto, não há, Sr. Deputado.

Portanto, sobre a manutenção também julgo que estamos claros.

Transparência, Sr. Deputado, é tão necessária, tão necessária que o Governo do PS fez claros e bons contratos. Claros e bons contratos!

**Deputado José San-Bento (PS):** Isso é que está atravessado na garganta!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Lá fora também é assim!

**O Orador:** ... defendendo sempre os Açores e os açorianos, Sr. Deputado. Essa é que é a grande transparência que tivemos nesta matéria.

Aliás, digo-lhe mais, ao contrário do que vai acontecendo noutras paragens, ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Onde? Em Évora?

**O Orador:** ... aqui as SCUT, ou esta Parceria Público Privada, será certamente mais um problema para a concessionária do que para o Governo que com um

bom contrato, neste momento, paga muito menos do que aquilo que estava previsto.

Essa é que é a verdade e os senhores devem aqui esclarecer nesta Casa, que acho que é aqui que devem esclarecer, que tipo de renegociação é que devem fazer.

Aquilo que os senhores pretendem vai prejudicar o erário público, vai prejudicar os Açores e os açorianos.

É isso que os senhores devem aqui assumir e que até agora ainda não o fizeram.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

O Sr. Deputado tem que se entender com o Sr. Deputado Duarte Freitas, de manhã diz uma coisa, à tarde diz outra!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e das Secretárias Regionais Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares e da Solidariedade Social)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O BE vai votar favoravelmente este Projeto de Resolução do PSD porque considera que o seu objetivo, o seu intuito, que é no fundo elaborar um conjunto de procedimentos que promovam a transparência na execução dos contratos com recurso a Parcerias Público Privadas na nossa Região, é objetivo meritório e parece-nos, pelas intenções de voto já anunciadas, consensual.

Mas o povo costuma dizer que “quando a esmola é grande, o pobre desconfia”.

Eu gostaria de criar um ditado popular novo: “quando a esmola é curta, também é aconselhável desconfiar”.

Vou explicar porquê.

O BE tem trazido a esta casa, sucessivamente, duas propostas muito concretas, no que diz respeito às Parcerias Público Privadas na Região Autónoma dos Açores.

Primeiro, a criação de uma entidade independente que analise a rentabilidade para os consórcios das Parcerias Público Privadas; Em segundo lugar e de acordo com os resultados desta análise a renegociação, ou não, dessas mesmas parcerias.

**Deputado José Contente (PS):** Há um contrato para fiscalizar!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Está escrito no contrato!

**A Oradora:** Ora, estas duas propostas do BE reiteradamente trazidas a esta Casa têm sido olímpicamente chumbadas pela maioria do PS.

Apetecia-me dizer, Sras. e Srs. Deputados, que quem não deve, não teme.

Portanto, se tivessem aprovado, provavelmente teriam deixado na mente de muitas pessoas, inclusive no BE, uma certa desconfiança da razão dessa reprovação.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Peço desculpa!

**A Oradora:** Oh Sr. Deputado, vai inscrever-se, vai responder-me à sua vontade. Temos tempo. Deixe-me acabar.

Mas nós iremos voltar a esta questão e iremos continuar a fazer propostas no sentido de trazer a tal transparência que o PSD pretende com este diploma, mas que na opinião do BE, sendo meritória, é curta. Porquê? Porque nós consideramos que só a existência desta entidade independente que faça a análise clara da rentabilidade dos consórcios, é que se pode na realidade avaliar da verdadeira bondade, como chamaria o Sr. Vice-Presidente, das Parcerias Público Privadas açorianas.

Mas estas propostas os senhores não aprovam e eu pergunto, Sras. e Srs. Deputados por que será?

Pergunto açorianos e açorianas, por que será? Por que é que se aprova o menos e não se aprova o mais?

Já agora deixo ficar duas perguntas sobre esta matéria: Há ou não há nesta Região *swaps* associados a Parcerias Público Privadas?

**Deputado Francisco César (PS):** Já explicámos várias vezes!

**A Oradora:** Nunca é de mais ouvir repetir, para memória futura, Sr. Deputado! Para memória futura!

Já agora terminar, dizendo o seguinte: não há ninguém neste País, nem nesta Região que não saiba que na República o PS deu um contributo notável para a ruína deste País com as Parcerias Público Privadas e os *swaps*.

Isto é inegável e não há nenhum Deputado, mesmo do PS, que possa dizer o contrário.

O que é que me espanta? É que o mesmo PS que faz isto na República, nos Açores só faz boas Parcerias Público Privadas...

**Deputado Miguel Costa (PS):** Aí é que está!

**A Oradora:** Não está não! Não está não!

... mas simultaneamente que afirma que elas são boas, não deixa ninguém lá ir espreitar.

**Deputado Berto Messias (PS):** Mas há um contrato!

**A Oradora:** Aí é que está a questão.

É que os senhores dizem: “as dos Açores são boas!”. Então deixem-nos espreitar: “Não! Não! Não!”.

**Deputado Miguel Costa (PS):** O contrato é assim!

**Deputado Rogério Veiros (PS):** São boas e transparentes!

**A Oradora:** Por isso, Sras. e Srs. Deputados, o BE continuará a insistir, os senhores continuarão a reprovar, os açorianos e açorianas retirarão as suas conclusões.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado António Marinho tem a palavra.

(\*) **Deputado António Marinho (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente à dita notícia que o senhor disse que eu não a li toda. Li-a toda!

*(Aparte inaudível do Deputado Miguel Costa)*

Não é preciso. Eu tinha isso antes sequer da apresentação da iniciativa.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Eu também!

**O Orador:** Não tinha não. Nem sequer sabia o que era benefícios sombra e questionou isso em sede de Comissão.

Devo-lhe dizer e acho que a discussão está mais do que feita, quanto a mim, uma das questões que vem aí referida (estou a citar de memória), nesse artigo de jornal, mas referindo a intervenção do Sr. Juiz Conselheiro, Carlos Moreno, era que os contratos têm falhas, podem ter falhas ...

**Deputado Miguel Costa (PS):** Como qualquer contrato!

**O Orador:** Pois, qualquer contrato.

... por isso haver também alguma incidência de atenção e de acompanhamento sobre a forma como os contratos estão estabelecidos, compará-los com aquilo que está a ser a execução, pode dar origem e deve dar origem a correções de percurso.

Isso é sempre aquilo que devemos fazer quando estamos a utilizar dinheiros públicos.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Vamos pagar metade!

**O Orador:** Quando estamos a utilizar dinheiros públicos, se arranjarmos uma forma de gastarmos um pouco menos, deslocando esse valor em benefício de outra ...

**Deputado José San-Bento (PS):** É louvável o seu discurso, mas não chega lá!

**O Orador:** Quanto ao Deputado José San-Bento esse está pairando aqui pelo Parlamento, de maneira que vai continuar a pairar. Já lhe disse que eu hoje estou muito feliz, portanto o senhor vá pairando por aí!

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor é que não sabe explicar a sua proposta!

**O Orador:** Portanto, se existe essa possibilidade de melhorar e de poupar e destinar esse dinheiro para outras necessidades das pessoas, devemos fazê-lo.

Por isso eu tenho que lhe dizer uma coisa, relativamente a esta iniciativa. Sabe o que é que eu tenho que fazer, embora o senhor tivesse corrigido um bocadinho o tiro, na sua última intervenção? Remeto-o integralmente para a última declaração do Sr. Vice-Presidente do Governo com a qual estamos totalmente de acordo.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Com certeza!

**O Orador:** Agora, isso choca um bocadinho com a sua postura neste debate quando vem para aqui ao ataque e manifestamente incomodado por ter que votar esta iniciativa.

A culpa não é minha.

Aqui, o Sr. Vice-Presidente do Governo disse: “Concordamos com ele, globalmente!”.

Já agora deixe-me dizer-lhe a título final que relativamente às cópias, o senhor diz que foi a cópia, depois insiste que foi a cópia, volta a dizer que foi uma cópia.

Bom, naturalmente aquilo que eu referi é que se as cópias são boas, devem ser aplicadas e mais lhe digo. Se os senhores dizem que são cópias mas que vão votá-las favoravelmente porque asseguram a transparência, então deixe-me dizer-lhe uma coisa, é sinal que a transparência andava obviamente por maus caminhos ...

**Deputado Miguel Costa (PS):** É um reforço!

**O Orador:** ... e que houve necessidade de algumas dessas iniciativas para melhorar essa transparência.

Nós ficamos completamente satisfeitos com isso.

Ao senhor, mais uma vez lhe digo. Continua aí em apartes, não está a gostar, tem uma hipótese: se os seus colegas de Grupo Parlamentar não o deixarem votar contra, o senhor levanta-se da sala e vai lá para fora. Não tem problema, se isso tanto o incomoda.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Faço questão de votar!

**O Orador:** Agora, não se incomode tanto com isso. Vote-a favoravelmente e siga a opinião dada pelo Sr. Vice-Presidente do Governo que da nossa parte merece elogio.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Vice-Presidente tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para responder diretamente à pergunta da Sra. Deputada Zuraida Soares. Não, nos Açores não há *swaps*, nem nas Parcerias Público Privadas, nem em nenhuma operação!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Fico satisfeita!

**O Orador:** Aliás já tinha sido devidamente esclarecido em tempo oportuno.

Mais, reafirmo aquilo que disse: há boas e más Parcerias Público Privadas.

As Parcerias Público Privadas, as duas, que o Governo dos Açores fez, são boas Parcerias Público Privadas como são demonstradas por todas as entidades.

Mais, há uma questão clara que demonstra o que é uma boa Parceria Público Privada, o que é que distingue uma boa Parceria Público Privada, de uma má Parceria Público Privada.

Uma má Parceria Público Privada é o Estado que quer renegociar a Parceria Público Privada.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Uma boa Parceria Público Privada é a empresa que quer renegociar.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Aí é que está!

**O Orador:** Aí está a nossa diferença, daquela que se passa no continente.

Enquanto no continente é o Estado que quer renegociar as Parcerias Público Privadas, aqui nos Açores quem quer renegociar as Parcerias Público Privadas são as empresas porque sentem que estão a perder dinheiro com esta proposta.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E quem é que fez a Parcerias Público Privadas no continente?

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Projeto de Resolução apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Sr. Deputado António Marinho, pede a palavra para?

**Deputado António Marinho (PSD):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Tem a palavra Sr. Deputado.

**Deputado António Marinho (PSD):** Para solicitar um intervalo de 30 minutos.

**Presidente:** Peço aos Líderes e à Sra. Secretária Regional, o favor de se aproximarem da Mesa.

*(Pausa)*

Srs. Deputados, o Sr. Deputado António Marinho prescindiu do intervalo, por isso vamos continuar com os nossos trabalhos.

Entramos no ponto 5: - **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 45/X - “Oitava alteração ao Decreto Legislativo Regional ...”** (eu vou abster-me de ler todos os diplomas que estão aqui, que figuram como título do ponto 5, ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Mas devia, Sra. Presidente!

**Presidente:** ... porque de facto todos têm a Agenda convosco), **Decreto Legislativo Regional este que estabelece o regime jurídico da atribuição do acréscimo regional à retribuição mínima mensal garantida, do**

**complemento regional de pensão e da remuneração complementar regional”.**

Os tempos utilizados são os do processo legislativo comum.

Para apresentar o diploma tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Governo dos Açores considera que a estabilidade de vencimentos dos funcionários públicos foi, no âmbito da nossa Região, um património que nós desde a primeira hora conseguimos salvaguardar.

Efetivamente, quando começaram a ser introduzidas reduções remuneratórias no quadro dos funcionários públicos, nós aprovámos sempre legislação que ajustámos, por via da remuneração, numa primeira fase uma remuneração compensatória, numa fase seguinte uma remuneração complementar, assegurámos sempre a estabilidade dos vencimentos dos funcionários públicos, assegurando que nenhum funcionário que tivesse vencimentos brutos até aos 2 000 euros, tivesse qualquer redução remuneratória.

Efetivamente o Tribunal Constitucional, no âmbito do Acórdão que estabeleceu recentemente, impôs uma reposição progressiva dos cortes efetuados.

Em boa hora o fez porque impôs que se fizesse na tabela remuneratória aquilo que os Açores já tinham feito com a remuneração complementar.

O que há agora, neste momento, que adequar é necessariamente o ajustamento dessa remuneração complementar à primeira aplicação de uma parte da reposição imposta pelo Tribunal Constitucional, adequando essa mesma tabela de forma a que se mantenha a estabilidade dos vencimentos dos funcionários públicos e aquilo que agora foi repostado por Decisão do Tribunal Constitucional, já tinha sido desde a primeira hora repostado pelo Governo dos Açores e por esta Assembleia, através desta iniciativa legislativa. É bom lembrar quando alguns órgãos tiveram, inclusivamente dúvidas sobre a competência desta Assembleia legislar sobre esta matéria.

Portanto, o que vamos aqui fazer é precisamente ajustar esse procedimento de forma a que se mantenha exatamente o mesmo nível remuneratório que assegurámos no passado e mantê-lo para o futuro, salvaguardando assim os direitos e a estabilidade de rendimento dos funcionários públicos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

**Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na apreciação deste diploma impõe-se deixar aqui quatro notas.

**A primeira**, e desde logo, para dizer que esta Proposta de Decreto Legislativo, como aliás as versões que a antecederam, está ferida de uma ilegalidade formal, de um vício processual, por não cumprir o estipulado na lei 23/98, de 26 de

maio, a qual determina que são objeto de negociação coletiva as matérias relativas à fixação ou alteração dos vencimentos e demais prestações de caráter remuneratório.

Neste caso concreto, como aliás nas versões que antecederam este diploma, o Governo Regional não cumpriu essa imposição legal e isso devia ter sido, senhora Presidente, condição para negar a admissibilidade desta proposta de diploma, já que a audição feita em sede de Comissão parlamentar por este Parlamento, não corresponde nem à forma, nem às finalidades que estão designadas na citada lei 23/98.

**Segunda nota:** O diploma que agora vamos votar reduz o valor de referência da remuneração complementar de €77,35 para €61,88.

Mas o Governo Regional quis (e até tentou) que essa redução se fizesse antes de esta Assembleia proceder à análise e votação do respetivo diploma.

Não fosse o PSD a denunciar a existência de uma circular ilegal da Vice-Presidência do Governo e essa ilegalidade ter-se-ia materializado, além de ultrapassar, melhor dizendo, desrespeitar o Parlamento, teria produzido efeitos muito antes da aprovação deste diploma nesta Assembleia que é o único órgão com competência para o fazer.

**Uma terceira nota** para dizer que o PSD discorda que fique na alçada discricionária do Governo Regional a possibilidade de atribuir, ou não, a remuneração complementar aos trabalhadores do setor público empresarial regional e do setor empresarial regional e ficar também fora deste processo o setor empresarial local e intermunicipal.

E neste domínio importa aqui questionar o governo e dele obter, como é seu dever as devidas respostas às seguintes perguntas: quais as empresas regionais que nos últimos três meses os seus funcionários receberam a remuneração complementar? Qual a forma de pagamento e qual a resolução do Governo Regional que habilitou essas empresas a esse pagamento?

Estas são perguntas que nós fazemos e para as quais queremos obter respostas.

**Por fim uma quarta e última nota**, e a mais importante. O PSD é incondicional apoiante da existência da remuneração complementar, enquanto instrumento para atenuar a diferença do nível do custo de vida nos Açores em relação ao continente, os chamados custos de insularidade.

Tanto assim é que no dia 5 de fevereiro entregámos no Parlamento uma proposta de alteração a este diploma, a qual fixa muito claramente o universo dos beneficiários da remuneração complementar. Isto é, para além dos trabalhadores em funções públicas na administração regional e local, nós entendemos que também devem ter direito à remuneração complementar os trabalhadores do setor público empresarial regional e os trabalhadores do setor empresarial local e intermunicipal.

Com esta proposta queremos “assegurar a igualdade de tratamento entre todos os funcionários da administração pública, e entre estes e os funcionários do

setor público empresarial”, garantindo assim “um tratamento verdadeiramente igualitário”.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta Proposta de Decreto Legislativo Regional que estamos aqui a analisar, a discutir e certamente irá ser aprovada, até porque é uma iniciativa do Governo Regional, visa repor um valor para a remuneração complementar.

Mas eu gostaria de lembrar que a remuneração complementar quando foi criada tinha, ou tem, um objetivo muito claro, era de compensar os custos da insularidade, compensar através de um complemento salarial, até determinado nível de vencimento porque a partir de um outro nível de vencimento essa compensação seria feita por via fiscal.

Entretanto, esta remuneração complementar foi desvirtuada pelo Governo Regional quando introduz à remuneração complementar, portanto o tal complemento salarial que visa compensar pelos custos de insularidade, os cortes provisórios introduzidos por via do Orçamento Geral do Estado.

A Representação Parlamentar do PCP nunca concordou com esta formulação e com esta solução para compensar os cortes, isto é, a remuneração complementar é um complemento salarial que é permanente, que visa compensar, através de um complemento salarial os custos da insularidade. As características que reveste é de compensar cortes salariais que são provisórios.

Isso deu origem ao seguinte, a Sra. Presidente não quis ler mas eu vou ler: “Proposta de Decreto Legislativo Regional - Oitava alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 8/2002/A, de 10 de abril, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.ºs 22/2007/A, de 23 de outubro, 6/2010/A, de 23 de fevereiro, 3/2012/A, de 13 de janeiro, 3/2013/A, de 23 de maio, 2/2014/A, de 29 de janeiro, 14/2014/A, de 1 de agosto e 22/2014/A, de 27 de novembro, que estabelece o regime jurídico da atribuição do acréscimo regional à retribuição mínima mensal garantida, do complemento regional de pensão e da remuneração complementar regional”.

Basta ler o título desta Proposta de Decreto Legislativo Regional para perceber o quanto ela não é adequada.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Apresente uma proposta!

**O Orador:** Sr. Vice-Presidente, foram cinco as alterações desde 2012. Cinco, desde 2012, Sr. Vice-Presidente! Cinco!

Sr. Vice-Presidente, a questão é esta: o Sr. Vice-Presidente, o Governo do PS, encontrou aqui uma solução que não é a mais adequada para compensar os cortes...

*(Aparte inaudível do Vice-Presidente do Governo)*

Oh Sr. Vice-Presidente tem sido chumbada a proposta do PCP da remuneração compensatória. Essa sim! Não é por esta via. Esta não é a mais indicada. Esta via não é a mais indicada, Sr. Vice-Presidente!

Aliás, este facto demonstra claramente... Cinco alterações desde 2012.

**Deputado Francisco César (PS):** Mas isso o que é que interessa?

**O Orador:** Interessa tudo! Precisa de atenção! Quer um bocadinho de atenção, Sr. Deputado?

Há aqui uma nota que eu não posso deixar de registar como positiva, que é a vinda do PSD para uma antiga reivindicação do PCP, mas também do BE ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Não gostou!

**O Orador:** ... de que estas matérias têm de ser objeto de negociação.

Registo positivamente que o PSD tenha vindo para esta posição. Não tem sido até agora, ou pelo menos até à anterior legislatura a posição do PSD.

Aliás, tivemos aqui algumas discussões sobre esse assunto.

Portanto quero registar como positivo essa alteração no posicionamento do Grupo Parlamentar do PSD, no que concerne a esta matéria.

Este tipo de diploma tem de ser objeto de negociação. Tem de ser objeto de negociação e não foi!

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Vice-Presidente tem agora a apalavra.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vamos ao que interessa e o que interessa aos açorianos, que é a estabilidade da sua remuneração e o direito dos trabalhadores.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Deputado Aníbal Pires e Sr. Deputado Joaquim Machado:

Em relação ao Sr. Deputado Joaquim Machado, se calhar o ex-Deputado Pedro Gomes pode explicar-lhe, qual é a diferença entre a entidade que tem competência legislativa e a entidade que tem iniciativa legislativa.

**Deputado Berto Messias (PS):** Bem lembrado!

**O Orador:** Quando o senhor perceber a diferença entre iniciativa legislativa e competência legislativa, a sua questão ficará devidamente esclarecida e o Sr. ex-Deputado Pedro Gomes pode explicar-lhe oportunamente essa diferença.

Segunda questão essencial: em relação à circular da DROAP, oh Sr. Deputado, o Sr. Deputado nesta matéria parece-me aquela história do galo que quando canta, pensa que é porque ele canta que o sol nasce.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Fique com essa satisfação! Deixo-lhe essa satisfação!

Vamos ao que é essencial nesta matéria.

Em relação à questão da aplicabilidade ao Setor Público Empresarial da Região,

...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Olhe o direito dos animais!

*(Risos do Vice-Presidente do Governo)*

*(Apartes inaudíveis entre os deputados das diversas bancadas).*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos permitir que o Sr. Vice-Presidente continue a sua intervenção.

**O Orador:** Sobre o que interessa efetivamente sobre esta matéria, a primeira matéria que interessa é assegurar esta mensagem clara ...

*(Aparte inaudível do Deputado Artur Lima)*

**O Orador:** Oh Sr. Deputado, como está aqui mesmo em frente ...

*(Risos do Vice-Presidente do Governo)*

**O Orador:** Eu oiço e também acho graça e depois ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Peço desculpa!

**O Orador:** Sobre esta matéria o que efetivamente interessa é aquilo que é a estabilidade remuneratória dos funcionários públicos e dos funcionários do Setor Público Empresarial Regional.

Foi isto que salvaguardámos desde sempre. Foi isto e contra algumas visões centralistas que puseram em causa a nossa autonomia, que tivemos que demonstrar a legitimidade nessa matéria.

Sr. Deputado Aníbal Pires, se me permite...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Diga, Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** ... não é chamar compensatória ou complementar que altera a substância da matéria.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Ah, altera, altera!

**O Orador:** No fim do mês quando a remuneração do trabalhador é paga, e os trabalhadores sabem que nos Açores nunca lhes foi cortado, a quem vence até aos 2 000 euros, um único euro do seu vencimento ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O Sr. Vice-Presidente sabe muito bem que isso não é assim!

**O Orador:** ... na proporção devida àquela que foi estabelecida. Sabem que chamar compensatória ou complementar não é isso que é relevante.

Sabe tão bem quanto eu, e não vou desenvolver esta matéria aqui, porque é que chamamos remuneração complementar ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sei, Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** ... e porque é que a entregamos aqui.

Sabe o Sr. Deputado, que concorda comigo que esta é a forma mais legítima de assegurar esta competência autonómica. Mas também não é o essencial.

O que é essencial esclarecer todos os açorianos e todos os trabalhadores é que esta proposta assegura a manutenção da estabilidade dos vencimentos dos funcionários públicos, e bem, como foi aqui colocado pelo Sr. Deputado Joaquim Machado e penso que pelo Sr. Deputado Aníbal Pires, dá, na atual forma legislativa a possibilidade de a mesma se aplicar ao Sector Público Empresarial Regional.

Foi isso que efetivamente fizemos conforme está no comunicado do Conselho de Governo do passado dia 2 de fevereiro em que por Resolução, nos termos que está definido na legislação foi aplicada essa mesma remuneração complementar aos funcionários do Sector Público Empresarial Regional com efeitos retroativos a 1 de janeiro, como era o nosso compromisso, assegurando também para eles a estabilidade da sua remuneração, face à remuneração que tinham no ano anterior, cumprindo também o compromisso para o Sector Público Empresarial Regional, conforme tinha aqui assumido aquando da sua abordagem e das alterações feitas.

Só uma questão para terminar.

O Sr. Deputado Aníbal Pires diz e com razão: é a oitava alteração. Tem razão! Mas como compreende a função desta Assembleia tem sido em qualquer circunstância ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Alguma coisa está mal. Em cinco anos cinco alterações!

**O Orador:** ... assegurar que os trabalhadores da Administração Pública Regional, tenham sempre a estabilidade da sua remuneração porque esta matéria andou para baixo e para cima, por via de cortes que foram impostos, por via de Acórdãos do Tribunal Constitucional e o que nós sempre fizemos, em nome da coerência, em nome dos princípios e em nome daquilo que sempre defendemos, nos Açores os funcionários públicos da Região têm direito à estabilidade do seu rendimento.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sempre que isto foi posto em causa, seja a oitava, a décima, a vigésima alteração, sempre cumrimos aqui as nossas competências autonómicas, em defesa dos trabalhadores dos Açores.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Dou agora a palavra ao Sr. Deputado Joaquim Machado.

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Começava pela questão lateral colocada pelo Sr. Vice-Presidente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PPS):** Quando o galo canta!

**O Orador:** Podia responder àquilo que começa a ser já um argumento estafado,  
...

**Deputado Francisco César (PS):** Não é estafado!

**O Orador:** ... do lado da bancada do PS e do Governo sobre o galo e o poleiro. Podia responder com o outro ditado popular: “de hoje pavão, a amanhã a espanador”, mas julgo que neste caso isso seria até uma ofensa ao dito bichinho e portanto vou dispensar-me e não vou por aí.

Vou concentrar-me, efetivamente naquilo que importa e o que importa desde logo é aferirmos se há aqui, ou não, uma ilegalidade processual nesta iniciativa legislativa.

Do alto da sua sabedoria, o Sr. Vice-Presidente do Governo, lá disse que o Grupo Parlamentar do PSD ainda não entendeu a diferença entre iniciativa legislativa...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não é o Grupo Parlamentar! É o senhor! O senhor é que não entendeu!

**O Orador:** ... e a capacidade legislativa.

Bastava o Sr. Vice-Presidente, voltar-se para trás, fazer um quarto de volta e aprender com o Sr. Secretário da Educação, que é entre os membros do Governo o que mais recentemente ali se senta, mas que já aprendeu, que há muitas matérias deste domínio que obrigam à negociação prévia quando o Governo tenha a iniciativa legislativa, mas não tenha a competência, como é o caso, por exemplo, do Estatuto da Carreira Docente.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Só serve para umas coisas!

**O Orador:** O Estatuto da Carreira Docente o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura, está a fazer a negociação prévia que a lei prevê com os sindicatos, em matéria que só esta Assembleia tem competência para decidir.

Portanto, a sabedoria do Sr. Vice-Presidente, é uma sabedoria de habilidadezinhas para aquilo que lhes dá jeito para justificar o injustificável.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E injustificado ficou também a ilegalidade de uma circular da Vice-Presidência do Governo que no dia 5 de janeiro determinava aos serviços fazerem o reajustamento de 77€ para 61€, da remuneração complementar, antes que este Parlamento decidisse sobre esta matéria.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** É uma habilidadezinha!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Uma esperteza!

**O Orador:** A dita circular dizia: “Encarrega-me o Sr. Diretor Regional de informar que o processamento de janeiro, contempla a oitava alteração ao

Decreto Legislativo, já aprovado em Conselho de Governo”, em absoluto desrespeito pelas competências deste Parlamento.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Não fosse o PSD a denunciar esta ilegalidade e ela ter-se-ia materializado já no mês de janeiro, porque não é admissível que um Governo que tem a responsabilidade de responder perante este Parlamento e na doura sabedoria do Sr. Vice-Presidente que sabe tudo sobre esta matéria, que tenha um serviço dele dependente, uma Direção Regional dele dependente, tenha dado instruções para violar uma regra elementar (aliás duas).

A primeira, e elementar, é de que este Parlamento é que tem competência para decidir sobre esta matéria;

A segunda, de que chegando a esse Parlamento, ele não cometeria a ilegalidade que cometeu o Governo Regional, de não pôr esta matéria em discussão pública e ela esteve durante 30 dias em sede de comissão parlamentar para audição das partes interessadas.

Finalmente, uma terceira questão, é que foram feitas perguntas ao Governo Regional que não foram aqui respondidas e portanto nós presumimos a ignorância, que também quer dizer incompetência, do Sr. Vice-Presidente para responder perante este Parlamento.

Eu não quero acreditar que sabendo a resposta o Sr. Vice-Presidente negue a esta Assembleia a informação que é devida aos legítimos representantes do povo dos Açores.

Portanto, não há aqui meio-termo: ou o Sr. Vice-Presidente sabe, nega e desrespeita este Parlamento, Sra. Presidente e desde logo na pessoa de V. Exa.; ou então não sabe e estamos conversados.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem mais inscrições.

Sr. Deputado António Marinho, pede a palavra para uma interpelação.

**Deputado António Marinho (PSD):** Para solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** Intervalo regimental de 30 minutos.

É regimental.

Sendo assim encerro os trabalhos por hoje.

Regressamos amanhã às 10 horas.

Uma boa noite para todos.

*Eram 19 horas e 25 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo orador.

*Deputados que entraram durante a sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

**Cláudia** Alexandra Coelho **Cardoso** Meneses da Costa

**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral

*Deputados que faltaram à Sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

**André** Jorge Dionísio **Bradford**

**Domingos** Manuel Cristiano Oliveira da **Cunha**

**Partido Social Democrata (PSD)**

**Duarte** Nuno D'Ávila Martins de **Freitas**

**Humberto** Trindade Borges de **Melo**

## **Documentos entrados**

### **1 – Proposta de Lei:**

**Assunto:** Fixação de um sistema fiscal regional n.º 276/XII - n.º 128/X

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 26

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2015 – 02 – 16.

### **2 – Projeto de Lei:**

**Assunto:** Revoga a Mobilidade Especial e o regime jurídico da Requalificação de Trabalhadores em Funções Públicas. – n.º 705/XII – n.º 126/X

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 19

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2015 – 02 – 09;

**Assunto:** Regime Comum de Mobilidade entre Serviços dos funcionários e agentes da Administração Pública em Funções Pública. – n.º 748/XII – n.º 127/X

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 19

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2015 – 02 – 09

**3 – Projetos de Decreto-Lei:**

**Assunto:** Estabelece disposições em matéria de eficiência energética e produção em cogeração, transpondo a Diretiva n.º 2012/27/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2012, relativa à eficiência energética - MAOTE - (Reg. DL 30/2015) – n.º 151/X

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 15

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2015 – 01 – 28;

**Assunto:** Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 102/2010, de 23 de setembro, que estabelece o regime da avaliação e gestão da qualidade do ar ambiente, transpondo as Diretivas n.ºs 2008/50/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de maio, e a 2004/107/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de dezembro - MAOTE - (Reg. DL 473/2014).– n.º 153/X

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 22

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 02 – 02;

**Assunto:** Regula a atribuição de um auxílio social de mobilidade aos cidadãos beneficiários, no âmbito dos serviços aéreos entre o continente e a Região Autónoma dos Açores e entre esta e a Região Autónoma da Madeira, prosseguindo objetivos de coesão social e territorial - ME - (Reg. DL 47/2015 - n.º 154/X -

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 29

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2015 – 02 – 09.

**4 – Projeto de Proposta de Lei:**

**Assunto:** Estabelece as bases do regime jurídico da revelação e do aproveitamento dos recursos geológicos existentes no território nacional, incluindo os localizados no espaço marítimo nacional - PCM (MAOTE) - (Reg. PL 411/2014 – n.º 152/X

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 16

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 02 – 15.

## 5 – Projeto de Resolução:

**Assunto:** [Recomenda à Comissão Permanente de Economia que proceda à avaliação dos impactos das novas Obrigações de Serviço Público no setor turístico](#) – n.º 110/X

**Proveniência:** PS

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 22

**Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão.**

## 6 – Requerimentos:

**Assunto:** [Atraso no pagamento de retroativos a professores contratados](#)

**Autor:** Joaquim Machado (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 16

**Referência:** 54.03.00 – N.º 348/X;

**Assunto:** [Resultados do Programa "Faial Pleno Emprego"](#).

**Autores:** Jorge Costa Pereira e Luís Garcia (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 21

**Referência:** 54.03.07 – N.º 349/X;

**Assunto:** [POSEI - Prémio ao abate de bovinos machos](#)

**Autores:** Renato Cordeiro, António Ventura, Bruno Belo, João Bruto da Costa, Luís Garcia, Cláudio Lopes, António Pedro e Paulo Parece (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 21

**Referência:** 54.03.00 – N.º 350/X;

**Assunto:** [Relatório resultante da peritagem aos portos das ilhas do triângulo e processo de inquérito instaurado, pela empresa pública regional "Portos dos Açores", para averiguação das causas do acidente que envolveu a embarcação "Gilberto Mariano" no cais do porto de São Roque do Pico](#)

**Autora:** Zuraida Soares (BE)

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 21

**Referência:** 54.06.00 – N.º 351/X;

**Assunto:** [Nova Escola Secundária da Povoação](#)

**Autora:** Zuraida Soares (BE)

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 21

**Referência:** 54.06.01 – N.º 352/X;

**Assunto:** [Estudo do INAC sobre liberalização de rotas aéreas para os Açores](#)

**Autores:** Artur Lima, Félix Rodrigues e Ana Espínola (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2015 – 01– 23

**Referência:** 54.01.00 – N.º 353/X;

**Assunto:** [Relatório resultante do inquérito para apuramento das circunstâncias que motivaram a não transferência de acidentado, em tourada à corda na ilha de São Jorge, para o hospital de Ponta Delgada.](#)

**Autora:** Zuraida Soares (BE)

**Data de Entrada:** 2015 – 01– 23

**Referência:** 54.06.05 – N.º 354/X;

**Assunto:** [Apoio aos Institutos Culturais dos Açores](#)

**Autor:** José Andrade (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 01– 26

**Referência:** 54.03.00 – N.º 355/X;

**Assunto:** [Rutura do stock de areia na ilha do Corvo](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2015 – 01– 27

**Referência:** 54.07.09 – N.º 356/X;

**Assunto:** [Transporte de Mercadorias para a Ilha do Corvo](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2015 – 01– 28

**Referência:** 54.07.09 – N.º 357/X;

**Assunto:** [Aposentação de funcionários públicos](#)

**Autor:** Joaquim Machado (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 01– 29

**Referência:** 54.03.00 – N.º 358/X;

**Assunto:** [Programa Regional de Apoio às Sociedades Recreativas e Filarmónicas](#)

**Autor:** Ana Espínola, Félix Rodrigues e Artur Lima (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2015 – 01– 30

**Referência:** 54.01.00 – N.º 359/X;

**Assunto:** [Cumprimento da Resolução n.º 14/2014/A, de 24 de abril da ALRAA, "Sede da empresa de transportes marítimos na Horta"](#)

**Autora:** Zuraida Soares (BE)

**Data de Entrada:** 2015 – 02– 02

**Referência:** 54.06.00 – N.º 360/X;

**Assunto:** [Porto Velas](#)

**Autor:** Anibal Pires (PCP)

**Data de Entrada:** 2015 – 02– 02

**Referência:** 54.04.05 – N.º 361/X;

**Assunto:** [Mobilidade Intercarreiras](#)

**Autor:** Joaquim Machado (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 02– 03

**Referência:** 54.03.00 – N.º 362/X.

### **7 – Resposta a Requerimentos:**

**Assunto:** [Atividades Culturais desenvolvidas na Região Autónoma dos Açores em imóveis de culto católico](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 15

**Referência:** 54.03.00 – N.º 300/X;

**Assunto:** [Falta de pessoal não docente nas escolas do Faial](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 15

**Referência:** 54.03.07 – N.º 316/X;

**Assunto:** [Raças autóctones](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 19

**Referência:** 54.04.00 – N.º 324/X;

**Assunto:** [Inspeção Regional das Atividades Económicas em São Jorge](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 30

**Referência:** 54.01.05 – N.º 259/X;

**Assunto:** [Frequência de disciplinas para conclusão do ensino secundário](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 30

**Referência:** 54.06.00 – N.º 326/X;

**Assunto:** [Vagas para alunos repetentes](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 30

**Referência:** 54.03.00 – N.º 329/X.

### **8 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Exposição para que seja revista a Lei n.º 64/78

**Proveniência:** José Manuel Simões Tavares

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 14;

**Assunto:** Ofício a comunicar que foi para Publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 23/2014 - Regime jurídico de proteção e valorização do património cultural móvel e imóvel

**Proveniência:** Representante da República para a Região Autónoma dos Açores

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 16;

**Assunto:** Ofício a remeter cópia sobre os atrasos nos processos judiciais de menores

**Proveniência:** O Presidente da Câmara Municipal de Nordeste, Carlos Mendonça

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 21;

**Assunto:** Ofício a solicitar pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 110/X - Recomenda à Comissão Permanente de Economia que proceda à avaliação dos impactos das novas Obrigações de Serviço Público no setor turístico

**Proveniência:** PS

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 22;

**Assunto:** Ofício a enviar Voto de Pesar - falecimento de Alberto Romão Madruga da Costa

**Proveniência:** O Presidente da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, José Manuel Braia Ferreira

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 29;

**Assunto:** Ofício a agradecer o envio da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores sobre a privatização da TAP

**Proveniência:** O Gabinete do Primeiro-Ministro

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 05;

**Assunto:** Ofício a agradecer o envio do Projeto de Resolução n.º 109/X - Criação de um plano de emergência que minimize os efeitos da redução de

peçoal civil ao serviço das forças militares norte-americanas na base das Lajes

**Proveniência:** O Gabinete do Primeiro-Ministro

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 05;

## 9 – Relatórios:

**Assunto:** [Aprova o regime jurídico do licenciamento único ambiental que visa a simplificação dos procedimentos dos regimes de licenciamentos ambientais, contribuindo para aliar o crescimento económico a comportamentos ambientais responsáveis numa lógica de dinamização da economia nacional e promoção do investimento](#) – MAOTE - n.º 18/2015 – n.º 150/X

**Proveniência:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 23;

**Assunto:** [Proposta de Lei n.º 268/XII – Reduz o horário de trabalho para as 35 horas semanais](#)

**Proveniência:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho – n.º 125-AR

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 28;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei n.º 473/2014, que procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 102/2010, de 23 de setembro, que estabelece o regime da avaliação e gestão da qualidade do ar ambiente, transpondo as Diretivas n.ºs 2008/50/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de maio, e a 2004/107/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de Dezembro](#) – n.º 153-OGP

**Proveniência:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 02;

**Assunto:** Projeto de Resolução n.º 74/X – Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores que elabore, em estreita colaboração com os Municípios, o Plano Integrado de Desenvolvimento das Fajãs de São Jorge

**Proveniência:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 04;

**Assunto:** [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 46/X – Desafetação do regime florestal parcial de uma parcela de terreno baldio no perímetro florestal da ilha Terceira.](#)

**Proveniência:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 04;

**Assunto:** [Pedido de autorização para que o Deputado Lizuarte Manuel Machado prestar depoimento, na qualidade de testemunha, no âmbito da Ação de Processo Ordinário n.º 146/13.5TBSRQ, que corre termos junto da Secção de Competência Genérica do Tribunal Judicial de São Roque do Pico](#)

**Proveniência:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 04;

**Assunto:** [Verificação sobre Impedimentos e Incompatibilidades do Deputado Miguel António Moniz Costa](#)

**Proveniência:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 04;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores - Ante Período Legislativo de fevereiro de 2015](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 06;

**Assunto:** [Programa de Trabalho da Comissão Europeia para 2015 e sobre as iniciativas europeias sobre as quais a Região pretende pronunciar-se – n.º 1/X](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 26;

**Assunto:** [Adenda ao Relatório sobre o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 30/X -“Adapta à Região Autónoma dos Açores o Decreto-lei n.º 241/2007, de 21 de junho, alterado pela Lei n.º 48/2009, de 4 de agosto, e pelo Decreto-lei n.º 249/2012, de 21 de novembro, que define o Regime Jurídico Aplicável aos Bombeiros Portugueses”](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 03;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores - Ante Período Legislativo de fevereiro de 2015](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 06;

**Assunto:** [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 34/X – Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 14/2011/A](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 03;

**Assunto:** [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 37/X – Passe Social Intermodal e Combinado](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 03;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 75/X - Redução do preço do passe social](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 03;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 82/X - Recomenda ao Governo Regional que não encerre as duas únicas valências com creche e jardim-de-infância públicas na Região](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 03;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores - Ante Período Legislativo de fevereiro de 2015](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 06;

**Assunto:** [Projeto de Proposta de Lei - Autoriza o Governo a estabelecer o novo regime jurídico do comércio de artigos com metais preciosos e das contrastarias, a fixar o regime contraordenacional e sancionatório respetivo e a tipificar como crime a prática de determinados atos relacionados com artigos contendo metais preciosos, bem como a simplificar o regime de acesso e de exercício da atividade de ensaiador-fundidor e de avaliador de metais preciosos - PCM \(MF\) - \(Reg. PL 514/2014\) – n.º 147/X-OGP](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 16;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto, que estabelece o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local – PCM \(ME\) – \(Reg. DL 533/2014\).- n.º 148/X](#)

**Proveniência:** SubComissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 22;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2015 - MF - \(REG. DL 13/2015\)..- n.º 149/X](#)

**Proveniência:** SubComissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 22;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que estabelece disposições em matéria de eficiência energética e produção em cogeração, transpondo a Diretiva n.º 2012/27/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2012, relativa à eficiência energética - MAOTE - \(Reg. DL 30/2015\).-n.º 151-OGP](#)

**Proveniência:** SubComissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 28;

**Assunto:** [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 45/X - Oitava alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 8/2002/A, de 10 de abril, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.ºs 22/2007/A, de 23 de outubro, 6/2010/A, 23 de fevereiro, 3/2012/A, de 13 de janeiro, de 23 de maio, 2/2014/A, de 29 de janeiro, 14/2014/A, de 1 de agosto e 22/2014/A, de 27 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Atribuição do Acréscimo Regional à Retribuição Mínima Mensal Garantida, do Complemento Regional de Pensão e da Remuneração Complementar Regional](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 06;

**Assunto:** [Anteproposta de Lei n.º 12/X - Institui um Regime de Apoio à Agricultura Familiar na Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 06;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 96/X – Plano Estratégico de combate às pragas dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 02 – 06.

## 10 – Diários:

Estão presentes nesta Sessão Plenária os Diários da Assembleia Legislativa Regional n.ºs 83 e 84.

**P'la redatora:** Noélia Escobar